



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de
Oswaldo Cruz

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
CASA DE OSWALDO CRUZ
ESPECIALIZAÇÃO EM DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA, DA TECNOLOGIA E DA
SAÚDE

Luanda Giffoni de Lima

**A CIÊNCIA NO *JORNAL NACIONAL*: UM ESTUDO DE INSPIRAÇÃO
ETNOGRÁFICA**

Rio de Janeiro

2012

Luanda Giffoni de Lima

A ciência no *Jornal Nacional*: um estudo de inspiração etnográfica

Monografia apresentada à Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde

Orientadora: Luisa Medeiros Massarani
Co-orientadora: Marina Ramalho e Silva

Rio de Janeiro
2012

Luanda Giffoni de Lima

A ciência no *Jornal Nacional*: um estudo de inspiração etnográfica

Monografia apresentada à Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz
como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Divulgação
da Ciência, da Tecnologia e da Saúde

Banca examinadora:

Prof^ª. Luisa Medeiros Massarani (orientadora)

Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz

Prof^ª. Lacy Varella Barca de Andrade

Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz

Resultado: _____

Conceito: _____

Grau Obtido: _____

Rio de Janeiro, __ / __ / ____

Rio de Janeiro

2012

DEDICATÓRIA

A minha avó, pelo apoio constante e por seu exemplo de dedicação e integridade. A meus amigos, pelo companheirismo. A meus professores e colegas de curso, que em muito contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora e co-orientadora, por compartilharem comigo seu conhecimento e por seu auxílio indispensável na construção deste trabalho.

Às pesquisadoras Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Isabel Travancas e Nilda Jacks, pela valiosa contribuição.

Às famílias que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa, abrindo as portas de suas casas e prestando colaboração imensurável para o estudo.

RESUMO

Este estudo exploratório busca analisar a recepção das matérias de ciência e tecnologia veiculadas pelo *Jornal Nacional*, telejornal exibido pela Rede Globo entre segunda-feira e sábado, por três famílias de perfis socioeconômicos distintos e moradoras do Rio de Janeiro (RJ). Para isso, utiliza uma abordagem qualitativa inspirada na etnografia e na contribuição desta para os estudos de recepção, o que resultou na construção de uma metodologia experimental. Apresenta, ainda, os resultados do trabalho de campo, descrevendo os principais dados obtidos, compilando as informações e dando início a algumas das discussões provenientes das observações realizadas. Pelo que notamos durante as visitas às famílias participantes, o *Jornal Nacional* está integrado a suas rotinas e gera intenso debate entre os telespectadores, além de provocar reações que vão do riso à revolta. As informações veiculadas também são incorporadas a outras, vindas de fontes diversas. Citamos ainda a imagem positiva dos cientistas expressa pelas famílias. Com estas e outras observações, procuramos contribuir para os campos da Comunicação e da Divulgação Científica, fornecendo à sociedade um novo olhar sobre a participação dos meios de comunicação, em especial a TV, no cotidiano e sobre o papel que a ciência e a tecnologia desempenham sob este viés.

Palavras-chave: *Jornal Nacional*. Estudos de recepção. Etnografia. Divulgação Científica. Televisão. Telejornalismo. Comunicação.

ABSTRACT

This exploratory study aims to analyze the reception of science and technology stories broadcast by *Jornal Nacional*, newscast transmitted by Rede Globo between Monday and Saturday, by three families of distinct socioeconomic profiles and Rio de Janeiro (Rio de Janeiro state) inhabitants. We used a qualitative approach inspired by ethnography and by its contribution to reception studies, resulting in the construction of an experimental methodology. It shows the results of the fieldwork performed with the participant families, describing the main data obtained, compiling the information and initiating some of the discussions from the observations made. We noticed, during the visits to the participant families, that *Jornal Nacional* is integrated into their routine and generates intense discussion between TV viewers, as well as it causes reactions from laughter to anger. The transmitted information is also incorporated to other, from diverse sources. We highlight also the scientists' positive image expressed by the families. With those and other observations, we seek to contribute to the fields of Communication and Public Understanding of Science, providing society with a new look on the media participation, specially TV, on everyday life and on the role played by science and technology under this bias.

Keywords: *Jornal Nacional*. Reception studies. Ethnography. Public Understanding of Science. TV journalism. Communication.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cid Moreira e Hilton Gomes no primeiro <i>Jornal Nacional</i>	36
Figura 2 – Evolução dos logotipos da Rede Globo ao longo dos anos	39
Figura 3 – Cid Moreira, em 1983	40
Figura 4 – Cid Moreira e Sergio Chapelin, em 1989	41
Figura 5 – Lillian Witte Fibe e William Bonner em 1996	42
Figura 6 – William Bonner e Fátima Bernardes	43
Figura 7 – William Bonner e Patrícia Poeta, em 2011	43
Figura 8 – Ao fundo, “selo” escolhido para ilustrar matéria sobre enriquecimento de urânio pelo Irã	45
Figura 9 – Animação do <i>Jornal Nacional</i> para explicar nova técnica contra a hiperplasia	46
Figura 10 – Repórter em matéria sobre resgate de vítimas após deslizamentos de terra	47
Figura 11 – Imagem panorâmica da redação durante os créditos finais do <i>Jornal Nacional</i>	48

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
1	MÍDIA E PÚBLICO: UM PANORAMA HETEROGÊNEO	12
1.1	Estudos de recepção	15
1.1.1	<u>Estudos de recepção, televisão e telejornais</u>	18
2	ETNOGRAFIA COMO CAMINHO PARA O CONHECIMENTO SOCIAL	22
2.1	Origens	22
2.2	O método etnográfico	25
2.3	Vivendo a etnografia	28
2.4	Implicações e controvérsias da etnografia	30
3	JORNAL NACIONAL: RADIOGRAFIA DO TELEJORNAL MAIS VISTO DO BRASIL	35
3.1	<i>Jornal Nacional: 43 anos de notícia</i>	35
3.2	<i>Jornal Nacional em 2012</i>	44
3.3	Um olhar sobre as matérias de C&T do <i>Jornal Nacional</i>	48
4	METODOLOGIA	55
5	RESULTADOS	61
5.1	Família 1	61
5.1.1	<u>Hábitos de consumo cultural e uso dos meios de comunicação</u>	63
5.1.2	<u>Acompanhamento das exposições do <i>Jornal Nacional</i></u>	66
5.2	Família 2	73
5.2.1	<u>Hábitos de consumo cultural e uso dos meios de comunicação</u>	75
5.2.2	<u>Acompanhamento das exposições do <i>Jornal Nacional</i></u>	79
5.3	Família 3	88
5.3.1	<u>Hábitos de consumo cultural e uso dos meios de comunicação</u>	91
5.3.2	<u>Acompanhamento das exposições do <i>Jornal Nacional</i></u>	93
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109
	ANEXO 1 – Critério de classificação socioeconômica Brasil (Critério Brasil)	118
	ANEXO 2 – Questionário coletivo para reconhecimento da família	122

ANEXO 3 – Primeiro questionário individual	123
ANEXO 4 – Segundo questionário individual	124
ANEXO 5 – Questionário individual sobre as edições do <i>Jornal Nacional</i>	125
ANEXO 6 – Termo de consentimento livre e esclarecido (para maiores de idade)	126
ANEXO 7 – Termo de consentimento livre e esclarecido (para menores de idade)	127
ANEXO 8 – Tabela para categorização e decupagem do <i>Jornal Nacional</i>	129
ANEXO 9 – Tabela para categorização e decupagem do <i>Jornal Nacional</i> de 1º de agosto de 2011	130
ANEXO 10 – Tabela para categorização e decupagem do <i>Jornal</i> <i>Nacional</i> de 8 de agosto de 2011	134
ANEXO 11 – Tabela para categorização e decupagem do <i>Jornal</i> <i>Nacional</i> de 16 de agosto de 2011	138
ANEXO 12 – Tabela para categorização e decupagem do <i>Jornal</i> <i>Nacional</i> de 29 de agosto de 2011	142
ANEXO 13 – Tabela para categorização e decupagem do <i>Jornal</i> <i>Nacional</i> de 8 de setembro de 2011	147
ANEXO 14 – Tabela para categorização e decupagem do <i>Jornal</i> <i>Nacional</i> de 21 de setembro de 2011	151
ANEXO 15 – Tabela para categorização e decupagem do <i>Jornal</i> <i>Nacional</i> de 4 de outubro de 2011	155
ANEXO 16 – Tabela para categorização e decupagem do <i>Jornal</i> <i>Nacional</i> de 18 de outubro de 2011	159
ANEXO 17 – Tabela para categorização e decupagem do <i>Jornal</i> <i>Nacional</i> de 31 de janeiro de 2012	163
ANEXO 18 – Tabela para categorização e decupagem do <i>Jornal</i> <i>Nacional</i> de 2 de fevereiro de 2012	167
ANEXO 19 – Tabela para categorização e decupagem do <i>Jornal</i> <i>Nacional</i> de 8 de fevereiro de 2012	172
ANEXO 20 – Tabela para categorização e decupagem do <i>Jornal</i> <i>Nacional</i> de 16 de fevereiro de 2012	175

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação ocupam um grande espaço no dia a dia da sociedade ocidental contemporânea. Dentre eles, a televisão desempenha um papel fundamental. Diversos estudos brasileiros já trataram da análise de sua programação e alguns, da perspectiva da produção de seu conteúdo. No entanto, ainda foram poucos os que estudaram a televisão pelo ponto de vista daquele a quem este meio se dirige: o público. Como o telespectador assiste à TV? De que forma as informações exibidas circulam e ganham novos significados? Estas são apenas duas das muitas perguntas em aberto na compreensão do comportamento da audiência televisiva. Menos explorada ainda é a compreensão das audiências no que se refere a matérias de ciência.

Este estudo exploratório tem por objetivo contribuir para preencher esta lacuna. Para isso, analisa qualitativamente a relação entre o telespectador e as matérias de ciência exibidas pelo *Jornal Nacional*, telejornal líder de audiência na TV brasileira exibido pela Rede Globo desde 1969.

A monografia está integrada ao projeto *Uma avaliação da ciência na TV e o impacto nas audiências: estudo de caso com o Jornal Nacional, o Jornal da Cultura e o Fantástico*, no âmbito do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica do Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. Tal projeto é coordenado por Luisa Massarani e foi contemplado com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – Faperj. O projeto se insere ainda no contexto da Rede Ibero-Americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico, criada em 2009 com apoio do Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (Cyted), que reúne dez países da região e também é liderado por Massarani.

O primeiro capítulo desta monografia promove uma breve revisão dos estudos da Comunicação sobre a relação entre mídia e público, da primeira metade do século XX à atualidade, culminando nos estudos de recepção. Aprofundamos também a apresentação desta abordagem.

No capítulo 2, tratamos da etnografia e discutimos questões relacionadas a ela. Buscamos ainda pontuar algumas peculiaridades

importantes para compreender sua aplicação e problematizá-la sob perspectivas diversas.

No capítulo 3, relembramos a história do *Jornal Nacional* desde sua estreia até a atualidade. Abordamos também a presença da ciência e tecnologia no telejornal.

O capítulo 4 descreve a metodologia delineada para o presente estudo. Já o capítulo 5 apresenta os resultados do trabalho de campo, que contou com visitas realizadas a três famílias. Descrevemos cada uma das famílias e as observações feitas a partir dos encontros e do contato com os participantes.

Neste trabalho, não possuímos a pretensão de termos encontrado a chave para compreender o comportamento do telespectador ou de podermos generalizar nossos resultados. Nem poderíamos, considerando o escopo do estudo. Porém, esperamos fornecer algumas indicações relevantes para que possamos aprofundar nossa compreensão sobre os temas correlatos à monografia. Procuramos também incentivar outros pesquisadores a empreenderem novos estudos, tanto explorando as análises aqui realizadas quanto pondo em prática novas ideias geradas a partir deste trabalho.

1 MÍDIA E PÚBLICO: UM PANORAMA HETEROGÊNEO

Nesse capítulo, faremos uma breve revisão dos estudos da Comunicação que tratam da relação entre mídia e público, da primeira metade do século XX à atualidade, culminando nos estudos de recepção. A partir daí, aprofundaremos a apresentação desta abordagem, na qual se insere a presente pesquisa. Como uma das principais referências, usaremos o livro *História das Teorias da Comunicação* (2011), de Armand e Michèle Mattelart, obra que sintetiza de forma direta e contextualizada as linhas de pensamento da área.

Nossa revisão começa no fim da década de 1920, quando a mídia e seus efeitos sobre o público se tornaram tema importante no campo dos estudos da Comunicação. As pesquisas com esse enfoque se desenvolveram amplamente nos anos seguintes, com a análise de meios como o rádio, o cinema e a TV e sob diversos pontos de vista.

Considera-se como marco inicial dessa perspectiva o livro *Propaganda Techniques in the World War*, publicado em 1927 pelo americano Harold D. Lasswell, que “consagra uma representação da onipotência da mídia, considerada instrumento de ‘circulação eficaz dos símbolos’” (MATTELART e MATTELART, 2011, p. 37). Deriva daí o conceito de “agulha hipodérmica”, segundo o qual o público receberia de maneira direta e indiferenciada o conteúdo veiculado pelos meios de comunicação.

Essa corrente – cujos grandes expoentes foram os pensadores daquela que ficou conhecida como Escola de Chicago – exerceu grande influência sobre os estudos posteriores, apesar de logo também se manifestarem as primeiras pesquisas que indicavam variações na recepção de um indivíduo para outro. Um exemplo é o austríaco Paul Lazarsfeld, que, na década de 1930, já questionava tal visão e realizava, de forma pioneira, estudos quantitativos de audiência.

Na década de 1940, os estudiosos da chamada Escola de Frankfurt, na Alemanha, sob influência freudo-marxista, desenvolvem o conceito de indústria cultural, segundo o qual “analisam a produção industrial dos bens culturais como movimento global de produção da cultura como mercadoria”

(MATTELART e MATTELART, 2011, p. 77). A produção seriada e padronizada e a “degradação do papel filosófico-existencial da cultura” levariam à alienação da sociedade (MATTELART e MATTELART, 2011, p. 78). Os principais expoentes desse grupo são Max Horkheimer e Theodor Adorno, mas se destacam também nomes como Leo Löwenthal e Herbert Marcuse.

Em 1967, o francês Guy Debord critica a relação midiaticizada entre indivíduos, no livro *A Sociedade do Espetáculo*. Segundo Debord, o movimento de banalização, a difusão avassaladora de imagens, o consumismo e a falsa aparência de integridade e de sentido dominariam mundialmente a sociedade, por meio (mas não apenas) da comunicação de massa.

Pouco depois, o francês nascido na Argélia Louis Althusser publicou um artigo sobre os aparelhos ideológicos de Estado, entre os quais inclui a mídia. Tal artigo exerceu bastante influência sobre a comunidade acadêmica, o público e estudos posteriores. Os aparelhos mencionados por Althusser garantiriam a perpetuação do monopólio da vigilância simbólica, “que se exerce sob o manto de uma legitimidade pretensamente natural” (MATTELART e MATTELART, 2011, p. 95).

Ambos os estudos dialogam com a corrente estruturalista, que ganhou força em diversas áreas do pensamento na segunda metade do século XX. O estruturalismo é inspirado na linguística e busca compreender as inter-relações (estruturas) pelas quais os significados são produzidos e reproduzidos numa cultura, por meio de múltiplos elementos que servem como sistemas de significação. Não há um grupo homogêneo de pensadores que adotam esse método de análise, mas pode-se observar sua influência nas obras dos franceses Pierre Bourdieu e Michel Foucault.

No fim da década de 1960, surgem novas propostas para estudar uma sociedade cada vez mais integrada às tecnologias de comunicação e informação. O público deixa de ser visto apenas como espectador passivo e torna-se participante, como defende o canadense Marshall McLuhan. É a chamada “revolução da comunicação”, apontada como carro-chefe na possível formação de uma nova sociedade.

Representada por nomes como os do britânico Raymond Williams e do jamaicano Stuart Hall, ganha força entre os anos 1960 e 1970 a corrente dos Estudos Culturais, que explora as relações entre cultura, história e sociedade.

Essa orientação busca integrar a análise da cultura à de outras práticas sociais, afirmar sua capacidade de transformação ou permanência e ressaltar sua relação com os mecanismos de poder e com a ideologia.

O conceito de cultura aqui é estendido para além das manifestações artísticas: cultura é um processo amplo e dinâmico, construído social e historicamente, que envolve também costumes, crenças, padrões morais e conhecimentos. A partir da análise da cultura de uma sociedade, seria possível reconstituir o comportamento padronizado e as ideias compartilhadas pelos indivíduos. A criação cultural está situada no espaço social e econômico e a cultura popular ganha legitimidade.

Na abordagem dos Estudos Culturais, os meios de comunicação e suas mensagens são estudados principalmente sob o viés ideológico. No campo da recepção, começam a ser feitos estudos de audiências, envolvendo pontos como as leituras ideológicas e as posições assumidas pelo receptor.

No curso mais recente da trajetória que trata da relação entre os meios de comunicação e o público, ouve-se o eco de todas essas ideias. Estas deram origem, inclusive, a políticas públicas sobre a publicidade e a atuação dos meios de comunicação vigentes em diversos países. De maneira heterogênea, influenciam ainda estudos, opiniões e comportamentos ao redor do mundo.

Como sustenta Klaus Schoenbach (2001) em sua aula inaugural como professor de Ciência da Comunicação na Universidade de Amsterdã, há mitos relacionados à mídia e às audiências que se reproduzem e se renovam há décadas. Como exemplos, cita os mitos pessimistas, sobre os “perigos” atribuídos a todo novo meio (frente a um público indefeso e manipulável) e o do poder ilimitado e sedutor da televisão.

Menciona também os mitos otimistas, sobre uma relação fecunda entre a mídia e a audiência (que nasce da crença em um público que determina ativamente o que é melhor para si) e o que afirma a capacidade libertadora dos novos meios. Haveria ainda outros mitos, como o segundo o qual a audiência é basicamente “boa”, enquanto os meios são, geralmente, “maus”; e o de que não são o locutor nem o interlocutor os influenciados pela mídia, mas sempre “os outros”.

Em meio a posições muitas vezes contraditórias, entretanto, observam-se algumas convenções. De maneira geral, o emissor onipotente de outrora

tem sua soberania relativizada. O indivíduo agora é visto como dotado de poder e capacidade crítica, estimulando pesquisas sobre seu comportamento, suas necessidades e seus desejos. Também se reduziu a análise maniqueísta sobre os meios de comunicação.

1.1 Estudos de recepção

Articulando-se com os Estudos Culturais, desenvolvem-se os estudos de recepção, como forma de realizar pesquisa crítica dos meios de comunicação, analisar as características dos produtos midiáticos e explorar o comportamento das audiências. “A recepção não é apenas uma ‘etapa’ do processo de comunicação. É um ‘lugar’ novo, de onde devemos repensar os estudos e a pesquisa de comunicação” (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 39).

Nos anos 1970 e 1980, uma das correntes que influenciaram as pesquisas feitas foi a dos Usos e Gratificações, nascida na década de 1940 nos estudos de Lasswell e aperfeiçoada três décadas depois por pensadores como os norte-americanos Jay Blumler, Michael Gurevitch e Elihu Katz. Segundo essa teoria, “o sentido e os efeitos nascem da interação entre os textos e os papéis assumidos pelas audiências” (MATTELART e MATTELART, 2011, p. 153). Os meios de comunicação, assim, seriam utilizados de forma ativa pela audiência para satisfazer necessidades diversas.

Na América Latina, a emergência das pesquisas sob a perspectiva da recepção é recente, datando do início dos anos 1980. Entre os pesquisadores de maior influência nesse campo, estão o espanhol naturalizado colombiano Jesús Martín-Barbero, o argentino Néstor García Canclini e o mexicano Guillermo Orozco Gómez. No Brasil, Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Nilda Jacks são referências.

A primeira autora, ao lado de Silvia Helena Simões Borelli e Vera da Rocha Resende, oferece uma valiosa contribuição à área com o livro *Vivendo com a Telenovela – Mediações, Recepção, Teleficcionalidade*. Este resulta do acompanhamento de quatro famílias da cidade de São Paulo (SP) durante a

exibição da novela *A Indomada* pela Rede Globo, com o uso de técnicas diversas em seu quadro metodológico.

Já Nilda Jacks, em parceria com Daiane Menezes e Elisa Piedras, analisa a produção acadêmica nacional durante a década de 1990 em *Meios e Audiências – A Emergência dos Estudos de Recepção no Brasil*. São analisadas 49 teses e dissertações de cursos de Comunicação no país, categorizadas entre as que adotaram “abordagem sociocultural”, “abordagem comportamental” e “outras abordagens”. A partir deste livro, são mapeados os temas e as influências das pesquisas e evidenciados os avanços trazidos e as lacunas deixadas por elas. O livro traz ainda sugestões para trabalhos futuros.

A seguir, apresentaremos alguns dos autores cuja contribuição exerce mais influência sobre os estudos de recepção da América Latina e discutiremos conceitos fundamentais para as pesquisas que seguem essa abordagem. A escolha pelo foco na produção latino-americana não se dá apenas por proximidade geográfica, mas principalmente pelo papel de destaque desempenhado pelos autores da região nesse campo.

Martín-Barbero, a partir da publicação de *Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia*, em 1987, propõe a existência das mediações comunicativas da cultura, que são o pano de fundo em que se relacionam e se cruzam, de forma contínua e dinâmica, cultura, política e comunicação. Conforme complementa Gómez (2001, p. 23, tradução nossa), mediação não é um filtro, mas um “processo estruturante que configura e orienta a interação das audiências e cujo resultado é a concessão de sentido por parte destas aos referentes midiáticos com os quais interagem”.

Como exemplos das mediações sugeridas por Martín-Barbero, temos as diferentes relações com o tempo e a história (relativas à multiplicidade e heterogeneidade de temporalidades), as novas fragmentações sociais e culturais e as demandas sociais de comunicação e cultura que passam pela recepção. Deve-se considerar ainda aspectos como idade, gênero, classe econômica, critérios de distinção, processos de exclusão cultural e lógicas de produção, além de ter em mente que a vida é espaço não só de reprodução da sociedade, mas também de sua produção.

O processo de recepção envolve negociação de sentido e não é realizado apenas entre o receptor e os aparatos, mas também com a

sociedade, onde a significação circula. E, considerando que a sociedade não é homogênea, há diversas leituras possíveis, que podem ser estudadas também por diversos pontos de vista. Em seguida, iremos explorar a conceituação de “audiência” e “recepção”, pelas definições de Gómez (2001, p. 23, tradução nossa):

“Audiência” é aqui assumida como conjunto segmentado a partir de suas interações midiáticas de sujeitos sociais, ativos e interativos, que não deixam de ser o que são enquanto travam alguma relação sempre situada com o referente midiático. (...) Conseqüentemente, “recepção” não pode ser entendida como mero recebimento, mas como uma interação, sempre mediada a partir de diversas fontes e contextualizada material, cognitiva e emocionalmente, que se desdobra ao longo de um processo complexo situado em vários cenários e que inclui estratégias e negociações dos sujeitos com o referente midiático da qual resultam apropriações variadas que vão desde a mera reprodução até a resistência e a contestação.

Inserido num determinado contexto sócio-histórico, o receptor recebe diversas influências e não pode ser analisado como se estivesse isolado nem estagnado. Além disso, a recepção se dá cotidianamente, como explicam Lopes, Borelli e Resende (2002, p. 32):

A recepção é, então, um contexto complexo, multidimensional, em que as pessoas vivem o seu cotidiano. Ao mesmo tempo, ao viverem este cotidiano, inscrevem-se em relações de poder estruturais e históricas, as quais extrapolam suas práticas cotidianas.

No contexto contemporâneo, marcado pela globalização e pela revolução técnico-científico-informacional, os meios de comunicação têm papel fundamental na complexa configuração da sociedade. Até mesmo o conceito de comunicação de massa se flexibilizou, dando origem ao que hoje pode ser chamado de “comunicação segmentada”, por causa da percepção pelo mercado da diversidade de gostos e modos de consumir do público.

Como pano, está a pós-modernidade, condição sociocultural e estética intensificada a partir do fim da Guerra Fria. Suas principais características são a perda de referenciais históricos (gerando a ilusão de que se vive num “eterno presente”), a repetição, um total relativismo, a afirmação das incertezas e contradições da realidade, a fragmentação, as múltiplas narrativas e o hibridismo. Como descreve Hall (2006, p. 13), “à medida em que os sistemas

de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente”.

No entanto, as condições mencionadas anteriormente se encontram presentes em graus que variam de um país ou mesmo de um local territorialmente menor para outro, de acordo com cultura, condições políticas e distribuição de renda, entre outros fatores. Sendo assim, é preciso cautela ao aplicar conceitos, pressupostos e teorias sem relacioná-los à existência de situações diferentes entre si. Por causa dessa pluralidade, os aparatos de comunicação podem receber usos diferentes e atuar de forma diversa na interação entre os sujeitos.

Além disso, como diz Martin-Barbero (1995, p. 55), devemos investigar não apenas a influência dos meios de comunicação sobre o público, mas a interação dos meios em todas as esferas da vida social:

Temos que estudar não o que fazem os meios com as pessoas, mas o que fazem as pessoas com elas mesmas, o que elas fazem com os meios, sua leitura. Atenção, porque isso pode nos levar ao idealismo de crer que o leitor faz o que lhe der vontade; mas há limites sociais muito fortes ao poder do consumidor. É claro, portanto, que importa o que se lê, como é importante o que se consome.

1.1.1 Estudos de recepção, televisão e telejornais

Mesmo com o advento das chamadas novas tecnologias de informação e comunicação, a televisão ainda exerce papel determinante nos esforços para compreender a sociedade e sua relação com a mídia. “A televisão, veículo dos mais significativos, intervém de modo decisivo no processo de interação entre indivíduo e grupo social, seja através de imagens, seja através de enunciados discursivos e não-discursivos” (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002, p. 181).

Como apontam Lopes, Borelli e Resende (2002), já está bem estabelecido nos estudos da área que o telespectador não deve ser tratado como sujeito passivo e influenciável, mas, sim, ativo e capaz de absorver e

reelaborar o conteúdo recebido pelos meios de comunicação de formas distintas. Assim, fragilizou-se a hipótese da televisão onipotente, capaz de “injetar” indiscriminadamente ideologia no público sem encontrar qualquer resistência ou variação. Conforme conclui Thompson (2004, p. 42), “(...) a recepção dos produtos da mídia é um processo mais ativo e criativo do que o mito do assistente passivo sugere”.

Ao estudar a TV hoje, deve-se levar em conta ainda as inovações e as mudanças pelas quais ela passou nos últimos anos. O aumento de assinaturas de TV paga, a multiplicação de canais segmentados, a transmídia, a emergência da TV digital e TV *online* e a ampliação da presença da televisão fora do ambiente doméstico – como em empresas (com canais corporativos), elevadores e ônibus – modificaram significativamente as maneiras como o telespectador se relaciona com esse meio.

A participação das empresas ligadas à TV em outros meios de comunicação (como internet, rádio, jornais e revistas) e sua presença em diferentes modalidades (estando tanto em canais abertos como nos por assinatura) são outros aspectos a serem considerados. Além disso, os temas tratados pelos canais e as menções diretas ou indiretas a sua programação estão cada vez mais pulverizados no dia a dia da sociedade.

Nos trabalhos voltados para a recepção televisiva, busca-se apreender a forma como se dá a construção de significados pelos telespectadores, tendo como base a midiatização que relaciona TV e público. Alguns dos temas mais abordados nos países latino-americanos são telenovelas, comunicação e educação e identidades culturais.

A metodologia dos trabalhos envolve a articulação de diferentes técnicas, como aplicação de questionários, gravação e decupagem de programas, vídeo-conversas, análise de discurso, entrevistas (enfocando inclusive o contexto de produção das atrações), grupos focais e etnografia. Não há um padrão, mas observa-se com frequência a combinação de técnicas de pesquisa quantitativas e qualitativas, com ênfase na segunda modalidade (ver, por exemplo, Lopes, Borelli e Resende, 2002).

No caso de estudos com inspiração etnográfica, é importante que o pesquisador consiga se inserir no ambiente em que o indivíduo vive, que, no caso do telejornal – foco deste estudo –, é essencialmente doméstico. Deve-se

observar não apenas os diálogos travados e as respostas às perguntas feitas pelo pesquisador, mas também como e quando tais falas ocorrem. Além disso, deve ser dispensada atenção ainda a fatores como a disposição de móveis da residência, as relações existentes entre os integrantes do grupo observado, silêncios, diferenças de entonação, gestos e escolha de palavras e expressões.

No Brasil, encontramos trabalhos acadêmicos cuja abordagem incide, de forma análoga à presente pesquisa, sobre a recepção de telejornais pelo público, embora não com o foco dado neste estudo. Apesar de ainda incipiente, o tema já reúne um conjunto de monografias, dissertações, teses e artigos, produzidos em diversos estados brasileiros.

Tomando como exemplo apenas o *Jornal Nacional*, encontramos 118 entradas ao realizar uma busca de resumos com o título do programa na página virtual do Banco de Teses da Capes¹ (que, além de teses, reúne registros de dissertações e trabalhos de cursos profissionalizantes). Desse total, três não se relacionam ao telejornal da Rede Globo, 92 parecem fazer uma análise apenas da perspectiva da emissão e 23 sugerem a preocupação, como foco da pesquisa ou secundariamente, com a recepção. Quando a base de dados foi acessada, era possível ter acesso aos trabalhos referentes ao período entre 1987 e 2009.

Para a realização da presente pesquisa, além das demais fontes bibliográficas visitadas, foi de extrema valia a leitura de teses e dissertações recentes. Selecionamos textos sobre o *Jornal Nacional*, sobre este e outros programas do mesmo gênero (estudados em conjunto) e também alguns que tiveram como base outros telejornais, ainda que alguns não sejam estudos de recepção. Desse modo, esperamos dialogar com os mesmos e obter resultados mais ricos para a comunidade acadêmica.

Os trabalhos de Carmem Rejane Antunes Pereira e Patrícia Kolling sobre a recepção do Globo Rural por telespectadores de comunidades rurais, bem como a análise de Fabiana Iser relacionando telejornais à identidade étnica, contribuíram para ampliar nossos horizontes sobre as possibilidades dos estudos de recepção televisiva. Também geraram observações interessantes as pesquisas de Adriano de Oliveira Sampaio e Camila

¹ Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>> (acesso em 22 de julho de 2011).

Guimarães sobre a relação de telejornais locais com a audiência e o estudo de Luanda Dias Schramm sobre a recepção relacionada à divulgação telejornalística de um acontecimento e seus desdobramentos.

Com temas um pouco mais próximos ao deste trabalho, Aline Silva Correa Maia aborda a recepção de matérias do *Jornal Nacional* por jovens de periferia, enquanto Jussara Peixoto Maia compara este telejornal com o Globo Rural. O foco de Mariana Brasil Ramos, Gildésio Bomfim de Oliveira e Audre Cristina Alberguini é nas matérias televisivas de ciência do *Jornal Nacional*, salientando que a última explora também as de outros telejornais. Já o olhar de Sean Hagen recai sobre os laços dos telespectadores com os apresentadores do *Jornal Nacional*. Estas pesquisas nos possibilitaram observar, sob diferentes perspectivas, o telejornal escolhido como base para esta monografia.

Ainda bastante jovem, a perspectiva dos estudos de recepção mal começou a dar seus primeiros passos, mas demonstra fôlego para a longa caminhada que tem à frente. As técnicas utilizadas para que os pesquisadores se aproximem de desvendar os mistérios da recepção são experiências, abertas à constante revisão, reformulação e atualização. Em meio a tentativas e erros, dúvidas e becos sem saída, algo é certo: seu desenvolvimento traz implícitas as expectativas de que a área da Comunicação se renove, lugares-comuns caiam por terra e que os pesquisadores se aproximem cada vez mais do público.

2 ETNOGRAFIA COMO CAMINHO PARA O CONHECIMENTO SOCIAL

Nesse capítulo, discutiremos questões relacionadas à etnografia, inspiração para a metodologia delineada para este trabalho. Pontuaremos algumas peculiaridades importantes para compreender sua aplicação e problematizá-la sob perspectivas diversas. Para isso, tivemos como base teórica principalmente (mas sem se limitar a) os seguintes autores e obras: *A Interpretação das Culturas* (2008), de Clifford Geertz; o artigo *O Ofício de Etnólogo, ou Como Ter “Anthropological Blues”* (1978), de Roberto DaMatta; e o livro *Handbook of Qualitative Research* (1994), organizado por Norman K. Denzin e Yvonna S. Lincoln.

2.1 Origens

A etnografia é o método de pesquisa qualitativa tradicionalmente utilizado por antropólogos para coletar e interpretar dados no contato com certos grupos, com o objetivo de explorar a natureza de fenômenos sociais. Suas origens podem ser relacionadas ao contexto do século XV e das Grandes Navegações, quando a descoberta de novos territórios pelo Ocidente despertou o interesse por conhecer aquelas novas e exóticas formas de vida humana.

Os “primitivos” estariam replicando o cotidiano dos primeiros tempos da Humanidade? Qual deveria ser a abordagem dos “conquistadores” para lidar com os nativos? Como todos aqueles indivíduos poderiam viver alheios aos preceitos cristãos? Essas foram algumas das perguntas que levaram os povos europeus a empreender suas primeiras incursões etnográficas.

Antes de existir uma profissionalização, os etnógrafos eram exploradores, missionários, piratas e administradores coloniais, que registravam suas observações sobre aqueles locais e seus habitantes em diários de viagem, cartas e outros. Por isso, os primeiros relatos etnográficos

de que se dá conta refletem a perspectiva dos colonizadores. O profundo choque cultural e o conflito de valores, além de uma postura etnocêntrica, terminaram por justificar a exploração e a escravidão que se seguiram.

A partir do século XIX, etnógrafos amadores e, mais tarde, profissionais, passaram a receber a incumbência de estudar as culturas nativas e analisar os supostos avanços culturais que teriam resultado da colonização e do contato com a “civilização”. Segundo Vidich e Lyman (1994), os etnógrafos desse período se dividiam quanto a suas atitudes relacionadas ao nacionalismo e à autodeterminação cultural e política nesses territórios: enquanto alguns se tornaram líderes anticolonialistas; outros valorizavam a autonomia cultural e os movimentos anticolonialistas, mas se opunham a possíveis levantes, por acreditar que o modo de vida dos nativos poderia se modernizar por aquela relação.

Alguns etnógrafos já haviam abandonado então o ponto de vista do conquistador e adotado o de um provedor de progresso evolucionário, sob influência das teorias dos ingleses Charles Darwin e Herbert Spencer e do francês Auguste Comte. O pensamento corrente era de que as culturas se organizariam diacronicamente e que haveria três estágios progressivos e irreversíveis pelos quais a Humanidade avançaria (partindo da selvageria e chegando a um estágio civilizado).

Por meio de indicadores sociais e tecnológicos, seria possível averiguar a qual estágio dessa “grande cadeia do ser” um povo pertenceria, ainda que as culturas estudadas coexistissem no tempo, pois algumas teriam sofrido retardo em sua evolução. Assim, mesmo com a ausência de material documental histórico, seria possível reconstruir os primórdios da civilização por meio do trabalho de campo dos etnógrafos. Convém lembrar o caráter eurocêntrico que marcava os relatos da época.

A etnografia moderna começa a se manifestar entre o fim do século XIX e o início do século XX. Uma das obras apontadas como a precursora dessa nova fase é *Os Argonautas do Pacífico Ocidental* (1922), do polonês Bronislaw Malinowski. Também são apontados como autores pioneiros da etnografia moderna o alemão Franz Boas e o inglês Alfred Radcliffe-Brown.

No século XX, intensificaram-se os movimentos contrários ao neocolonialismo na África e na Ásia, aliados à rejeição da ideia de “primitivo”

(que seria substituída pela de “subdesenvolvido”). Nos anos 1960, de acordo com Vidich e Lyman (1994), as sociedades pouco ou não exploradas começaram a rarear como possível foco de estudo dos antropólogos, tanto pelo volume de pesquisas já conduzidas e sendo realizadas quanto pela dificuldade de acesso imposta a eles pelos países subdesenvolvidos. Para as lideranças desses países, a responsabilidade por sua condição de subdesenvolvimento poderia ser atribuída também a tais profissionais.

A epistemologia evolucionária também enfrenta franca decadência. Assim, a aproximação à etnografia teve de ser reinstrumentalizada e redirecionada, em grande parte. Dessa forma, intensifica-se o movimento de antropólogos rumo aos estudos das sociedades em que vivem, fortalecendo a etnografia urbana. Sobre esse tipo de foco, Velho afirma que “o fato de dois indivíduos pertencerem à mesma sociedade não significa que estejam mais próximos do que se fossem de sociedades diferentes, porém aproximados por preferências, gostos, idiosincrasias” (VELHO, 2008, p. 124).

Um eixo temático bastante influente do pós-Segunda Guerra Mundial sobre pesquisadores de diversos países foi o relacionado à sociedade americana e ao aumento de sua influência sobre o restante do mundo, levando em conta ainda o contexto da Guerra Fria. Com o colapso do socialismo e a desarticulação da União Soviética, o mundo bipolar dá origem a outro multipolar, em que reina a pluralidade de culturas e narrativas, o que inspira novas ideias para os etnógrafos.

Quanto à produção etnográfica norte-americana, entre os séculos XVII e XIX, os relatos sobre os nativos foram escritos basicamente sob a perspectiva dos colonizadores e missionários vindos também da Europa. No entanto, depois daí, já surgem escritos sob vieses diferentes.

Mesmo assim, a etnografia nos Estados Unidos ainda tinha como grande tema os nativo-americanos² até meados da década de 1940. A partir daí, passou-se a tematizar de maneira volumosa também os guetos e o cotidiano dos imigrantes africanos, asiáticos e europeus no país, além do modo de vida em pequenas cidades.

² Povos indígenas da América do Norte.

Entre os anos 1920 e 1970, pesquisadores do Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago exerceram grande influência nos estudos realizados nos Estados Unidos, especialmente relacionados aos fenômenos observados em centros urbanos. Ligados à chamada Escola de Chicago, estão nomes como Robert Ezra Park e Robert Redfield. Como pesquisadores de renome nascidos nos Estados Unidos, podemos citar também Robert e Helen Lynd, Clifford Geertz, Norman Denzin e William Foote Whyte.

2.2 O método etnográfico

Na etnografia, costuma-se trabalhar, de modo geral, com um volume considerável de dados não-estruturados, com a investigação de poucos casos e a interpretação explícita dos significados das ações humanas. Busca-se fazer uma “descrição densa” (conforme a noção do inglês Gilbert Ryle), no sentido de documentar detalhadamente e de maneira aprofundada as observações do etnógrafo acerca do grupo social analisado. Segundo o norte-americano Clifford Geertz (2008, p. 7), realizar tal descrição

é como tentar ler (no sentido de ‘construir uma leitura de’) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado.

Nos trabalhos de campo, é comum que a atuação do pesquisador se desenvolva por um longo período de tempo, de forma que conjugue observação – integrando todas as faculdades humanas e, possivelmente, instrumentos tecnológicos para registro e interpretação dos dados (como fotografias, gravadores de áudio e vídeo e programas de computador) – e participação. Diferentemente de outras formas de pesquisa, é comum na etnografia que a coleta de informações e a análise ocorram simultaneamente durante o estudo, possibilitando que o pesquisador repare erros e realize ajustes imediatos, o que aumenta as chances de obtenção de um resultado

melhor. No entanto, isso geralmente leva o etnógrafo a ter que reduzir, processar e categorizar um grande volume de dados – com o uso de transcrição, digitação, edição, decupagem, organização, indexação e outros – ao mesmo tempo em que procura por mais.

Os indivíduos observados devem ser analisados de forma cuidadosa, integrando características da organização social às peculiaridades de cada um. A esse respeito, Geertz afirma: “Assim como a cultura nos modelou como espécie única – e sem dúvida ainda está nos modelando – assim também ela nos modela como indivíduos separados” (GEERTZ, 2008, p. 38).

Dessa forma, busca-se a essência não apenas das culturas, mas dos diversos tipos de indivíduos de cada cultura. Fazer etnografia é estudar as entrelinhas da vida social. Além do tempo trabalhando em campo (etapa que, muitas vezes, demanda obter permissão de acesso pelos grupos estudados), o trabalho do etnógrafo envolve a análise de seus dados, sua interpretação sobre eles e a compilação de sua experiência no material que será disponibilizado ao público. Conforme sintetizam Vidich e Lyman, “a tarefa da pesquisa requer tanto o ato de observar quanto o ato de comunicar a análise destas observações a outros” (VIDICH e LYMAN, 1994, p. 24, tradução nossa).

A etnografia pode ainda ser conjugada a outros métodos de pesquisa qualitativa e também quantitativa. Convém salientar que a etnografia, assim como as metodologias qualitativas em geral, não busca construir teorias generalizantes, ou seja, seus resultados não podem ser extrapolados para universos mais amplos. Além disso, “crucialmente, a etnografia não pretende ‘testar’ hipóteses ou estabelecer uma relação entre variáveis” (EMOND, 2006, p. 124, tradução nossa). Em vez disso, sinaliza Emond, os pesquisadores etnográficos pretendem “aprender” os hábitos, a linguagem e as expectativas do grupo social que buscam estudar.

Nas últimas décadas, a etnografia tem sido utilizada também para estudar a relação entre mídia e audiência, além da representação da vida por seus produtos. No caso da etnografia da audiência, o foco está no polo do consumo cultural relativo aos meios de comunicação de massa, na recepção, que é “o lugar privilegiado de negociação e de estruturação do próprio significado” (LEAL, 1995, p. 115).

Também são temas frequentes as mudanças e ações sociais. Além dos pesquisadores citados até aqui, figuram como referências da etnografia ainda pesquisadores como a inglesa Mary Douglas, o escocês Victor Turner e o francês Claude Lévi-Strauss.

Uma grande influência mais recente sobre a etnografia é a pós-modernidade, que vem mudando as formas de sua utilização e as maneiras como os pesquisadores lidam com seus focos de estudo e formatam suas análises. A esse respeito, ler Vidich e Lyman (1994), Atkinson e Hammersley (1994) e Marcus (1994). Num mundo em que não há mais certezas, enfatizam-se as contradições da realidade e salientam-se os diversos pontos de vista sobre um mesmo assunto ou fato, os etnógrafos não ambicionam que suas pesquisas originem generalizações e conclusões, mas que suas “descrições densas” resultem em “interpretações densas”. Preconceitos e valores pré-estabelecidos são deixados para trás.

Observa-se ainda uma multiplicidade de objetos de estudo, pontos de vista e aplicações metodológicas da etnografia, além de sua utilização por profissionais de diversas áreas de conhecimento. Sobre isso, Atkinson e Hammersley afirmam que “nos últimos anos, a etnografia testemunhou grande diversificação, com aproximações algo diferentes sendo adotadas em áreas diferentes, guiadas por preocupações diferentes” (ATKINSON e HAMMERSLEY, 1994, p. 251, tradução nossa).

Algumas tendências da etnografia pós-moderna são a exploração das descontinuidades, dos paradoxos e das inconsistências, além do reconhecimento de que as diferenças não precisam ser conciliadas ou resolvidas. O discurso único é substituído por textos em que o discurso parte de diversas vozes. A ideia de que seria possível “quebrar códigos culturais” também cai por terra, mediante a percepção de que não é possível assimilar completamente a diferença do outro.

Os etnógrafos associados à pós-modernidade – mais flexíveis, reflexivos e pouco ligados a convenções – partem da premissa de que não existe um resultado final, mas que críticas e respostas podem (e devem) complementar constantemente o material produzido. Seus estudos promovem ainda experimentação de estilos e formatos textuais. Segundo Marcus, “a marca do trabalho experimental e crítico é sua resistência a essa assimilação tão fácil do

fenômeno de interesse por conceitos analíticos e já dados prontos” (MARCUS, 1994, p. 567).

2.3 Vivendo a etnografia

Apesar de ir a campo com o objetivo de colher dados para seus estudos, convém salientar que o etnógrafo deve se posicionar de forma a participar daquilo que presenciar, e não apenas observar seus objetos de pesquisa de maneira excessivamente distanciada. “(...) Nesse tipo de trabalho, seria bom que o etnógrafo às vezes deixasse de lado a máquina fotográfica, o caderno e o lápis, e se integrasse aos acontecimentos presentes” (MALINOWSKI, 1980, p. 57).

Além disso, é fundamental que o pesquisador se mantenha receptivo para que não julgue os grupos estudados segundo os próprios parâmetros. Vidich e Lyman questionam: “Como é possível entender o outro quando os seus valores não são os do etnógrafo?” (VIDICH e LYMAN, 1994, p. 26, tradução nossa). Por isso, é importante o esforço para realizar constante autorreflexão e adquirir consciência dos fatores que estão guiando suas interpretações. Ainda segundo os mesmos autores (1994, p. 23, tradução nossa),

pesquisa social etnográfica qualitativa, então, implica em uma atitude de desligamento com relação à sociedade que permita ao sociólogo observar sua própria conduta e a de outros, para entender os mecanismos de processos sociais, e para compreender e explicar porque tanto atores quanto processos são como são.

Roberto DaMatta, no artigo *O Ofício de Etnólogo, ou Como Ter “Anthropological Blues”* (1978), oferece um breve relato do que o pesquisador irá vivenciar em seu trabalho, desde seus aspectos mais cotidianos até a postura que se deve adotar. Trazendo a prática etnográfica para um plano concreto, é intrigante pensar em como se pode estabelecer contato com certos indivíduos e absorver daí informações válidas com base em seu cotidiano.

Além do desafio de elaborar maneiras de fazer isso de forma efetiva, existe ainda a questão de conviver com a ansiedade, a dúvida, a insegurança e a frustração em constatar que, por mais que se observe e se aproxime, o outro será sempre um enigma. Aspectos tão banais e subjetivos que, não raro, acabam ficando fora das versões finais dos trabalhos produzidos, talvez por serem considerados pouco relevantes ou potencialmente desabonadores quanto à competência profissional de seus autores. Muitas vezes, ao ler o que pesquisadores escreveram sobre suas experiências etnográficas ou estudar as orientações de como praticá-la, aqueles parecem não homens comuns, mas super-homens, sem dificuldades ou temores sobre como realizar essas tarefas.

Do texto de DaMatta, talvez a lição mais memorável seja a de que “vestir a capa de etnólogo” seja transformar o exótico no familiar e/ou transformar o familiar em exótico (DAMATTA, 1978, p. 28). Apesar disso, “o exótico nunca pode passar a ser familiar; e o familiar nunca deixa de ser exótico” (DAMATTA, 1978, p. 29).

Sobre os tais *anthropological blues* do título, estes dizem respeito ao sentimento e à emoção do pesquisador. DaMatta destaca: “Tudo indica que tal intrusão da subjetividade e da carga afetiva que vem com ela, dentro da rotina intelectualizada da pesquisa antropológica, é um dado sistemático da situação” (1978, p. 30). O autor salienta ainda que o etnólogo nunca está sozinho, mas mantém-se – mais do que nunca – ligado a sua própria cultura e, ao mesmo tempo, é influenciado definitivamente por aqueles com quem conviveu no campo.

No entanto, o registro sobre essas experiências profundamente humanas não deixa de estar presente em algumas obras. Como afirma Punch, “alguns relatos de pesquisa de campo mencionam o estresse, o envolvimento pessoal profundo, os conflitos de papéis, o esforço físico e mental, o trabalho duro e o desconforto – e mesmo o perigo – de estudos observacionais para o pesquisador” (PUNCH, 1994, p. 85, tradução nossa).

Uma outra questão que deve ser levantada aqui é sobre uma suposta objetividade dos dados gerados por meio da etnografia. Conforme indicado por DaMatta (1978), o trabalho produzido – por mais que realizado da maneira mais cuidadosa e objetiva possível – é permeado pela subjetividade do pesquisador, de sua cultura e dos indivíduos com quem teve contato.

Partir desse pressuposto não diminui o mérito de estudos etnográficos nem seu potencial de geração de conhecimento, apenas serve para chamar a atenção do leitor para esse aspecto intrínseco aos trabalhos. Como salienta Geertz, qualquer conclusão obtida por meio da observação etnográfica nasce de uma interpretação, ou seja, de uma versão do pesquisador para determinada realidade. O autor afirma ainda que

Não há qualquer razão para que seja menos formidável a estrutura conceitual de uma interpretação cultural e, assim, menos suscetível a cânones explícitos de aprovação do que, digamos, uma observação biológica ou um experimento físico – nenhuma razão, exceto que os termos nos quais tais formulações podem ser apresentadas são, se não totalmente inexistentes, muito próximos disso. Estamos reduzidos a insinuar teorias porque falta-nos o poder de expressá-las (GEERTZ, 2008, p. 17).

Além de munir-se de vasto embasamento teórico sobre seu objeto de estudo, o etnógrafo deve se desapegar de suas “certezas” e ideias preconcebidas, pois o que verá no campo pode ser bastante diferente do que havia imaginado e não é seu papel encaixar à força o que encontra em suas conjecturas. Como declara Malinowski (1980, p. 45),

se um indivíduo inicia uma expedição com a determinação de provar certas hipóteses, se não é capaz de mudar constantemente seus pontos de vista e de rejeitá-los sem relutância, sob a pressão da evidência, é desnecessário dizer que seu trabalho será inútil.

Por fim, como afirma Punch (1994), o pesquisador deve estar atento também a questões importantes como o consentimento dos participantes de seu estudo, o cuidado para manter a privacidade dos mesmos e a confidencialidade dos dados obtidos. O autor lembra ainda dos possíveis prejuízos, tanto para si próprio quanto para os sujeitos analisados.

2.4 Implicações e controvérsias da etnografia

A rotina etnográfica deve ser pensada não apenas quanto a sua finalidade ou em relação à postura prática a ser adotada pelo pesquisador.

Assim como em todos os métodos, há também uma série de fatores que devem fazer parte da reflexão do pesquisador e de sua atuação, tanto em campo quanto fora dele. “Dilemas morais e éticos agudos podem ser encontrados enquanto um processo político semiconsciente de negociação impregna todo o campo de trabalho” (PUNCH, 1994, p. 84, tradução nossa).

A etnografia, assim como outras formas de pesquisa social, pressupõe uma construção, realizada pelos profissionais que a utilizam. Mesmo os dados obtidos já são frutos de diversos níveis de interpretação. Mesmo sabendo disso, ainda hoje é intensa a discussão sobre sua objetividade e mesmo a possibilidade de geração de conhecimento sobre a sociedade por meio dela, pois o material produzido refletiria os pressupostos e as circunstâncias sócio-históricas de sua produção.

A literatura feminista, por exemplo, direciona intensas críticas para grande parte da pesquisa social existente, pois esta teria passado pelo filtro das suposições masculinas de uma sociedade machista. Há casos também em que o pesquisador se torna seu próprio objeto de estudo, levando a subjetividade ao limite.

Para solucionar problemas de análise, confirmação e validação, Huberman e Miles (1994) sugerem o uso de triangulação, identificada pelos autores como uma forma de assegurar, por diversos métodos, que a variância encontrada numa pesquisa social se refere à peculiaridade do caso estudado ou ao tratamento conferido aos dados, e não ao método adotado. Eles afirmam que “triangulação” pode significar ainda a convergência entre pesquisadores e teorias.

(...) Triangulação é menos uma tática do que um modo de investigação. Ao estabelecer autoconscientemente que se vai coletar e checar duplamente as descobertas, usando múltiplas fontes e modos de evidência, o pesquisador vai construir o processo de triangulação enquanto estiver coletando dados (HUBERMAN e MILES, 1994, p. 438, tradução nossa).

Assim como em todas as esferas da vida social, a política e as hierarquias existentes também permeiam o trabalho do etnógrafo. Por isso, é bastante usual que o desenvolvimento de pesquisas seja influenciado pela agenda política e pela orientação de seus autores. Muitas vezes, isso não se

dá pela manipulação direta dos dados obtidos, mas pela interpretação dada a eles.

Além desse fator, Punch (1994) chama a atenção para algumas características que podem determinar o resultado dos estudos. A personalidade do pesquisador (assim como seu gênero, sua etnia e sua idade), por exemplo, influencia desde a escolha do que abordar ou deixar de lado, como essa abordagem será feita e também como ele se portará em campo. Além disso, sua reputação também pode determinar sua aceitação ou rejeição, tanto pelos grupos que se deseja estudar quanto por seus pares e pelos públicos finais que se busca atingir.

A proximidade geográfica dos grupos que se deseja analisar é mais um fator a considerar, bem como quais serão os cenários escolhidos para estudar. O autor salienta ainda que, dependendo da natureza do objeto de pesquisa (uma comunidade, organização formal ou um grupo informal), a facilidade de acesso e os conflitos internos e externos podem variar enormemente. Punch lembra também que o financiamento da pesquisa geralmente é um fator mandatório para sua realização.

Ainda conforme Punch, quando a pesquisa está sendo realizada em grupo, a hierarquia existente, a relação entre os pesquisadores e as expectativas dos mesmos a respeito do estudo marcam tanto a forma como o trabalho é realizado quanto a unidade de objetivos. O autor cita também a relação desenvolvida com os sujeitos estudados e os aspectos morais e éticos relativos ao propósito e à condução do trabalho de campo. A publicação do material também pode gerar impactos inesperados e até mesmo desagradáveis.

Ao partir para campo, o pesquisador pode se posicionar abertamente como tal, apresentando-se aos sujeitos que pretende analisar e solicitando seu consentimento para que estejam cientes de sua participação em um estudo. Mesmo assim, a escolha do que revelar e do que omitir aos participantes pode suscitar dúvidas sobre como equilibrar a moralidade na condução da pesquisa com a qualidade das informações que possam ser obtidas.

Alguns pesquisadores, no entanto, preferem manter seus estudos em sigilo para os participantes. Ao adotarem essa perspectiva quase “voyeurística”, imaginam poder transitar mais facilmente e de forma mais fluida

pelo cenário de pesquisa, além de se relacionar de maneira mais natural com os sujeitos. Além disso, podem justificar sua decisão pela natureza dos grupos escolhidos, caso estes sejam pouco abertos à entrada de novatos ou estejam envolvidos com atividades de contravenção. Enquanto a observação do meio e daqueles que cercam cada indivíduo faz parte do cotidiano de todos, mantê-la anonimamente numa situação de estudo acadêmico faria sentido?

O uso de disfarce e o engano proposital são questões que provocam imensa controvérsia. Seus defensores argumentam que tais práticas aumentam as chances de que o trabalho de campo gere dados “honestos” e que alguma dissimulação é intrínseca à vida social. Por outro lado, aqueles que se opõem a elas as consideram um atentado à ética e argumentam que seu uso pode causar prejuízos aos participantes.

A respeito dessas questões, Punch (1994, p. 91, tradução nossa) se posiciona da seguinte forma:

Não é preciso sempre ser brutalmente honesto, direto e explícito sobre o propósito de sua pesquisa, mas normalmente alguém não deveria se disfarçar. Não se deve roubar documentos. Não se deve diretamente mentir para as pessoas. E, embora se possa disfarçar a identidade numa certa dimensão, não se deve quebrar as promessas feitas às pessoas.

Há casos ainda em que a proteção da privacidade dos sujeitos é posta em dúvida. Quando uma pesquisa é conduzida no ambiente empresarial, por exemplo, é bastante provável que a revelação de alguns pontos sobre a atividade e a personalidade dos participantes e sua proeminência terminem por identificá-los.

Por último, a redação dada aos materiais etnográficos editados pode levantar discussões a respeito de seu caráter de “espelho da realidade”, como se destaca na coleção de artigos *Writing Culture – The Poetics and Politics of Ethnography* (1986), dos norte-americanos James Clifford e George Marcus. Nesses textos, a textualidade da etnografia é tematizada, bem como a interação entre influências literárias, retóricas e ideológicas que influenciam tanto a produção quanto a recepção.

Sobre o tema, Atkinson e Hammersley declaram que “a demonstração de que a etnografia se baseia em recursos literários convencionais, é claro, não

invalida seu uso” (ATKINSON e HAMMERSLEY, 1994, p. 256, tradução nossa). Os autores recomendam, portanto, um uso disciplinado destes recursos.

Mantendo em mente todas essas questões e mais as que certamente surgem mediante a vivência junto aos casos específicos de estudo, a etnografia é uma metodologia que pode ser aplicada para muitos objetivos e em diferentes áreas ao empreender um estudo de pesquisa social. Ela oferece ao pesquisador a oportunidade de se aproximar de outros indivíduos, interagir com eles e registrar dados de uma maneira bastante diferenciada quanto a outras opções metodológicas, como demonstram as preciosas contribuições de diversos autores para a literatura mundial.

Embora no presente trabalho não haja a ambição de realizar um estudo rigorosamente etnográfico, a etnografia serviu como principal inspiração metodológica para o mesmo. Essa pesquisa adentra um campo pouco explorado, que são os estudos de recepção, e outro ainda mais incipiente, que é o dos estudos de recepção com orientação etnográfica. Menos explorada ainda é a associação destes dois campos de estudos aplicados à Divulgação Científica, foco de nosso interesse. Tanto para nós quanto para aqueles que vierem a ter acesso a esse material, espera-se que o breve resumo feito aqui possa servir de auxílio ao tatear os contornos do comportamento da audiência na área da Divulgação Científica.

3 JORNAL NACIONAL: RADIOGRAFIA DO TELEJORNAL MAIS VISTO DO BRASIL

Neste capítulo, iremos lembrar pontos importantes da história do *Jornal Nacional* desde sua estreia, em 1969, até a atualidade, além de apontar algumas características do programa em sua formatação de hoje. Para fazer essa linha do tempo, utilizamos como base os livros *Jornal Nacional – a notícia faz história* (da Memória Globo, publicado em 2004) e *História da Televisão no Brasil – Do início aos dias de hoje* (organizado por Ana Paula Goulart Ribeiro, Igor Sacramento e Marco Roxo e lançado em 2010). Utilizamos ainda as dissertações *A imagem da notícia – panorama gráfico do telejornal brasileiro: análise dos selos do Jornal Nacional* (2003), de Doris Clara Kosminsky,, e *O Jornal Nacional na tevê e na web: um estudo sobre a remediação das narrativas jornalísticas* (2009), de Gustavo Abreu Dutra.

Vamos ainda abordar tópicos relacionados à maneira como as notícias de ciência e tecnologia aparecem no telejornal, trazendo algumas informações relevantes a esse respeito. Usaremos, nesta parte, os dados da tese de doutorado *Iguarias na hora do jantar: o espaço da ciência no telejornalismo diário* (2004), de Lacy Varella Barca de Andrade, e do artigo *Do laboratório para o horário nobre: a cobertura de ciência no principal telejornal brasileiro*, submetido em 2011, de Marina Ramalho e Silva, Carmelo Polino e Luisa Massarani. Esse último integra os dados obtidos no âmbito do projeto *Uma avaliação da ciência na TV e o impacto nas audiências: estudo de caso com o Jornal Nacional, o Jornal da Cultura e o Fantástico*, que, como mencionado na introdução desta monografia, também abrange este estudo.

3.1 *Jornal Nacional*: 43 anos de notícia

Introduzida no Brasil em 1950, a televisão começou nos anos 1960 a deixar de ser um artigo de luxo para se tornar acessível a um número maior de pessoas. “Embora no final dos anos 1960 um número reduzido de famílias

tivesse televisão e estivesse concentrado em São Paulo e Rio de Janeiro, era um número crescente ao ponto de chamar a atenção dos profissionais de televisão” (BERGAMO, 2010, p.59). Foi nessa década, mais precisamente em 1965, que nasceu a TV Globo, “contando com um jornal influente, uma emissora de rádio popular e o apoio financeiro e técnico do grupo americano *Time-Life*” (KOSMINSKY, 2003, p. 22).

Apenas quatro anos após a inauguração da emissora, surgiu o primeiro telejornal em rede do Brasil, o *Jornal Nacional*, que estreou na noite de 1º de setembro de 1969, durante os chamados “anos de chumbo” do regime militar. Seus primeiros apresentadores foram Cid Moreira e Hilton Gomes.



Figura 1 – Cid Moreira e Hilton Gomes no primeiro *Jornal Nacional*, em 1969³

Naqueles tempos, o noticiário entrava no ar às 19h45 e durava apenas 15 minutos. Suas transmissões eram em preto e branco até 1973, quando as reportagens do programa passaram a ser produzidas regularmente em filme colorido. A exibição do *Jornal Nacional* já era de segunda-feira a sábado, assim como ocorre atualmente. Outra marca que se manteve ao longo do tempo foi a tradição de encerrar o telejornal com uma matéria leve, conhecida como o “boa-noite”.

Além de uma forma de competir com o *Repórter Esso*, da TV Tupi, a estreia do *Jornal Nacional* era uma peça-chave nos planos ambiciosos de

³ Imagem disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=JlmLCIqfSp8>> (acesso em 8 jan. 2012).

crescimento da emissora, frente à concorrência da TV Tupi, TV Rio e TV Excelsior. Em 1969, o canal já ocupava uma posição de destaque entre os meios de comunicação brasileiros. Segundo a publicação *Jornal Nacional – a notícia faz história*, “(...) a TV Globo já detinha a liderança absoluta de audiência: apresentava nove entre os dez programas mais assistidos no Rio e três entre os dez de São Paulo” (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p. 23). Como revela Dutra (2009, p. 49), “uma das principais mudanças apresentadas pelo *Jornal Nacional* ao telejornalismo brasileiro da época foi a introdução de roteiro e laudas previamente produzidos, que punham fim à improvisação”.

Inicialmente, havia diversas dificuldades técnicas na produção do programa, como os pesados equipamentos de gravação, câmeras que não registravam o som ambiente e o difícil processo de revelação das películas. Aos poucos, foram sendo introduzidas inovações tecnológicas na realização do telejornal, dando mais praticidade ao trabalho da equipe e gerando novas possibilidades para as matérias.

Em 1971, Hilton Gomes foi substituído por Ronaldo Rosas, que deixou a bancada do *Jornal Nacional* no ano seguinte, quando Sergio Chapelin assumiu seu lugar. Chapelin apresentaria o programa ao lado de Cid Moreira até 1983. Da mesma forma como ocorre hoje, a apresentação do telejornal aos sábados já estava a cargo de profissionais diferentes daqueles que o apresentavam de segunda a sexta-feira.

Nascido durante a ditadura militar brasileira, o *Jornal Nacional* teve uma atuação controversa nesse período, tendo sido acusado de compactuar com o regime por meio da omissão de informações importantes ou mesmo da manipulação de dados. “O *Jornal Nacional* sempre foi alvo de muitas críticas, principalmente no que se refere ao seu alinhamento junto ao governo militar” (KOSMINSKY, 2003, p. 29).

No entanto, por meio do livro da Memória Globo, a emissora se defende e afirma ter sofrido com a censura e a pressão exercidas pelo regime sobre os meios de comunicação. “Já na estreia, o telejornal foi censurado. A notícia do derrame do presidente Costa e Silva, por exemplo, teve que ser negociada, pois os militares queriam escondê-la” (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p. 35). Apenas com a posse de Ernesto Geisel, em 1974, e o início da abertura “lenta,

gradual e segura” (como definida pelo então Presidente da República), o jornalismo teria começado a ganhar mais espaço paulatinamente.

Mesmo com os supostos obstáculos sofridos pelo telejornal à liberdade de imprensa, o programa se manteve no ar e conquistou audiência crescente. Esse crescimento acompanhou a ascensão do jornalismo da Globo dentro da companhia e da emissora como um todo, com a inauguração de novas estações, afiliadas e escritórios no exterior, além da ampliação de abrangência de seus sinais e da contratação de novos funcionários.

Ao relembrares o cenário do telejornalismo pré-*Jornal Nacional* no país, Ribeiro e Sacramento afirmam que “antes de se tornarem nacionais, os telejornais brasileiros eram programas bastante simples, já que não havia a infraestrutura tecnológica e o *know-how* necessários para informar sobre os fatos com eficiência e agilidade” (2010, p. 113). Como já relatado, o *Jornal Nacional* foi o primeiro telejornal em rede do Brasil, o que exigiu o desenvolvimento de um noticiário efetivamente nacional, que obtivesse o interesse de telespectadores das mais diversas regiões.

Buscou-se também formatar um padrão relativo ao texto, coloquial, de fácil entendimento e evitando regionalismos. Na década de 1970, os repórteres e locutores da emissora começaram ainda a receber treinamento vocal para amenizar sotaques, tendo como base o português falado no Rio de Janeiro, com algumas restrições (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p. 123). Goulart e Sacramento ressaltam, porém:

É importante sublinhar, entretanto, que não foi apenas por ser exibido em rede que o *Jornal Nacional* se diferenciou de outros telejornais. O telejornal adotava um conceito de jornalismo diferente. Era produzido para a família brasileira, reunida no ambiente doméstico, e usava uma linguagem mais direta e coloquial, bastante distante do modelo radiofônico dos primeiros programas, caracterizada por uma locução em voz grave e em tom sério. Suas manchetes eram, em geral, curtas e rápidas. O texto era lido alternadamente por dois apresentadores de forma ágil e dinâmica (2010, p. 115).

Ainda na década de 1970, as gravações em película deram lugar ao jornalismo eletrônico e ao uso de pequenas unidades portáteis que permitiam o envio de imagens e sons diretamente dos locais dos acontecimentos à emissora, chamadas Electronic News Gathering – ENG. Isso teve consequências como uma maior presença dos repórteres no vídeo (já que não

era mais necessário economizar filme) e a adoção do formato narrativo norte-americano, fazendo com que os jornalistas não só fossem ao local dos acontecimentos e apurassem as informações, mas também fizessem o texto e o apresentassem.

Em 1976, considerava-se amadurecido o processo de construção de uma linguagem televisiva, adotada em função da tecnologia que permitia ao repórter mostrar o acontecimento e não mais “dizer” o que viu. Desde aquele ano, o repórter passou a acumular as funções de produtor e apresentador de suas próprias matérias, tornando-se uma das peças mais importantes do telejornalismo da Globo. (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p. 91)

Com a chegada de Hans Donner à TV Globo em 1975, a identidade visual da rede foi inteiramente reformulada. Ele criou o logotipo da emissora que, com algumas variações, se mantém até hoje, com um desenho que “sugeria a Terra englobando uma tela de televisão, que por sua vez reproduzia a imagem do próprio planeta” (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p. 92).



Figura 2 – Evolução dos logotipos da Rede Globo ao longo dos anos⁴

A partir do novo logotipo, surgiram novas aberturas, vinhetas e novos logos para os programas e projetos do canal. Os telejornais passaram a ter um fundo azul com o novo logo integrado ao do programa. Em 1979, o *Jornal Nacional* ganhou um novo cenário, também pensado por Hans Donner, com as letras “JN” em perspectiva ao fundo e uma parede adicional, com dois monitores de cada lado, permitindo o jogo de câmeras e mais movimentação dos apresentadores.

Dois anos depois, Donner realizou novas mudanças no visual do programa, com a criação de uma nova bancada, com um mapa-múndi em relevo ao fundo. O logo do noticiário também deixava de ter o da Rede Globo integrado a suas letras. A vinheta de abertura acompanhou essas mudanças, sendo alterada em 1981 e 1982.

⁴ Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/>> (acesso em 9 jan. 2012).

Em 1983, entrou no ar a primeira vinheta de abertura do *Jornal Nacional* produzida com recursos de computação gráfica, apresentando um globo flutuando na tela, de onde saíam vários “JN”s. O cenário também sofreu mudanças, com o vermelho e o azul ganhando mais força frente à predominância do cinza. A bancada parecia estar no interior de um globo, com quadros que mostravam *takes* da vinheta ou selos para ilustrar os assuntos de que se estava tratando durante o programa.



Figura 3 – Cid Moreira, em 1983⁵

Em 1982, a Rede Globo deixou de realizar suas transmissões por micro-ondas para fazê-lo por satélite. A mudança gerou mais confiabilidade técnica às operações, possibilitou a exibição simultânea de comerciais e da programação nacional por toda a rede e permitiu que notícias fossem divulgadas imediata e instantaneamente para todo o país.

No fim dos anos 1970, havia sido iniciada uma maior centralização da produção da notícia e da assistência aos repórteres regionais. O processo se intensificou na década seguinte, quando o jornalismo comunitário se fortaleceu com a criação do *Globo Cidade* e de um número expressivo de telejornais locais. Tudo isso aumentou substancialmente a participação de matérias vindas de diversas praças nas edições do *Jornal Nacional*, aproximando o público das mais variadas origens do que era ali exibido.

Com o aumento do volume de notícias e informações disponíveis para o *Jornal Nacional* e a abertura política, foram criadas editorias especializadas em

⁵ Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-239077,00.html>> (acesso em 9 jan. 2012).

1985, sendo inicialmente: Brasil, Política, Economia e Internacional. Já havia uma Divisão de Esportes na emissora desde 1974. Em 1989, foi criada a editoria de Ciência e Tecnologia, que durou, no entanto, apenas cerca de um ano.

Em 1983, Cid Moreira passou a apresentar o *Jornal Nacional* ao lado de Celso Freitas. Em 1989, Freitas daria lugar novamente a Sergio Chapelin. Nesse mesmo ano, o noticiário ganhou dois novos cenários: um fixo e um móvel, sendo este criado por imagens produzidas por computador, que ocupavam a tela de fundo e faziam referência a cada reportagem exibida. O primeiro, criado por Hans Donner, conferiu uma aparência mais moderna ao programa.



Figura 4 – Cid Moreira e Sergio Chapelin, em 1989⁶

Em 1989, o *Jornal Nacional* integrou a participação regular de comentaristas especializados, como Paulo Henrique Amorim, Lillian Witte Fibe e Alexandre Amorim. Além de contextualizar as informações, eles esclareciam os telespectadores sobre temas de política e economia.

Em 1991, surgiu um quadro com a previsão do tempo, apresentado então por Sandra Annenberg. No ano seguinte, o programa adotou, em algumas de suas matérias, a reconstituição de fatos, seja por desenhos ou gravações com atores.

Algumas das marcas dos anos 1990 no noticiário foram, segundo Memória Globo (2004), o aumento do caráter investigativo das matérias, a

⁶ Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-239077,00.html>> (acesso em 9 jan. 2012).

apresentação de séries de reportagens e a maior presença de matérias voltadas à cidadania, ao dia a dia da comunidade e a pautas de comportamento. Na mesma época, a Central Globo de Jornalismo foi informatizada, com objetivo de agilizar suas operações e integrar as praças e suas equipes.

Outro marco foi a substituição de Cid Moreira e Sergio Chapelin – dupla que havia se tornado a “cara” do *Jornal Nacional* – por William Bonner e Lillian Witte Fibe. Segundo Memória Globo, “o objetivo da mudança era colocar à frente do telejornal jornalistas profissionais, envolvidos com a produção das matérias. Buscava-se, assim, dar maior credibilidade às notícias e dinamizar as coberturas” (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p. 287).

A mudança ocorreu em 1996 e foi acompanhada por uma reformulação do cenário do telejornal, que mantinha a estética anterior, mas visava dar características mais dinâmicas e maior mobilidade para a câmera no estúdio. Em 1998, Fátima Bernardes substituiu Lillian Witte Fibe.



Figura 5 – Lillian Witte Fibe e William Bonner em 1996⁷

Um ano depois, Bonner passou a ser também editor-chefe do noticiário. Em 2000, o *Jornal Nacional* deixou o estúdio tradicional para ter sua bancada posicionada poucos metros acima da redação. No ano seguinte, entrou no ar o *site* do telejornal, inicialmente trazendo as principais notícias do dia, um

⁷ Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/04/confira-historia-do-jn.html>> (acesso em 9 jan. 2012).

histórico do *Jornal Nacional* e a possibilidade do usuário assistir ao programa ao vivo (DUTRA, 2009, p. 51).



Figura 6 – William Bonner e Fátima Bernardes⁸

Em 2009, em seu aniversário de 40 anos, o *Jornal Nacional* ganhou novo cenário e nova programação visual. Em 2011, o telejornal recebeu o Prêmio Emmy Internacional, sendo o primeiro telejornal brasileiro a obter tal reconhecimento. No mesmo ano, Fátima Bernardes deixou o programa e, em seu lugar, entrou Patrícia Poeta.



Figura 7 – William Bonner e Patrícia Poeta, em 2011

De acordo com o Ibope, o *Jornal Nacional* é o telejornal mais visto pelo brasileiro, com 35% de audiência (porcentagem de pessoas que estão assistindo à emissora em determinado horário sobre o total de aparelhos, ligados ou desligados) e 59% de participação (porcentagem das pessoas que

⁸ Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-239077,00.html>> (acesso em 9 jan. 2012).

estão assistindo à TV em determinado horário sobre o total de aparelhos ligados).⁹

Considerando uma população de 190,7 milhões de pessoas, segundo o Censo 2010¹⁰, da qual 95,7% (ou seja, aproximadamente 182,5 milhões de pessoas) possuem aparelho de televisão em casa, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009¹¹, esse título ganha uma dimensão ainda maior.

Nessas mais de quatro décadas no ar, o *Jornal Nacional* tem apresentado os acontecimentos do Brasil e do mundo a milhões de telespectadores de todo o país. O programa realizou coberturas importantes de eventos que marcaram a História, criou um novo padrão para o telejornalismo brasileiro e é líder de audiência em seu horário.

3.2 *Jornal Nacional*: o formato atual

De segunda-feira a sábado, às 20h30, entra no ar pela Rede Globo o *Jornal Nacional*. Com cerca de 30 minutos de duração (sem contar o tempo de publicidade dos intervalos), o noticiário traz notícias de assuntos diversos e, como mencionado no item anterior, é apresentado por William Bonner e Patrícia Poeta. Aos sábados ou durante as férias dos apresentadores principais, a bancada do programa costuma ser ocupada por outros profissionais.

O telejornal costuma ser dividido em quatro ou cinco blocos de durações variáveis. No total, são veiculadas a cada noite uma média entre 15 e 20 notícias. Na escalada¹², as manchetes são lidas alternadamente pelos

⁹ Tais informações se referem aos dados de setembro de 2011 do Ibope. Disponível em <<http://comercial2.redeglobo.com.br/programacao/Pages/jornal-nacional.aspx#>>. Acesso em 12 dez. 2011.

¹⁰ Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010>>. Acesso em 12 dez. 2011.

¹¹ Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009>>. Acesso em 12 dez. 2011.

¹² Manchetes do telejornal, anunciando na abertura as notícias mais importantes a serem exibidas.

apresentadores e cada um fica em primeiro plano por vez. Nas passagens de bloco, as notícias mais relevantes do bloco seguinte também são anunciadas, antes do intervalo.

Durante o programa, há imagens tanto dos apresentadores no estúdio quanto de repórteres em outras locações. Na maior parte das notícias, o discurso dos jornalistas recebe apoio visual, seja com gravações dos acontecimentos, de entrevistas e imagens de arquivo, seja por infográficos ou animações.

A linguagem é predominantemente formal, mas há espaço também para o coloquialismo, especialmente nas matérias mais amenas. Durante todo o *Jornal Nacional*, procura-se transmitir proximidade com o público, como pode ser inferido pelas saudações dos apresentadores na abertura, pelo posicionamento frontal dos mesmos em relação às câmeras e pelo discurso que busca aparentar que os repórteres falam diretamente a cada telespectador. Enquanto os apresentadores abordam determinada notícia, na tela ao fundo do estúdio surgem “selos” que se relacionam à mesma, podendo tanto ser estáticos como dinâmicos.



Figura 8 – Ao fundo, “selo” escolhido para ilustrar matéria sobre enriquecimento de urânio pelo Irã¹³

Nas imagens ou no texto, é comum que informações que possam ser de difícil compreensão pelo telespectador sejam mais bem esclarecidas. Por

¹³ Edição de 9 jan. 2012.

exemplo, quando o repórter menciona determinada cidade, é usual que surja um mapa do estado na tela, mostrando sua localização. Ao ser mencionado um procedimento médico-cirúrgico, é comum a exibição de uma animação com mais detalhes sobre o mesmo.

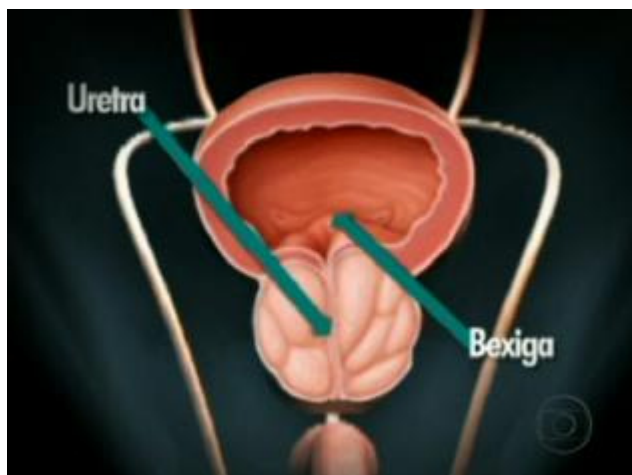


Figura 9 – Animação do *Jornal Nacional* para explicar nova técnica contra a hiperplasia¹⁴

A edição das imagens é ágil e é frequente o jogo de câmeras. Os entrevistados recebem, em seus créditos, nome e profissão ou nome e função que desempenha em determinada instituição. Quando os jornalistas responsáveis por cada notícia surgem no vídeo, seus créditos apresentam nome e a cidade de origem da matéria. O noticiário contém sempre o quadro de previsão do tempo, apresentado por uma outra jornalista, com um cenário digitalmente criado ao fundo.

¹⁴ Edição de 18 out. 2011.



Figura 10 – Repórter em matéria sobre resgate de vítimas após deslizamentos de terra¹⁵

Algumas notícias são dadas diretamente pelos apresentadores no estúdio. É frequente ainda que eles complementem as informações das matérias imediatamente após a exibição das mesmas. Vale citar ainda que o espaço do *Jornal Nacional* é, por vezes, utilizado para promover o restante da programação do canal. Pudemos observar isso em algumas das edições gravadas para este trabalho. No telejornal de 16 de agosto, por exemplo, foi exibida uma chamada de *Profissão Repórter* (programa jornalístico da própria emissora), enquanto no de 8 de setembro foi veiculada uma matéria sobre a apresentação do cantor Roberto Carlos em Israel no dia anterior, que foi exibida com exclusividade pela emissora poucos dias depois.

Após a despedida dos apresentadores no fim de cada edição, a câmera mostra uma imagem panorâmica da redação enquanto são exibidos os créditos finais do noticiário. Aos poucos, a câmera vai se fechando sobre o logotipo do “Jornal Nacional” na tela ao fundo, até o programa sair do ar.

¹⁵ Edição de 10 jan. 2012.

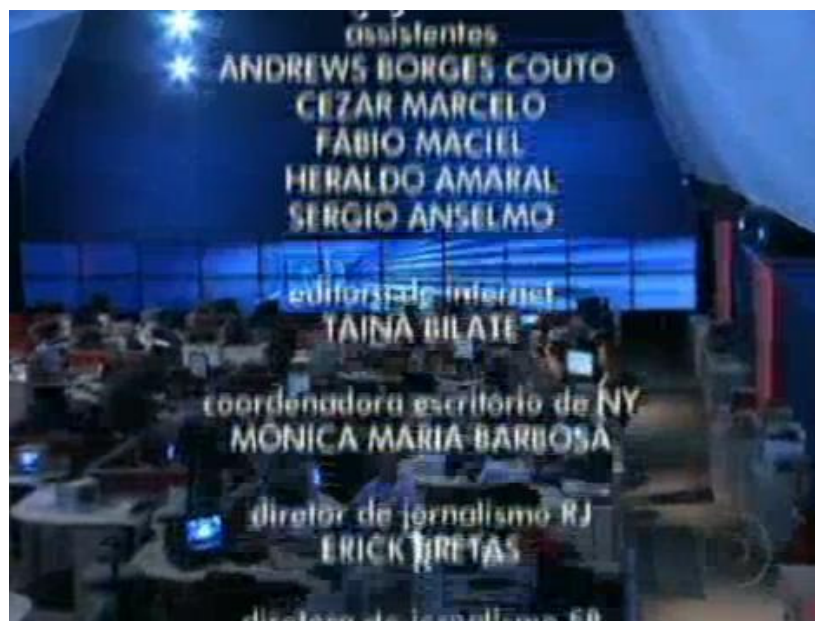


Figura 11 – Imagem panorâmica da redação durante os créditos finais do *Jornal Nacional*¹⁶

3.3 Um olhar sobre as matérias de C&T do *Jornal Nacional*

Na enquete 2010 de Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil¹⁷, promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e pelo Museu da Vida, os jornalistas aparecem em segundo lugar como fontes a quem os entrevistados mais conferem credibilidade, sendo precedidos apenas pelos médicos. Dos indivíduos que responderam a pesquisa, 71% declararam assistir a programas de TV que tratam de ciência e tecnologia (se somamos aqueles que afirmam ver com muita ou pouca frequência), sendo estes o principal meio de os entrevistados obterem informação quando se trata de C&T.

Essa porcentagem demonstra a importância da mídia televisão e do jornalismo para o público brasileiro como forma de obter informações a respeito de C&T. Considerando ainda os índices de audiência do *Jornal Nacional* e uma

¹⁶ Edição de 9 jan. 2012.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.museudavida.fiocruz.br/media/enquete2010.pdf>>. Acesso em 12 jan. 2012.

população de 190,7 milhões de pessoas¹⁸, da qual 95,7% (ou seja, aproximadamente 182,5 milhões de pessoas) possuem aparelho de televisão em casa¹⁹, temos uma indicação da grande massa atingida por este noticiário. Para que possamos entender um dia o que os brasileiros sabem e pensam sobre C&T é de vital importância, portanto, investigar a maneira como esse tema aparece no telejornal.

Na tese de doutorado *Iguarias na hora do jantar: o espaço da ciência no telejornalismo diário* (2004), Lacy Varella Barca de Andrade analisa as notícias de ciência veiculadas no *Jornal Nacional*, *Jornal da Record* e *World News Tonight*, sendo o último transmitido pela rede norte-americana ABC. No caso dos telejornais brasileiros, foram gravadas edições durante cinco meses em 1999, cinco meses em 2000 e, para comparação com estes períodos, uma semana em 2003. Do *Jornal Nacional*, as gravações resultaram em 124 edições e 290 matérias encontradas. A pesquisadora realizou ainda entrevistas por e-mail com os editores responsáveis pelos programas brasileiros, a fim de complementar suas observações.

Nesse estudo, foram consideradas como matérias de ciência aquelas que apresentavam:

métodos, dados ou conceitos característicos da ciência, referências a pesquisas, informações sobre aplicações da ciência, os impactos da ciência e da tecnologia, reportagens sobre descobertas e inovações tecnológicas, entrevistas com pesquisadores, notícias com abordagem didática para conteúdos de ciência e tecnologia, além de saúde pública, tratamentos e terapias. (ANDRADE, 2004, p. 196)

A presença das matérias de C&T encontradas no *Jornal Nacional* por Andrade foi de 13,6%, em relação à duração total do noticiário. Segundo a pesquisa, 90% dos programas analisados contavam com pelo menos uma matéria de ciência.

Em 60% das matérias categorizadas, a produção científica brasileira esteve em pauta. As pesquisas com origem nos Estados Unidos aparecem em seguida, em 23,5% das notícias. Logo depois, constam a Inglaterra (com

¹⁸ Segundo o Censo 2010. Informação disponível em

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010>>. Acesso em 12 dez. 2011.

¹⁹ De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009>>. Acesso em 12 dez. 2011.

11,5%) e outros países, cada um com uma presença de menos de dois pontos percentuais cada.

A tese registra uma redução do tempo ocupado pelas matérias científicas em 2000 (10,4%) em relação a 1999 (17,3%). Na amostra da semana de 2003, foi encontrada uma porcentagem semelhante à de 2000, sendo de 10,1%.

Em relação às áreas de conhecimento abordadas, 55,8% das matérias referiam-se a ciências da saúde, 16,9% a meio ambiente, 9,3% a tecnologia, 9,3% a ciências humanas e sociais, 5,3% a ciências naturais, sendo que as demais áreas obtiveram proporções inferiores a 2%.

Em 25% das unidades noticiosas, a ênfase foi em referências a pesquisas ou a comunicações em congressos e conferências. Em 17,9% das matérias encontradas, Andrade observou a ênfase das matérias em prestação de serviço, buscando mobilizar e conscientizar a população. Matérias com essa abordagem, segundo a pesquisadora, oferecem dados de contextualização e usam cidadãos comuns como personagens.

Em 14,1% das notícias o foco era em “como se produz o conhecimento, mostrando o processo científico e buscando contextualizar o assunto no panorama do conhecimento nacional ou internacional” (ANDRADE, 2004, p. 227). Estas matérias, incluídas na categoria de abordagem “estritamente científica” são, segundo a pesquisadora, as matérias mais completas exibidas por telejornais. Isto se deve por apresentarem, com frequência, entrevistas de cientistas responsáveis pelas pesquisas retratadas e desenhos ou animações para ilustrar conceitos.

Em seguida às notícias inseridas nessa categoria, vêm as que se encaixaram na de denúncia, com 12,4% do total. Nesta, entravam matérias sobre agressões ambientais, ameaças ao patrimônio científico, desastres naturais, epidemias etc.

Os segmentos com as abordagens “aplicações na ciência” e “impactos da ciência” tiveram participação de cerca de 12% cada. Da primeira categoria, fizeram parte as matérias que apresentaram procedimentos e técnicas que pudessem solucionar problemas, inovações técnico-científicas e o uso da tecnologia. Na segunda, se encaixaram as notícias sobre consequências do uso das tecnologias, questões éticas e controversias.

“A diferença entre as duas categorias está, fundamentalmente, no fato de trazerem soluções para problemas da humanidade ou, ao contrário, serem agentes de risco para as pessoas” (ANDRADE, 2004, p. 229). De acordo com o estudo, as reportagens sobre tecnologia geralmente se encaixam nesses dois grupos.

Após essas abordagens, surge “uso de termos científicos” (4,8%), com citação de áreas de conhecimento e indicação sobre a necessidade de pesquisas, mas sem profundidade e contextualização nas informações. Por último, aparece “política científica”, com 1,4% de participação, com pronunciamentos oficiais e manifestações.

Ao comparar o tempo destinado à ciência e tecnologia no *Jornal Nacional* (como já citado, de 13,6%) com o de outras editorias, este se revela o segundo tema mais frequente no noticiário, sendo superado apenas pela editoria “geral”, com 24,5%. O terceiro tema mais presente foi esporte, com 13%, e em seguida vêm internacional (11,5%), segurança (9,3%), governo (8,7%), política (8,5%), economia (8%) e serviço (3%). Convém esclarecer que a editoria de política se referia às notícias com foco no Poder Legislativo, enquanto a de governo se relacionava a acontecimentos ligados ao Poder Executivo.

No período analisado, Andrade afirma não ter encontrado erros significativos ou simplificações grosseiras nas matérias de C&T, assim como matérias sobre as chamadas pseudociências ou tentativas de mistificar o trabalho científico. “Observa-se, ainda, a forma natural como a ciência é apresentada, inserida no cotidiano do cidadão” (ANDRADE, 2004, p. 244).

O estudo chama a atenção, como uma observação comum aos três jornais analisados, para o tratamento pouco crítico adotado quanto à ciência e tecnologia. Sobre este tratamento, diz:

No entanto, não chega a ser crítico em relação às dúvidas e às prováveis deficiências ou controvérsias características do processo científico. Nesse sentido, a abordagem dos telejornais pode reforçar uma possível representação da infalibilidade da ciência no imaginário da população. (ANDRADE, 2004, p. 244).

Recordemos que a tese traz ainda um valioso registro relativo aos bastidores do *Jornal Nacional*. Na entrevista feita pela pesquisadora com William Bonner, o jornalista comentou a respeito de uma série especial sobre

C&T (exibida em setembro de 1999) e da veiculação de matérias da área nesse noticiário.

Bonner se confessou um defensor da divulgação de ciência e tecnologia. Ele afirmou que “teimosamente” sempre acreditou que o Brasil, “a despeito de todos os problemas nacionais, tem produção científica”. Na opinião do editor-chefe do *Jornal Nacional*, “o grande problema da produção científica no Brasil é a comunicação”. Ele reforçou esta opinião perguntando: “se eu tenho a produção científica de um lado e aqui dentro eu tenho uma grande força de comunicação, por que não fazer com que o país conheça esta produção científica? Assim, eu abro as portas do *Jornal Nacional* para os cientistas e eles abrem as portas da pesquisa para nós” (ANDRADE, 2004, p. 173).

No artigo *Do laboratório para o horário nobre: a cobertura de ciência no principal telejornal brasileiro* (submetido), Marina Ramalho e Silva, Carmelo Polino e Luisa Massarani identificam e analisam as 77 matérias de ciência exibidas pelo *Jornal Nacional* em 72 edições do programa, amostra representativa de um período de um ano (entre abril de 2009 e março de 2010). Para que uma notícia fosse considerada como sendo de ciência, ela deveria atender aos mesmos critérios escolhidos para o presente trabalho (para mais informações sobre os critérios de inclusão e exclusão de matérias, ver o capítulo 4 desta monografia).

Quanto à duração das matérias de ciência, 49,4% delas tinham até um minuto e 59 segundos, enquanto 37,7% possuíam entre dois e três minutos. A duração média das notícias categorizadas foi de 2 minutos e 15 segundos. Como a duração média do noticiário (sem contar as vinhetas e os intervalos) foi de 30 minutos e 51 segundos, a presença média dessas matérias no período estudado foi de 7,3% do tempo diário do programa. Segundo os autores, os dias da semana com maior cobertura de ciência e tecnologia foram segunda, terça e quarta-feira, que concentraram 59,7% das matérias (RAMALHO E SILVA; POLINO; MASSARANI, artigo submetido).

Quanto às áreas de conhecimento mais abordadas, medicina e saúde obteve 44,1% do total, sendo seguida por ciências exatas e da terra (12,9%), engenharias e tecnologias (11,7%), ciências biológicas (11,7%) e ciências ambientais (10,4%). Segundo o artigo, houve também outras áreas exploradas, porém estas obtiveram proporções pouco relevantes. Os autores destacam que a celebração, em 2009, dos 40 anos da chegada do homem à lua pode ter

influenciado na grande quantidade de matérias de ciências exatas e da terra, e engenharias e tecnologias, pois a comemoração serviu de gancho para reportagens especiais associadas a essas áreas.

Em mais da metade das matérias (67,5%), segundo Ramalho e Silva, Polino e Massarani foram enfatizados os “novos resultados de pesquisa” (RAMALHO E SILVA; POLINO; MASSARANI, artigo submetido). Das 77 matérias da amostra, 51,9% abordavam pesquisas de cientistas e institutos de pesquisa brasileiros, sendo que 17,5% destas também envolviam profissionais e institutos estrangeiros; 32,5% retratavam pesquisas de cientistas e institutos norte-americanos e 9,1% abordavam a produção europeia. Nenhuma matéria citava cientistas ou institutos de outros países latino-americanos que não o Brasil.

Cientistas e instituições de pesquisa foram as fontes mais comuns das matérias de ciência, sendo consultados em 80,5% das matérias. Em 29,8% das notícias, os cidadãos ofereceram informações, o que pode ser considerado um recurso para “humanizar” as matérias e envolver mais o telespectador por meio da inclusão de personagens com quem ele possa se identificar.

Em seguida, apareceram membros do governo (19,4% das matérias) e especialistas em geral (15,6%), sendo este grupo representado por profissionais retratados sem vinculação a institutos de pesquisa. De todos os 45 entrevistados, 17, ou pouco mais de um terço, eram mulheres. Em 64,9% das matérias, foi veiculada uma ou mais imagens de cientistas, sendo estes entrevistados ou não.

Aparentemente, há cuidado frequente no *Jornal Nacional* em contextualizar as matérias. Em 66,2% das notícias, foram encontradas informações de contexto, como abrangência e duração do estudo, metodologia, estudos anteriores e futuras aplicações. Entretanto, as controvérsias e os riscos da ciência foram pouco citados, segundo o estudo:

Constatamos que 34 delas (44,2%) mencionaram promessas ou benefícios concretos da ciência, enquanto apenas nove (11,7%) trataram de riscos ou danos resultantes da atividade científica. Somente cinco destas matérias abordaram paralelamente promessas/benefícios e riscos/danos. Aspectos controversos da ciência também foram abordados em um número pequeno de matérias: oito (10,4%). (RAMALHO E SILVA; POLINO; MASSARANI, artigo submetido, p. 8).

Embora os dados obtidos por Andrade (2004) e Ramalho e Silva, Polino e Massarani (artigo submetido) não possam ser comparados, já que usam metodologias distintas, observamos que ambos os estudos fornecem indicações importantes sobre o espaço da ciência e tecnologia no *Jornal Nacional*, os temas tratados com mais frequência e algumas características das matérias veiculadas neste noticiário, entre outras.

Sua leitura conjunta nos faz descobrir um pouco mais sobre as informações de C&T divulgadas pelo programa ao telespectador brasileiro. De posse desses dados, podemos, assim, desenvolver uma análise mais embasada e crítica a respeito da compreensão pública da ciência, pelo viés do telejornalismo.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos a metodologia delineada para o presente trabalho. Para esta monografia, escolhemos o *Jornal Nacional* primeiramente por este ser o telejornal mais visto pelo brasileiro. Porém, mais do que o tamanho da audiência do *Jornal Nacional* ou as características estruturais do programa, o que mais nos despertava o interesse a respeito deste telejornal era a relação entre ele e seus telespectadores. Mais especificamente, nosso foco eram as matérias envolvendo temas de Ciência e Tecnologia (C&T).

No entanto, como ter indicações sobre tal relação considerando o contexto cotidiano e geralmente doméstico que envolve o ato de assistir à televisão? A solução pensada para encarar esse desafio foi a realização de um estudo exploratório inspirado na etnografia. Trata-se de um estudo qualitativo, cujos resultados não podem ser transpostos para a totalidade da população. No entanto, espera-se que o mesmo possa indicar tendências válidas relativas ao comportamento do telespectador.

Para delinear nossa metodologia, recorreremos a alguns estudos empíricos de recepção, em particular os realizados por uma pesquisadora que é referência na área de estudos de recepção no Brasil: a pesquisadora Maria Immacolata Vassallo de Lopes (LOPES, BORELLI; RESENDE, 2002). No entanto, as pesquisas feitas pelo grupo de Lopes incluem visitas ao longo de diversos meses, o que não seria factível considerando que esta monografia se insere em um curso de especialização *lato sensu*. Tendo em vista esta necessidade de adequação, recorreremos a um estudo feito com jovens por Isabel Travancas (TRAVANCAS, 2007), inspirado pela etnografia e envolvendo justamente o *Jornal Nacional*.²⁰

Optamos por selecionar três famílias de classes econômicas diferentes, a saber: uma família de alta renda (pertencente a uma classe entre A1 e B2), uma de classe média (inserida na classe C1 ou C2) e outra de baixa renda

²⁰ Agradecemos a Maria Immacolata Vassallo de Lopes, a Isabel Travancas e a Nilda Jacks (já citada anteriormente neste trabalho), pelas valiosas e generosas colaborações que deram a nosso estudo.

(integrante da classe D ou E), utilizando para fazer essa classificação o chamado Critério Brasil (anexo 1), da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – Abep²¹. Os critérios de seleção de tais famílias foram que tivessem no mínimo três membros (dos quais ao menos um declarasse assistir ao *Jornal Nacional* no mínimo duas vezes por semana), não fossem previamente conhecidas pela pesquisadora e não tivessem um jornalista ou cientista entre eles. Os dois últimos critérios foram escolhidos com o objetivo de minimizar as chances de obtenção de resultados tendenciosos.

Definiu-se que a pesquisadora assistiria ao *Jornal Nacional* no mínimo quatro vezes com cada família, no ambiente doméstico delas, buscando, na medida do possível, que os membros das famílias mantivessem seus hábitos nesses momentos. Tais visitas foram associadas à aplicação de questionários sobre os hábitos culturais da família, sua relação com telejornais (com foco no *Jornal Nacional*) e sobre suas opiniões a respeito das edições do *Jornal Nacional* vistas. Foram elaborados quatro modelos de questionários: um coletivo (sobre a história e a estrutura da família), dois individuais (um sobre os hábitos culturais dos participantes e outro sobre sua relação com telejornais, mais especificamente, com o *Jornal Nacional*) e um para ser aplicado após cada exibição do *Jornal Nacional* conforme os anexos 2, 3, 4 e 5, respectivamente. Todos foram aplicados pela pesquisadora, que leu as questões e registrou ela mesma as respostas, por meio de anotações e gravação de áudio.

Buscamos direcionar as visitas de forma que fossem realizadas de segunda-feira a quarta-feira, por serem os dias da semana identificados como aqueles em que havia mais incidência de matérias de C&T (ver Ramalho e Silva, Polino e Massarani, artigo submetido). No entanto, isto poderia variar, de acordo com a disponibilidade das famílias, que também influenciavam na periodicidade dos encontros.

Dessa forma, na primeira visita, era aplicado o Critério Brasil (anexo 1) e o questionário de história e estrutura familiar (anexo 2). Esse dia foi pensado apenas para a aplicação destes questionários, porém, por causa do acesso mais difícil à residência das famílias de alta e baixa renda, a primeira visita foi

²¹ Disponível em <<http://www.abep.org/novo/Content.aspx?ContentID=301>>. Acesso em 12 dez. 2011.

também a primeira vez em que se assistiu ao *Jornal Nacional* com estes grupos. Da segunda à quarta ou quinta visita, o telejornal era visto com as famílias e eram aplicados os questionários referentes aos anexos 3, 4 e 5, na presença ou não de outros indivíduos.

Durante cada visita, a pesquisadora deveria observar ao máximo aspectos da casa, do comportamento e da relação dos participantes uns com os outros e com o *Jornal Nacional*, tentando equilibrar observação e participação. Deveria também evitar interferir com comentários, expressões e gestos que pudessem influenciar as respostas dos membros. Durante todo o período, foram realizadas anotações que parecessem convenientes, que eram transferidas posteriormente para documentos de texto digitais.

Cada participante assinou um termo de consentimento (anexos 6 e 7), que explicava sobre a pesquisa, a confidencialidade e fornecia os dados de contato da autora desse estudo, informando ainda sobre a possibilidade de desistência a qualquer tempo. Para o trabalho, consideramos como participantes apenas os indivíduos que tivessem mais de 12 anos de idade. Lembramos que tivemos a concordância dos responsáveis, nos casos de pessoas menores de idade envolvidas no estudo, sendo os mesmos inclusive participantes da pesquisa. Os registros sobre a interação dos familiares durante o *Jornal Nacional* foram feitos com a ajuda de um gravador de áudio, para transcrição e análise subsequentes.

Após cada visita, a edição do *Jornal Nacional* correspondente era gravada a partir da página da emissora na internet (sem os intervalos comerciais), para categorização e análise. Para tais procedimentos, foi usada uma tabela (anexo 8), com o objetivo também de observar aspectos que tivessem passado despercebidos durante a exibição ao vivo. Chamamos a atenção aqui para o fato de que, como todas as matérias analisadas foram parcial ou integralmente filmadas no estúdio do *Jornal Nacional*, este não foi citado na coluna “Locações” da tabela. Como pelo menos um dos apresentadores sempre participa das matérias, seja parcial ou integralmente, estes foram omitidos na coluna “Há presença física de repórter?”.

A primeira família visitada foi a de classe média, seguida pela de alta renda e pela de baixa renda. Com a primeira família, foram feitas cinco visitas, sendo a primeira (em 11 de julho de 2011) para apresentar a pesquisa e

aplicados os questionários referentes aos anexos 1 e 2. Foram realizadas quatro visitas posteriores, em que o *Jornal Nacional* foi visto e foram aplicados os questionários referentes aos anexos 3, 4 e 5, nas datas de 1, 8, 16 e 29 de agosto de 2011.

Com a segunda família, foram feitas quatro visitas, sendo que no primeiro encontro (em 8 de setembro de 2011), foram aplicados os questionários referentes aos anexos 1 e 2, além de ter sido visto o *Jornal Nacional* (após o qual foi aplicado o anexo 5). As outras três visitas foram realizadas em 21 de setembro, 4 e 18 de outubro de 2011, nas quais o telejornal foi visto e foram aplicados os questionários referentes aos anexos 3, 4 e 5.

Também foram realizados quatro encontros com a terceira família. No primeiro (em 31 de janeiro de 2012), foram aplicados os questionários referentes aos anexos 1, 2, 3, 4 e 5, além de ter sido visto o *Jornal Nacional*. Nos seguintes (em 2, 8 e 16 de fevereiro de 2012), apenas foram acompanhadas as exibições do programa, seguidas pela aplicação do questionário referente ao anexo 5.

Para a classificação das matérias como sendo de C&T, foi utilizado o protocolo elaborado pela Rede Ibero-americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico – Cyted²² (aplicado também ao projeto *Uma avaliação da ciência na TV e o impacto nas audiências: estudo de caso com o Jornal Nacional, o Jornal da Cultura e o Fantástico*), segundo o qual foram consideradas matérias de ciência aquelas que atendessem a pelo menos um dos critérios abaixo:

- 1) Mencionassem cientistas / investigadores / professores universitários / especialistas em geral ou instituições de investigação / universidades, em qualquer um dos casos quando houvesse referência explícita a que estes estivessem vinculados a uma instituição científica²³ e quando o assunto fosse um tema científico;

²² Ver: <www.museudavida.fiocruz.br/redejc>. Acesso em 12 fev. 2012.

²³ Neste protocolo, OMS, FAO, FDA, agências e autoridades internacionais não são consideradas científicas.

- 2) Mencionassem dados científicos ou resultados de investigações, quando claramente vinculados a investigadores ou a uma instituição científica;
- 3) Mencionassem política científica, com exceção das matérias que tratassem de aspectos puramente burocráticos, como a inauguração de uma universidade;
- 4) Fossem sobre divulgação científica / comunicação da ciência (eventos ou atividades de divulgação científica);

Quando as matérias tratavam de desenvolvimento tecnológico, foram incluídas apenas as que fizessem referência explícita à pesquisa científica. Não seriam incluídas matérias relacionadas à saúde pública, tampouco a política sanitária ou política de saúde, com exceção de quando um investigador / cientista fosse entrevistado para analisar os dados, caso tivessem incluído novos desenvolvimentos científicos ou quando os dados estivessem relacionados a um artigo científico publicado em uma revista científica.

No caso das matérias sobre meio ambiente, foram consideradas matérias de C&T as que atendiam a pelo menos um dos critérios abaixo:

- 1) Quando um pesquisador / cientista fosse entrevistado para analisar dados ou contrastar opiniões diversas (ainda que estes dados não correspondessem a uma investigação concreta realizada pelo pesquisador ou por instituições científicas);
- 2) Quando os dados estavam relacionados a um artigo científico publicado em uma revista científica;
- 3) Quando um pesquisador / cientista era entrevistado para analisar os dados;
- 4) Quando houvesse referência à legislação ambiental.

Durante as visitas feitas, a pesquisadora esperou que possíveis comentários sobre ciência ocorressem naturalmente. Quando isso não aconteceu, foram feitas perguntas sobre as matérias relacionadas a ciência e tecnologia que foram exibidas no *Jornal Nacional*. Outro ponto importante a destacar é que não apenas as reações ligadas a ciência foram observadas e

incluídas no presente estudo, mas todas as que se demonstrassem relevantes e representativas durante os encontros e que pudessem trazer indicações interessantes para este trabalho e para a produção acadêmica posterior.

5 RESULTADOS

Neste capítulo, vamos apresentar os resultados das visitas realizadas às famílias participantes do presente estudo. Faremos inicialmente uma descrição relacionada a cada uma destas famílias, dispostas no texto de forma cronológica quanto às datas dos encontros, lembrando que a primeira família visitada foi a de classe média, seguida pela de alta renda e, por fim, pela de baixa renda.

A cada visita corresponde uma tabela relacionada ao *Jornal Nacional* exibido naquela noite. Todas as tabelas constam dos anexos deste trabalho, lembrando que as mesmas desconsideram a duração dos intervalos na contagem do tempo.

5.1 Família 1

Composta por cinco membros, esta família vive numa casa de vila da Tijuca (bairro da Zona Norte carioca) e se insere na classe social C1, possuindo dois televisores, um aparelho de rádio, um banheiro, um automóvel, uma máquina de lavar, um aparelho de DVD e uma geladeira duplex. Estrutura-se da seguinte forma:

Nome	Sexo	Idade	UF de nascimento	Profissão	Grau de instrução
S.	Masculino	45	PB	Empreiteiro	Ensino Fundamental completo
M.	Feminino	35	MG	Cabeleireira e manicure	Ensino Médio completo
G.	Masculino	15	RJ	Estudante	Ensino Médio incompleto (em curso)
R.	Feminino	13	RJ	Estudante	Ensino Fundamental incompleto (em curso)
Rq.	Feminino	8	RJ	Estudante	Ensino

					Fundamental incompleto (em curso)
--	--	--	--	--	---

S. e M. são um casal amistoso e receptivo. Eles são pais dos adolescentes R. e G., que aparentam certa timidez, e da pequena Rq., que é uma menina extrovertida e agitada. Nos dias em que estive na casa, R. passou a maior parte do tempo vendo TV em outro cômodo e G., estudando violão sozinho em seu quarto. Durante as visitas à família, S., M. e Rq. foram as presenças mais constantes, enquanto as de R. e G. ocorreram em menor frequência. A família tinha um gato e dois pássaros de estimação. Poucos dias antes da nossa última visita, mais um gato passou a viver na casa, após ser encontrado por M. nas redondezas.

O casal mora na mesma casa há cerca de 16 anos, onde M. transformou um pequeno cômodo anexo à sala em um salão de beleza improvisado. Além desse cômodo, há mais dois quartos (um do casal e outro para os filhos), uma sala, um banheiro e uma cozinha, que fica numa parte coberta do quintal, nos fundos da casa, que possui apenas um andar. Ela trabalha em sua residência há seis anos, mas sai ocasionalmente para atender clientes a domicílio.

Aproximadamente de três em três meses, a família visita parentes de M. em Minas Gerais. Em feriados, costuma ir de carro também para a Região dos Lagos, no estado do Rio de Janeiro.

S. costuma acordar cedo, levar os filhos para a escola, trabalhar e voltar para casa só à noite. M. acorda cedo para arrumar os filhos e trabalhar. Ela faz natação duas vezes por semana e atende uma cliente na residência da mesma todas as terças-feiras. S. e M. são católicos: ela costuma ir à missa todos os domingos e seu marido vai esporadicamente.

O casal é cuidadoso e protetor com os filhos. A caçula, por exemplo, declara gostar das viagens para o interior de Minas Gerais porque pode brincar livremente na rua, uma vez que sua mãe permite que ela brinque sozinha apenas no interior da vila quando a menina está no Rio de Janeiro. Um outro exemplo que indica o cuidado com a criação dos filhos é que, no período de aulas, eles só podem acessar a internet nos fins de semana. Durante as férias, os filhos podem navegar à vontade na rede.

As duas televisões da casa ocupam lugares de destaque nos respectivos cômodos. O aparelho da sala fica próximo à porta de entrada, num móvel de frente para o sofá e de lado para a poltrona, enquanto o da cozinha fica em um balcão em frente à mesa de jantar. A família possui TV por assinatura.

Em três das quatro visitas feitas a este grupo, assistimos ao *Jornal Nacional* pela TV da cozinha, sendo o horário do programa um momento de reunião da família, por vezes acompanhado por café e bolachas. Apenas na última visita vimos o programa na sala, pois S. estava trabalhando no quintal próximo à cozinha no momento em que a pesquisadora chegou à casa.

5.1.1 Hábitos de consumo cultural e uso dos meios de comunicação

Segundo M., os temas que mais interessam a ela são política, esporte e cultura. Ao ver TV, afirma serem as notícias da cidade aquelas que lhe chamam mais a atenção. Como *hobby*, lembra apenas da natação. Diz ouvir rádio e ler jornais impressos todos os dias; acessar a internet três vezes por semana; e comprar “umas duas” revistas por mês.

Estima assistir a duas horas de TV, todos os dias, com mais frequência à tarde e à noite, tanto pelo aparelho da sala quanto pelo da cozinha. Sobre o conteúdo a que assiste, diz: “às vezes eu vejo novela à tarde e à noite às vezes vejo o jornal com S.”. Sobre os fins de semana, diz não ver TV aos sábados por trabalhar nesses dias. Aos domingos, diz assistir ao *Domingão do Faustão* e ao *Fantástico* na Rede Globo e ao *Domingo Espetacular* na Rede Record. Ela costuma ver seriados, como *CSI*, *Grey's Anatomy* (ambos exibidos pelo canal Sony), *Supernatural* (do Warner Channel) e *House* (do Universal Channel).

M. afirma que os meios de comunicação são importantes na sua vida. Quando pergunto a razão, explica: “para ficar por dentro das notícias, dos acontecimentos. E também para distrair”. Quanto aos telejornais, assiste ao *Bom dia Rio*, *RJTV Primeira Edição*, *RJTV Segunda Edição* e *Jornal Nacional* (todos da Rede Globo), que diz ver três vezes por semana (segunda-feira, terça-feira e quarta-feira), lembrando que aos domingos ela também assiste ao

Fantástico e Domingo Espetacular. “Às vezes, eu canso de ver a mesma notícia”, brinca. Ao ver TV, M. declara que sua companhia mais usual é S.

Especificamente sobre o *Jornal Nacional*, afirma ver o programa três vezes por semana e raramente buscar notícias deste telejornal pela internet. Quando perguntamos sobre o que ela mais gosta no *Jornal Nacional*, diz que é dos apresentadores (na época, Fátima Bernardes e William Bonner). Sobre a razão, declara ser “por causa de uma imagem de um casal que tem uma vida direitinha, organizada. Como a gente quase não vê isso... uma família direitinha”. Sobre do que menos gosta neste noticiário, informa serem das “notícias ruins de assalto”.

A respeito da influência das notícias do *Jornal Nacional* sobre sua vida, M. diz: “só assim quando é alguma coisa que está acontecendo na cidade, que avisam ‘olha, o metrô não está funcionando’ ou essas coisas assim, ou está acontecendo alguma coisa... Só assim. Não influenciam muito então”. M. afirma ainda que as principais razões para assistir ao *Jornal Nacional* são para se inteirar das notícias e também pelo fato do programa ser exibido em um horário em que ela e o marido estão juntos. “É uma das poucas horas em que não estou trabalhando”. Durante o telejornal, diz que costuma fazer tarefas simultaneamente, como lavar a louça ou preparar um lanche para os filhos, por exemplo. “Dona de casa é assim”, brinca.

S. diz ver o *Jornal Nacional* de segunda-feira a sábado. Os temas que mais lhe interessam são esporte e cultura. Ele menciona um interesse particular por acompanhar notícias na mídia. Sobre o que costuma fazer em seu tempo livre, diz: “quando não estou jogando futebol, estou em casa deitado na rede”.

Ele afirma acompanhar TV, rádio e jornal impresso todos os dias, enquanto diz acessar a internet e ler revistas raramente. S. diz geralmente assistir à televisão na cozinha, por cerca de sete horas ao dia, sendo pela manhã, na hora do almoço (ele costuma sair do trabalho para almoçar em casa) e à noite. Da programação, costuma ver partidas de futebol, a novela das seis da Rede Globo (na época, *Cordel Encantado*) e telejornais. Na TV por assinatura, declara ver apenas o conteúdo esportivo.

S. considera os meios de comunicação muito importantes em sua vida, principalmente para obter informações, “o que está acontecendo no dia a dia

da cidade, do país”. Em geral, ele assiste a telejornais três vezes ao dia.

Sobre o *Jornal Nacional*, pensa que este noticiário é mais “sério” que os demais. “É um jornal que não tem tanta baixaria”, diz. Além disso, considera que as notícias do programa influenciam muito em sua vida e que, ao assistir a ele, adquire novos aprendizados. “*Jornal Nacional* é cultura, né? Você fica escutando e vai aprendendo as coisas”, conclui. Diz ainda que costuma dedicar total atenção ao telejornal quando assiste a ele e que chega a brigar com quem o atrapalhar.

R. diz se interessar bastante por tecnologia e por acompanhar na internet as novidades sobre seus ídolos musicais, como Justin Bieber, Restart, Luan Santana e Miley Cyrus, além de notícias ligadas a futebol. Por isso, diz que seu passatempo preferido é acessar a internet por seu computador.

A jovem afirma ver TV e ouvir rádio diariamente. Conta cerca de cinco horas diárias em frente à televisão da sala, de manhã e à noite, quando vê programas de música e as novelas *Rebelde* (da Rede Record), *Malhação* (da Rede Globo) e *Sonha Comigo* (do Nickelodeon). Diz também ver esporadicamente novelas da Rede Globo e telejornais (com preferência para o *Bom dia Rio*).

Ela considera os meios de comunicação muito importantes, para saber notícias sobre celebridades. Diz raramente assistir ao *Jornal Nacional*, mas, quando vê, prefere as notícias de esporte. A adolescente diz não se interessar por política. “Acho chato”, explica. Neste noticiário, gosta principalmente dos apresentadores e considera que as informações fornecidas por ele têm pouca influência sobre sua vida, com exceção de quando se referem a educação e à Prefeitura.

Quando perguntado sobre seus temas de interesse, o adolescente G. mencionou música, automobilismo e futebol. Falou ainda que gosta de tocar violão, instrumento que está aprendendo sozinho. Este é seu principal passatempo. Ele diz nunca ouvir rádio, não ler revistas, ler jornais impressos uma vez por semana e acessar internet cerca de três vezes por semana (às sextas-feiras, aos sábados e domingos). Apesar de declarar ver pouca televisão, diz assistir a ela por aproximadamente duas horas diárias, em geral pela manhã, tanto na sala quanto na cozinha. Sobre o conteúdo, cita esporte e desenhos animados.

O rapaz diz que os meios de comunicação têm importância moderada em sua vida, “para você saber de mais coisas”. Diz assistir a telejornais uma ou duas vezes por semana, geralmente *Bom dia Brasil* (da Rede Globo) e *Jornal Nacional*, acompanhado pelos pais. Quando perguntado sobre o que o faz assistir ao *Jornal Nacional* e não a outros noticiários, G. atribui a preferência ao horário de exibição, que combina com o que costuma ter disponível. Ao ser questionado sobre do que não gosta neste programa, diz: “Violência. Esses negócios eu não gosto de ver muito, não”. Fala ainda que as matérias do *Jornal Nacional* têm influência moderada em sua vida, já que “tem algumas coisas que fazem você pensar”.

5.1.2 Acompanhamento das exibições do *Jornal Nacional*

Na visita de 1 de agosto de 2011, assistimos ao *Jornal Nacional* pela TV da cozinha, sentados à mesa. O local em que o programa foi visto e disposição dos participantes foram os mesmos nas visitas de 8 e 16 de agosto. Já no dia 29 de agosto, o *Jornal Nacional* foi acompanhado pela televisão da sala.

O casal assistiu ao *Jornal Nacional* em todas as visitas, acompanhado com mais frequência da filha caçula, que costumava desenhar e fazer seus deveres enquanto o programa era exibido. Os outros filhos apareceram apenas de passagem, acompanhando brevemente as notícias.

Tanto S. quanto M. dedicaram bastante atenção ao telejornal durante os encontros, mas algumas vezes realizaram atividades ao mesmo tempo em que assistiam a ele. M., por exemplo, costumava se levantar para servir o lanche e, na noite de 8 de agosto, S. passou parte do *Jornal Nacional* entre a cozinha e o quarto dos filhos, que faziam bagunça naquela noite. Em 29 de agosto, M. passou alguns minutos durante a exibição do programa conversando com uma vizinha na porta de casa.

S. e M. também fizeram diversos comentários sobre as matérias exibidas, dialogando sobre seu conteúdo e sobre situações de suas próprias realidades. M. também fez comentários pontuais sobre a aparência de personagens e jornalistas. Durante o *Jornal Nacional* de 8 de agosto, por

exemplo, falou durante uma matéria com a presença da presidente Dilma Rousseff: “por que fazem a sobrancelha dela tão arqueada assim? Isso não se usa, não, gente”.

Ainda sobre as falas desses telespectadores, algumas vezes os comentários feitos não se relacionavam diretamente às pautas, mas aos locais dos acontecimentos ou aos personagens envolvidos. Por exemplo, no dia 1º de agosto, foi exibida uma matéria sobre as obras de duplicação na rodovia Régis Bittencourt (trecho da BR-116 que vai de São Paulo ao Paraná). Durante a notícia, M. comentou sobre uma familiar que costuma passar pela rodovia.

O *Jornal Nacional* tem forte apelo emocional sobre a família, provocando compaixão pelos personagens das matérias, revolta, tensão e alegria, entre outras reações. Essa característica foi observada com muita frequência, seja pela interpretação a partir da linguagem corporal dos participantes, seja pelos comentários feitos.

As matérias sobre violência, por exemplo, tiveram grande apelo junto ao casal, provocando reações de surpresa (como o uso de interjeições ou quando M. levava a mão à boca) e desconforto. Após uma matéria sobre a prisão de um pedófilo na Paraíba (exibida no dia 1 de agosto), William Bonner complementou a notícia informando que uma jovem afirmava estar grávida do criminoso, o que fez com que M. exclamasse: “Jesus!”. Outro exemplo ocorreu no dia 16 de agosto, quando S. passou parte da matéria sobre juíza assassinada em São Gonçalo (RJ) batendo um dos pés no chão.

O telejornal também se integra ao momento de reunião dos membros do grupo e faz parte da rotina familiar. Durante a edição de 16 de agosto, essa relação próxima e diária foi evidenciada durante a despedida dos apresentadores ao fim do programa. Após ouvir o tradicional “boa noite” do encerramento do programa, M. e S. responderam dizendo: “boa noite e até amanhã”.

Frequentemente, S. e M. ligavam as pautas das matérias a acontecimentos das próprias vidas. Um exemplo pôde ser observado durante o *Jornal Nacional* de 16 de agosto. Durante uma matéria sobre o recuo na criação de empregos formais em julho, o casal falou sobre os meses mais difíceis na profissão de cada um. “Julho e janeiro é muito ruim de ganhar dinheiro no meu trabalho”, disse M. “No meu, o pior é janeiro”, disse S.

Durante os intervalos do programa, os participantes faziam comentários variados, geralmente sobre as pautas do bloco anterior do *Jornal Nacional*, a escalada para o bloco seguinte e as propagandas exibidas. Nem sempre os comentários eram interrompidos com o começo de um novo bloco.

Em um intervalo de 8 de agosto, por exemplo, foi exibida uma propaganda sobre o Bolsa Carioca²⁴. Ao vê-la, M. disse, indignada, “isso é mentira, a maior enganação, gente!”, pois, segundo ela, o valor informado como o que seria ganho por cada família de estudante na propaganda era muito inferior ao real. Ela continuou falando a esse respeito até depois do reinício do *Jornal Nacional* e retomou o assunto no intervalo seguinte.

No dia 16, a conversa do casal também se prolongou para além do reinício de um dos blocos. Voltando ao dia 8, no entanto, no intervalo do quarto bloco, a conversa do casal foi interrompida assim que o quinto bloco começou, com uma matéria sobre esporte. Foram pouco frequentes as vezes em que o tempo do intervalo foi utilizado para que os participantes levantassem para fazer outras atividades.

Quando questionados sobre o que pensam a respeito de ciência, M. disse que gosta do assunto e S. afirmou que ciência “é muito importante”, comentários que devem ser olhados com cautela, pois podem ter sido feitos para agradar a pesquisadora, já que os participantes sabiam que o estudo tinha relação com o tema. Sobre alguma matéria de ciência que tenha sido memorável para eles, citaram a cobertura feita a respeito da ovelha Dolly, primeiro mamífero a ser clonado com sucesso. “Quando a gente viu aquilo, achou que era coisa de outro mundo”, falou S. Ele disse ainda que os cientistas são necessários à sociedade. Quando perguntados sobre as áreas em que tais profissionais trabalham, M. falou, receosa: “pesquisa... é, pesquisa, né?”.

Sobre os cientistas que conhecem, M. lembrou de uma amiga que trabalha em um instituto de pesquisa, mas não soube dizer sua especialidade. “É tipo um cientista, dá vacinas. Essas coisas. Ela às vezes trabalha o dia inteiro e à noite também, porque está desenvolvendo uma pesquisa para ver se o bicho vai crescer ou não”. S. e M. afirmaram não lembrar de outros cientistas por já terem deixado a escola há muito tempo.

²⁴ Programa da Prefeitura do Rio de Janeiro que confere bolsas de estudos a pessoas de baixa renda.

As matérias sobre política não despertaram interesse do casal, na maior parte das vezes. Na noite de 16 de agosto, por exemplo, M. levantou para fazer chá assim que começou uma matéria sobre a crise no Ministério da Agricultura. Na mesma data, S. foi buscar o adoçante no armário da cozinha enquanto era exibida uma matéria sobre a independência do Partido da República em relação ao governo de Dilma Rousseff.

Ao serem questionados sobre se tinham interesse por matérias de economia durante um dos intervalos do *Jornal Nacional* de 8 de agosto, M. disse: “eu tento entender, mas não entendo nada”. Mesmo assim, ela citou um conjunto de matérias dessa área como um dos trechos mais interessantes da edição de 8 de agosto, como será descrito mais à frente. Talvez isso se deva ao fato de as matérias tratarem do impacto de uma possível crise da economia norte-americana sobre a brasileira, o que poderia influenciar sua vida de forma mais direta.

O *Jornal Nacional* de 1 de agosto (anexo 9), uma segunda-feira, teve quatro blocos e durou 31 minutos e 40 segundos. O primeiro bloco (de 12 minutos e 28 segundos) contou com cinco matérias, o segundo (de oito minutos e quatro segundos) com quatro, o terceiro (de sete minutos e 43 segundos) com oito e o quarto (de três minutos e 25 segundos) com duas, somando 19 matérias. Nesta edição, foi exibida uma matéria de ciência: a última notícia do terceiro bloco, com 24 segundos, sobre a descoberta de evidências da existência de oxigênio no espaço.

O programa desta noite foi acompanhado pela TV da cozinha, com os participantes sentados à mesa. A pesquisadora se posicionou de frente para o aparelho, enquanto M. ficou diante dela, acompanhando o telejornal de lado, e S. à esquerda da pesquisadora e à direita de M., também assistindo ao programa de lado. Rq. ficou sentada à direita da pesquisadora.

Desta edição, S. e M. citaram como matéria mais interessante a que tratou das mulheres de uma região rural do Espírito Santo que formaram times de futebol, última a ser exibida naquela noite, com duração de dois minutos e 38 segundos. “São mulheres do interior que trabalham o dia inteiro na lavoura e vão jogar bola para se distrair, para relaxar”, explicou M.

S. lembrou também da primeira matéria da edição (com dois minutos e 21 segundos), sobre o pedófilo preso na Paraíba, por se identificar com os

familiares das vítimas, e da reportagem sobre a vida em uma província japonesa após o acidente nuclear de Fukushima em 2011. “É muito triste ver as pessoas sofrendo daquele jeito”, disse. A matéria durou três minutos e foi a sétima a ser exibida no terceiro bloco.

S. disse que a reflexão despertada pelo programa desse dia foi que vivemos no melhor país do mundo. Quando questionado sobre a razão de tal afirmação, foi M. quem respondeu: “Ah, porque aqui não tem terremoto, não tem esse problema de dar... igual está no Japão com radiação, que você não pode comer, não pode beber a água de lá”. O casal não lembrou de nada de que não tivesse gostado no telejornal.

Quando perguntados sobre se tinha sido exibida alguma matéria sobre temas de ciência nesta edição, M. citou a reportagem sobre a vida na província japonesa após o acidente nuclear. Naquela noite, a primeira notícia do terceiro bloco foi sobre a morte por asfixia de refugiados do conflito da Líbia, com 15 segundos de duração. M. lembrou da matéria e sugeriu que ela podia ter relação com ciência, talvez pela causa da morte lhe ser pouco familiar e incitar referência ao vocabulário médico. “Tem a ver, né?”, perguntou.

Em seguida à extensa matéria sobre o Japão, o telejornal apresentou a curta nota sobre a descoberta de evidências de oxigênio no espaço. No entanto, a notícia de menor duração não foi lembrada pelo casal, quando questionado sobre a presença de matérias sobre ciência naquela edição. “Essa foi muito rápida”, explicou S.

Em 8 de agosto, outra segunda-feira, o *Jornal Nacional* (anexo 10) teve cinco blocos e durou 33 minutos e 26 segundos. O primeiro bloco (de 12 minutos e 40 segundos) teve cinco matérias, o segundo (de sete minutos e 13 segundos) teve quatro, o terceiro (de seis minutos e dez segundos) teve quatro, o quarto (de quatro minutos e 38 segundos) teve duas e o quinto (de dois minutos e 45 segundos) teve três, num total de 18 matérias. Não foi exibida nenhuma matéria de ciência nesta edição.

Assistimos ao *Jornal Nacional* novamente pela TV da cozinha, com os participantes sentados à mesa nas mesmas posições de antes, à exceção de Rq., que estava na sala. Tanto a caçula quanto G. e R. passaram pela cozinha durante a exibição do telejornal, mas não chegaram a assistir a ele.

No programa dessa noite, S. considerou mais interessante a matéria

sobre o aumento do rigor em relação ao desrespeito aos pedestres em São Paulo, que durou um minuto e 59 segundos e foi a primeira a ser veiculada no terceiro bloco. M. diz que as matérias mais interessantes para ela foram essa e o conjunto de notícias sobre a economia norte-americana, que ocupou todo o primeiro bloco. Não houve nenhuma matéria ligada a temas de ciência nessa data. O casal também não lembrou de matéria alguma que pudesse ser citada como sendo relacionada a esse assunto.

A edição de 16 de agosto (anexo 11), uma terça-feira, teve cinco blocos e durou 33 minutos e um segundo. O primeiro bloco (de 11 minutos e 26 segundos) teve cinco matérias, o segundo (de cinco minutos e 26 segundos) teve quatro, o terceiro (de sete minutos e 17 segundos) teve três, o quarto (de três minutos e 22 segundos) teve três e o quinto (de cinco minutos e 30 segundos) teve duas, somando 17 matérias. O programa também não teve matéria alguma de ciência.

Mais uma vez, assistimos ao telejornal sentados à mesa da cozinha, com S., M. e a pesquisadora sentados nas mesmas posições. Nessa noite, G. acompanhou de pé a escalada do telejornal, se retirando da cozinha em seguida.

No programa, a matéria que mais interessou S. foi a que tratou de um curso de preparação de jovens para o mercado de trabalho apoiado pelo projeto *Criança Esperança*, da Rede Globo. A matéria durou três minutos e 33 segundos, sendo a última exibida na edição. Já para M., a matéria mais interessante foi a que retratou as condições de trabalho enfrentadas por imigrantes ilegais no Brasil (segunda do primeiro bloco, com quatro minutos e 58 segundos).

No fim do terceiro bloco, foi veiculada uma chamada de 49 segundos sobre o programa *Profissão Repórter* que seria exibido posteriormente naquela noite, sobre como vivem os portadores do vírus HIV. M. considerou a chamada como uma matéria relacionada à ciência, quando perguntada sobre se havia sido exibida alguma matéria ligada ao assunto nessa edição. “Ciência envolve tudo, meio ambiente, então o negócio das queimadas”, complementou ela, se referindo à matéria sobre os incêndios causados pela baixa umidade do ar (terceira do segundo bloco, com duração de 32 segundos).

Sobre esses trechos do telejornal, M. comentou:

Sobre esse negócio das queimadas, eu acho que o homem está mexendo muito com a natureza, então não chove quando tem que chover; quando chove, chove demais; quando é seco, é seco demais. É tudo extremo. E sobre a da Aids, é importante porque os casos estão aumentando. Entre os adolescentes e entre os idosos.

S. citou a matéria a respeito do vazamento de petróleo (quarta do segundo bloco, com 43 segundos). Segundo ele, “o cara vaza num lugar, no outro mês vaza no outro... daqui a pouco eu vou tomar banho de óleo só”.

No dia 29 de agosto, uma segunda-feira e data da última visita feita à família, o *Jornal Nacional* (anexo 12) teve quatro blocos e durou 32 minutos e 35 segundos. O primeiro bloco (de 11 minutos e 47 segundos) teve três matérias, o segundo (de sete minutos e 16 segundos) teve duas, o terceiro (de sete minutos e 31 segundos) teve três e o quarto (de seis minutos e um segundo) teve oito, num total de 16 matérias. Duas delas foram de ciência: uma reportagem de cinco minutos e sete segundos, exibida por último no primeiro bloco, sobre o tabagismo entre jovens brasileiros e uma matéria que abordou a redução do nível do rio Acre devido a uma seca prolongada, exibida no terceiro bloco e com duração de um minuto e 19 segundos.

Convém lembrar que esta data foi a única em que o programa foi visto pela TV da sala. Durante o primeiro bloco, apenas M. e Rq. assistiram ao *Jornal Nacional* junto à pesquisadora. S. chegou do quintal durante o segundo bloco para acompanhar a edição, saindo no intervalo seguinte para ajudar Rq. no dever de casa e voltando com ela para a sala pouco depois do início do terceiro bloco. Nessa noite, a autora do estudo se sentou no sofá, enquanto M. ocupou a poltrona à esquerda do mesmo e S. se sentou numa cadeira à direita dele.

A reportagem sobre o consumo de cigarros por jovens brasileiros, primeira de uma série sobre o tabagismo no Brasil, gerou um comentário espontâneo de M. Durante sua exibição, ela comentou: “era para a gente fumar lá em casa, todo mundo, porque pai e mãe eram fumantes. Meu pai e minha mãe mandavam a gente acender o cigarro para eles”.

No telejornal, a matéria mais interessante para S. foi sobre as suspeitas quanto às filiações ao Partido Social Democrático, de três minutos e 33 segundos, última veiculada no terceiro bloco. Sobre o tema, comentou que já

sofreu assédio de um partido para se filiar a ele, quando ainda vivia na Paraíba. M. citou como matéria mais interessante a que abordou a redução do nível do rio Acre.

Ao serem questionados sobre se houve alguma matéria de ciência na edição, o casal não lembrou de nada, a princípio, até que M. pontuou: “ciência também inclui meio ambiente, então foi aquele negócio nos Estados Unidos e o negócio do rio lá no Acre, que está quase seco”. Ela se referia à matéria de um minuto e 34 segundos sobre a passagem do furacão Irene pelos Estados Unidos e que abordou a diminuição do nível no rio Acre, respectivamente.

5.2 Família 2

Formada por cinco integrantes, esta família vive em uma grande casa de dois andares na Barra da Tijuca (bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro) e se insere na classe social A1, possuindo onze televisores, sete aparelhos de rádio, nove banheiros, dois empregados mensalistas (uma doméstica e um caseiro), uma máquina de lavar, oito aparelhos de DVD e cinco geladeiras duplex. Estrutura-se da seguinte forma:

Nome	Sexo	Idade	UF de nascimento	Profissão	Grau de instrução
D.	Masculino	63	RJ	Empresário	Mestrado completo
S.	Feminino	46	RJ	Dona de casa	Graduação completa
F.	Feminino	25	RJ	Assistente de compras e marketing	Graduação completa
L.	Feminino	22	RJ	Estudante	Graduação incompleta (em curso)
P.	Masculino	14	RJ	Estudante	Ensino Médio (em curso)

D. e S. são um casal afável e acolhedor, pais das jovens F. e S. e do adolescente P. Durante as visitas, a presença de D., S. e F. foi mais constante, enquanto P. participou apenas de parte de um encontro (estava jogando futebol nos demais) e L. participou de parte de dois encontros, pois faz faculdade à noite. A família tem dois cachorros de grande porte, que ficam apenas no jardim e na área da piscina e um de pequeno porte, que também circula pelo interior da casa.

A família já reside na mesma casa, que pertencia ao pai de S., há mais de 25 anos. Ela tem dois andares e é composta por um jardim com piscina, uma sala de jantar, uma sala de estar, uma cozinha, um escritório, cinco quartos e, como já descrito anteriormente, nove banheiros.

D. é engenheiro mecânico, mas trabalha como empresário no escritório de sua companhia ou em casa. S. cuida dos afazeres domésticos, mas declara: “já tive restaurante, já trabalhei com moda, com paisagismo... mas não sou muito boa administradora do lar, não, porque eu detesto, acho um saco comprar”. Ela diz que o marido é quem costuma fazer as compras semanais no supermercado. Segundo conta, seu dia a dia é tranquilo: vai à praia de manhã e, depois disso, resolve pendências como compras para a casa ou marcação de consultas médicas.

F. é formada em Moda, mas trabalha como assistente de compras e marketing em uma loja multimarcas durante o dia. À noite, vai para casa ou para a de sua avó ou a de seu namorado. L. estuda Administração à noite na faculdade e trabalha durante o dia com o pai. P. estuda de manhã, almoça em casa e vai ao clube jogar futebol à tarde e à noite. O rapaz também faz curso de inglês.

D. e S. dizem que hoje a família viaja menos junta porque, como diz D., “cada um tem a sua vida... um namora, o outro namora”. F. diz que L. vai pelo menos duas vezes ao mês para Angra dos Reis (RJ), onde o namorado tem uma casa e ela pode praticar *surf* e *kitesurf*. L. também costuma ir a Araruama (RJ) praticar *kitesurf* e voltar no mesmo dia. P. frequenta um clube onde joga futebol. S. é a única a ir a uma igreja católica todos os domingos, mas às vezes convence o restante da família a acompanhá-la, principalmente em datas festivas.

5.2.1 Hábitos de consumo cultural e uso dos meios de comunicação

Um aspecto imediatamente perceptível é o papel importante que a televisão desempenha no cotidiano da família. No primeiro encontro com ela, S. perguntou brincando ao marido: “A gente estava falando que você nem gosta de televisão, né?”. “Sem a televisão eu não sou nada”, respondeu ele. A esposa perguntou ainda se ele gostava de ver o *Jornal Nacional* sozinho ou com a família, ao que ele retrucou: “Quando vocês não conversam, eu gosto de ver com vocês”, provocando risadas de S. e F.

D. fala que sempre precisa ter um aparelho de TV por perto, inclusive nas viagens. “Quando eu posso, levo. Pergunto logo ‘tem uma antena aí?’, conta. “Eu gosto mais de televisão do que de ler. Antigamente eu gostava mais de ler. Hoje tem canal só de notícias, canal de ciências. Tem hora que eu fico só vendo o Discovery, o National Geographic²⁵”, explica D. O chefe da família fala também que costuma ouvir rádio o dia inteiro.

Sobre seus temas de interesse, cita ciência, política, esporte e cultura. Em seu tempo livre, ele vai à academia praticar ginástica e natação, vai à praia, faz sauna, bebe com os amigos, faz churrascos e leva a esposa ao cinema. Ele diz acompanhar TV, rádio, internet e jornal impresso todos os dias e ler revistas semanalmente. Estima assistir cerca de cinco horas diárias de conteúdo televisivo e afirma que os meios de comunicação são muito importantes em sua vida. Ele declara:

A TV é importante porque é sucinta, ela te dá tudo embrulhadinho, mastigado. Quando você vê um jornal, tem uma fotografia que tem que interpretar. Quando lê um livro, tem só a informação e tem que ler e a televisão já dá tudo resumido. Até na competição entre as diversas TVs, cada uma procura resumir e ser mais sucinta e objetiva dentro do possível.

Na TV aberta, diz ver notícias e na TV paga, mais esporte e filmes. Ele assiste diariamente a telejornais, em geral sozinho ou na companhia da esposa. Costuma ver o *Jornal Hoje* e o *Jornal Nacional*: “Mas quando eu vejo o *Jornal Nacional*, para mim é o suficiente. Eu acho que ele consegue ser o mais

²⁵ Canais de TV por assinatura.

abrangente possível no menor tempo disponível. Aquele *Jornal da Globo* é até mais completo, mas é muito mais longo”. Ele relata ainda que um outro fator importante para que assista ao *Jornal Nacional* é que o horário em que o programa vai ao ar é aquele que costuma ter livre durante o dia.

Sobre a influência das notícias em sua vida, no entanto, diz:

Eu não dou nem muita importância, porque em um determinado momento eu dei muita importância. Uma vez eu viajei e deixei de ver o *Jornal Nacional*, aí eu voltei e não mudou nada. A importância na nossa vida é muito relativa, mais em termos de informação, mas não a informação na sua vida, na postura do dia a dia. Eu viajei e minha vida não mudou nada: o *Jornal Nacional* estava igualzinho, como todos os outros noticiários, porque a vida continua.

Ainda sobre o episódio da viagem e sobre o impacto das notícias sobre a vida cotidiana, diz que “o mundo não muda, quem muda é você”, quando é repreendido pela filha F., que fala: “é claro que o mundo muda”. Ele explica:

Você não muda em função do mundo estar mudando nesse nível de informação. Se você se ausentar e voltar, as coisas continuam. A guerra que está aqui depois vai para outro lugar, mas o mundo continua em equilíbrio. Quem tem que fazer minha vida sou eu. Se você esperar que vai chegar uma notícia que vai mudar a sua vida, você vai esperar a vida toda. Lógico que tem coisas, como se cair uma bomba aqui do lado, ninguém vai sair de casa, mas na média dessas notícias que você vê todo dia influenciam a sua vida em geral, mas não vão mudar sua vida em nada.

D. fez uma outra revelação curiosa (além da que contou sobre uma viagem) a respeito de sua mudança de atitude em relação às notícias:

Eu acho que a informação é importante para você estar não só atualizado, mas também para se posicionar, mas aconteceu um fato... aquela enchente que teve no começo do ano em Teresópolis. A CBN²⁶ ficou tão repetitiva com aquilo, que eu efetivamente me exauri. Cheguei ao meu limite e hoje não escuto mais CBN. Agora eu escuto só a Rádio Mix o dia inteiro, com música e piada. A informação em excesso acaba te comprometendo. Você acaba se influenciando mais do que deveria.

Sobre o comentário do marido a respeito da cobertura da CBN a respeito das chuvas em Teresópolis, S. completou: “até porque não era só informação, era a mesma informação”. D. respondeu:

²⁶ Emissora de rádio das Organizações Globo.

Pois é, passou uma semana o dia todo falando daquela tragédia. No final, eu não aguentava mais. Agora que eu entendi: a CBN não é uma rádio para se escutar o dia todo. A CBN é boa assim: você está no banheiro, escovando o dente, fazendo a barba, aí você escuta a notícia, porque se você escutar o dia todo, vai escutar a mesma notícia.

Ainda sobre a influência das notícias, fala: “Se tem muita violência, você se retrai mais, se incentiva o consumo, você consome mais. Se dizem ‘ah, vai aumentar o imposto’, você procura comprar o carro antes que o imposto aumente”.

S. diz que os temas que mais lhe interessam são política (principalmente quando relacionada à corrupção), polícia, ciência e meteorologia. Ela vê TV, ouve rádio e acessa a internet todos os dias, além de ler jornais e revistas ocasionalmente. No caso da TV, assiste a seu conteúdo geralmente no horário do almoço e à noite, mais de quatro horas por dia. “A TV aqui em casa é o rádio, o D. às vezes não está nem vendo, mas está ouvindo. Às vezes a gente nem está prestando atenção, mas ela está ligada”. S. costuma ver novelas, telejornais e o *Programa do Jô*, exibido pela Rede Globo.

Ela diz também que os meios de comunicação são muito importantes em sua vida e que assiste ao *Jornal Nacional*, *Jornal Hoje* e *Jornal da Globo*. Especificamente sobre o *Jornal Nacional*, declara: “Acho tudo bom: acho o horário bom, que é o horário em que está todo mundo em casa. A maneira como eles colocam as notícias é muito legal, não é sensacionalista. Eles são bem objetivos, não ficam floreando”.

A respeito do que não gosta no telejornal, lembra de quando o *Jornal Nacional* fornece muitos detalhes sobre um crime, pois desta forma estaria ensinando aos bandidos como agir. Sobre a influência do programa em sua vida, ela diz que esta se dá principalmente quando as matérias tratam de segurança ou saúde.

Sua filha F. se interessa mais por moda e tecnologia. No tempo livre, encontra o namorado ou vai com as amigas para o cinema. Ela vê TV, ouve rádio e acessa a internet todos os dias, além de ocasionalmente ler jornais e revistas. Seus horários preferenciais para assistir à TV são pela manhã (antes do trabalho) e à noite.

F. considera os meios de comunicação importantes para a sua vida. Ela assiste ao *Jornal Nacional* todos os dias. “A família está reunida nesse horário e é um jornal sério”. Ela concorda com a mãe em relação à importância moderada das notícias do *Jornal Nacional* em sua vida, especialmente quando se trata de segurança ou saúde.

Para L., irmã de F., os temas mais interessantes são tecnologia e economia. No tempo livre, além do *kitesurf*, diz pintar quadros. Ela vê TV todos os dias (por volta de três horas ao dia), geralmente à noite. O único telejornal que costuma ver é o *Jornal Hoje*, pois este é exibido no horário em que costuma estar em casa. Ela assiste ao *Jornal Nacional* apenas cerca de duas vezes por semana, quando não tem aula na faculdade, mas acha que veria com mais frequência se tivesse mais disponibilidade no horário de sua exibição. “Seriado eu também vejo muito”. Ela costuma ouvir rádio enquanto está no trânsito e estar conectada na internet permanentemente: “No celular, em casa, no trabalho, o dia inteiro”. Além dessas fontes de informação, lê jornais impressos de segunda a sexta-feira, enquanto toma café da manhã.

Os meios de comunicação são muito importantes em sua vida, “para te manter informada do que está acontecendo, para você estar por dentro, além de trazer conhecimento... é você estar informada do que está acontecendo no mundo, na economia e até cultura, ter conhecimento geral”. Quando perguntamos especificamente sobre o *Jornal Nacional*, ela diz: “acho que ele conta mais de vários assuntos, os outros às vezes focam muito em coisas temporárias ou notícias. Não focam em ciência, são mais dinâmicos”.

No entanto, ela acha a duração do programa grande, único aspecto que mudaria nele. “Eu sempre vejo fazendo outra coisa. Se eu parasse e ficasse vendo acharia longo. Ele resume bastante, mas fala de coisas importantes. Não adianta ser resumido e não contar o conteúdo”. A moça declara ainda que costuma assistir ao *Jornal Nacional* fazendo outras tarefas simultaneamente: “eu sempre estou no computador, vendo o *Facebook* ou algum *site*”.

L. fala também que as matérias jornalísticas têm grande influência em sua vida:

se você não vê TV, não entra na internet, não vê jornal, acaba que fica por fora, daí você vai falar com alguém e não sabe de nada. Eu vejo muito no *Globo.com* também, que tem o resumo das coisas importantes, então quando eu não tenho tempo de ver o jornal, sempre entro.

O único membro da família que não conseguimos entrevistar foi P., que não estava disponível em nenhuma das noites.

5.2.2 Acompanhamento das exibições do *Jornal Nacional*

Na visita de 8 de setembro de 2011, assistimos a uma parte do *Jornal Nacional* na sala de estar e a outra parte na cozinha. Na de 21 de setembro, acompanhamos o programa inteiro na cozinha. Já nos dias 4 e 18 de outubro, o vimos pela TV da sala de estar. Ali, a televisão fica de frente para um grande pufe e de lado para dois sofás. Na cozinha, fica em frente à mesa em que é feita a maioria das refeições da família.

O horário de exibição do telejornal é aquele em que geralmente o jantar é servido pela empregada, sendo também um dos poucos em que a maior parte da família está reunida. Durante os encontros, D., F. e S. costumavam dedicar bastante atenção ao programa.

No entanto, também foram realizadas atividades simultaneamente ao acompanhamento do noticiário. Na visita de 18 de outubro, D. atendeu ao telefone celular e conversou por alguns minutos em dois momentos durante o *Jornal Nacional*. F. dividiu sua atenção com o telefone celular em três das quatro visitas (8 de setembro, 4 de outubro e 18 de outubro), lendo algo no aparelho. Na última visita, a jovem trouxe ainda seu *notebook* para a sala durante um dos intervalos do telejornal e, dali em diante, acessou a internet enquanto assistia ao programa. Nesta noite, F. e L. também acompanharam esporadicamente algo em seus telefones celulares durante o programa.

A família assistiu ao programa enquanto jantava em duas ocasiões: durante os encontros de 8 e 21 de setembro. Nesta última data, no entanto, notamos que o telejornal ficou em segundo plano, por causa dos problemas com uma fonte de chocolate usada para a preparação de *fondue*, que estava sendo inaugurada naquela noite. O equipamento não funcionava corretamente e a família passou grande parte da noite tentando descobrir a solução. Na mesma noite, D. assistiu apenas a parte do telejornal, pois foi para a sala ver

um jogo de futebol do Fluminense, time para o qual torce. A noite de 4 de outubro foi a única em que D. não assistiu a nenhuma parte do *Jornal Nacional*, pois recebeu amigos para uma reunião no jardim.

S. foi a participante que mais fez comentários durante as exibições do *Jornal Nacional*, mas F. e D. também participaram com frequência. Por vezes, D. chamava a atenção da esposa para que ela parasse de falar durante o telejornal. Na noite de 8 de setembro, notamos que S. foi repreendida também pela filha, que apertou seu braço levemente.

A maioria das intervenções feitas pelos membros da família teve relação direta com as notícias veiculadas (muitas vezes, as ligando a matérias anteriormente vistas), mas também houve espaço para falas desconectadas do conteúdo das matérias, como quando F. criticou o figurino da então apresentadora Fátima Bernardes em 8 de setembro dizendo: “A roupa da Fátima Bernardes está tão cafona!” ou quando S. comentou sobre a aparência da presidente Dilma Rousseff em uma cerimônia oficial dizendo: “Até que ela está direito. Está bem vestida a nossa presidente”.

Em 18 de outubro, foi ao ar uma matéria sobre a disponibilização da obra da compositora Chiquinha Gonzaga em um site. No início da matéria, D. perguntou: “Teve um seriado sobre ela, não teve?”. Sua esposa respondeu: “Teve. A Regina Duarte era ela. Ela era toda ‘prafrentex””. Esta matéria não parece ter despertado o interesse de L. e F., que conversaram durante sua exibição.

Matérias sobre as consequências de desastres naturais e política do Brasil tiveram grande apelo junto à família. No dia 8 de setembro, por exemplo, a primeira matéria exibida foi sobre as enchentes em Santa Catarina, que D. usou como gancho para chamar a atenção da esposa, que conversava após o início do programa: “Olha a chuva que está vindo aí, olha”. S. começou então a dedicar atenção à matéria e logo comentou: “Imagina... nossa! É um problema que só chove onde não é para chover, né? Quem precisa de chuva não tem água, nas secas”. D. também se surpreendeu com as imagens da destruição nas cidades atingidas e relembrou uma matéria vista anteriormente: “Que desgraça... Isso aí é uma desgraça”.

Na matéria seguinte, sobre a baixa umidade no Centro-Oeste brasileiro, a filha F. também comentou: “Uma amiga minha ligou dizendo que a casa dela

pegou fogo, lá em Brasília”. F. fez outro comentário na mesma noite, durante uma matéria sobre o leilão de objetos da Vasp para saldar as dívidas da companhia, ao ver os materiais que restaram das operações da empresa aérea: “Quem vai querer essa tralha?”. Sua mãe respondeu: “Ah, sempre tem um maluco que quer”. Durante a edição de 4 de outubro, foi exibida uma matéria sobre a falta nas farmácias de um medicamento indicado para diabetes e F. se lembrou de uma situação vivida por ela: “que nem eu com o NuvaRing²⁷, que sumiu durante uns seis meses. Fiquei desesperada”.

No entanto, F. também fez comentários sem relação com sua vida pessoal. Durante a edição de 4 de outubro, foi ao ar uma matéria sobre as novas regras para o pagamento de aposentadoria de donas de casa. Ao saber pela matéria que as donas de casa que fossem presas também receberiam o benefício, se indignou: “Pode ficar presa? Fica presa e recebe. Legal, né?”.

Em 18 de outubro, foi exibida uma matéria sobre a comercialização em Pernambuco de lençóis usados em hospitais norte-americanos, que chocou a jovem: “Os Estados Unidos mandaram lixo hospitalar para cá, lençol... ali, está manchado!”. Quando o repórter diz que o dono de uma loja não sabia que não poderia vender os produtos, F. perguntou: “Ah, ele não sabe? Lixo hospitalar, ele não sabe?”.

A edição de 18 de outubro trouxe uma notícia sobre a crise no Ministério do Esporte. Quando a matéria falou sobre documentos fraudulentos, F. questionou: “como é que a polícia tem acesso a isso?”. Esta pergunta pode ser interpretada como uma crítica a uma informação importante omitida na matéria.

S. e D. fizeram poucos comentários ligando as notícias a histórias pessoais. A única exceção ocorreu na noite de 18 de outubro, quando D. comentou, durante a matéria sobre o fim da greve nos bancos: “vou pagar um monte de conta com multa. Uma eu já paguei, a outra vou ter que pagar com multa”. Diversos comentários do casal associaram as notícias a matérias anteriores, como S., que falou durante a matéria que abordou as brechas ao tráfico de drogas no Complexo do Alemão, também na edição de 8 de setembro: “diz que colocam (*drogas*) na mochila de criança, nas senhoras, que obrigam porque acham que não tem suspeita, que ninguém vai revistar”.

²⁷ Contraceptivo em forma de anel vaginal.

Como já citamos, as matérias sobre política tiveram grande apelo, principalmente sobre D. e S. No dia 8 de setembro, foi exibida uma matéria que abordou os gastos nas obras para a Copa do Mundo de 2014. D. declarou: “roubam tudo no país, o Brasil está podre”. Durante a escalada da edição de 4 de outubro, foi exibida uma chamada sobre o apoio declarado pela presidente Dilma Rousseff à crise europeia, sobre o qual F. ironizou: “Porque passar fome aqui pode”.

Quando as matérias de economia indicavam alguma relação com o impacto sobre o Brasil, também geraram comentários. Na noite de 4 de outubro, durante matéria a respeito da crise na Grécia, F. comentou que o dólar estava aumentando muito naqueles dias. Podemos relacionar seu interesse pelo assunto também à viagem ao exterior que a jovem havia mencionado que faria, durante uma conversa com a pesquisadora. Ainda sobre a matéria, sua mãe disse: “Essa crise aí toda, que o Brasil disse que era só marola, que não ia atingir a gente... Ele estava blindado, por isso que não atingiu”. F. completou: “Já atingiu. Atingiu todo mundo, olha”.

O diálogo de S. com o discurso dos repórteres e personagens das matérias exibidas foi bastante frequente. Em 4 de outubro, durante uma notícia sobre a proibição da venda de emagrecedores no país, o jornalista fala que os médicos devem informar à Anvisa quaisquer problemas que venham a ocorrer com seus pacientes por causa do uso desses medicamentos. “Aham. Espera sentado, né?”, respondeu. Na mesma noite, ela ironizou a visita da presidente Dilma Rousseff à Bulgária: “vamos passear, né, querida, em vez de trabalhar, que o dólar está baixo. A gente que paga”.

Assim como ocorreu com a primeira família, em uma das visitas, a família falou diretamente com os apresentadores, durante a despedida da edição de 18 de outubro. D. e S. responderam o “boa noite” de William Bonner e Fátima Bernardes. Logo depois, D. brincou: “Toda noite nós temos que dar boa noite para eles porque nós somos educados”.

As intervenções durante os intervalos variaram. Em duas noites (8 e 21 de setembro), D. mudou a TV de canal para assistir a conteúdo esportivo durante esse tempo. Em 8 de setembro, no intervalo após matéria sobre a Vasp, F. comentou: “diz que o dono (*da Vasp*) ficou devendo não sei quantos milhões. A neta dele é milionária, é uma amiga minha”. No mesmo intervalo,

perguntou se poderíamos continuar assistindo ao telejornal na cozinha, pois ela queria jantar.

Durante um intervalo de 8 de setembro, S. comentou sobre um assunto sem qualquer relação com o *Jornal Nacional* daquela noite: a política de inclusão de dependentes no clube que frequentam, que considera absurda. Em 4 de outubro, S. comentou sobre a motocicleta de um conhecido (cheia de inovações tecnológicas), no intervalo imediatamente posterior à matéria sobre uma feira de motocicletas.

S. e F. também costumavam conversar sobre a novela nesses momentos. Outro detalhe a ressaltar é que, em algumas ocasiões, os comentários de S. continuaram após o início do bloco seguinte.

Ao serem questionados sobre se possuem interesse por matérias de C&T, F. diz se interessar pelas de tecnologia. D. afirma: “Tudo que é de tecnologia eu gosto”. Já S. responde: “Eu gosto dessa parte de ciência também”.

Perguntamos se os membros da família lembravam de alguma matéria de C&T que tivesse lhes chamado a atenção. D. comenta que se interessa por matérias de medicina e S. diz: “Eu acho que essas coisas de genoma, de experiências, medicamentos que estão sendo produzidos para ajudar na cura de alguma doença. Ao serem questionados sobre o que pensam dos cientistas, S. foi a única a responder: “eu acho bacana, ainda mais no nosso país, porque a gente não tem uma captação de recursos tão grande, mas consegue estar entre os melhores em vários campos da parte de ciência”.

O *Jornal Nacional* de 8 de setembro (anexo 13), uma quinta-feira, teve cinco blocos e durou 32 minutos e 13 segundos. O primeiro bloco (de dez minutos e 24 segundos) apresentou sete matérias, o segundo (com seis minutos e 35 segundos) duas, o terceiro (com seis minutos e 20 segundos) três, o quarto (com quatro minutos e 57 segundos) quatro e o quinto (com três minutos e 57 segundos) duas, num total de 18 matérias. Esta edição não teve nenhuma matéria de ciência.

Nesta noite, assistimos ao programa com D., S. e F. Começamos acompanhando o *Jornal Nacional* na sala. S. se sentou no pufe em frente à TV com F. a seu lado, a pesquisadora ficou no sofá à esquerda e D. no sofá à direita. No intervalo entre o primeiro e o segundo bloco, fomos para a cozinha,

pois F. queria jantar. Lá, assistimos a parte do programa sentados em volta da mesa, com F. ao lado da pesquisadora e seus pais à frente. Durante o quarto bloco, voltamos para a sala, onde sentamos nas mesmas posições de antes.

Desta edição, S. e F. consideraram mais interessante a matéria sobre as chuvas em Santa Catarina. Para D., foi a matéria sobre o atraso nas obras para a Copa do Mundo de 2014 (última do quarto bloco, com dois minutos e 51 segundos). “As irregularidades nas obras. E o *Jornal Nacional* denuncia”, complementou. Nenhum dos participantes lembrou de matérias de que não tivessem gostado. Quando perguntamos se houve alguma matéria de C&T durante a noite, F. menciona a matéria sobre a Vasp (última do primeiro bloco, com dois minutos e 14 segundos), mas seu pai discorda. Segundo ela, a matéria poderia ter relação com tecnologia, por causa das imagens dos antigos equipamentos da companhia aérea que iriam a leilão.

O *Jornal Nacional* de 21 de setembro (anexo 14), uma quarta-feira, teve quatro blocos e durou 23 minutos e 48 segundos. O primeiro bloco (de 11 minutos e 25 segundos) teve sete matérias, o segundo (de cinco minutos e cinco segundos) teve três, o terceiro bloco (de cinco minutos e nove segundos) seis e o quarto bloco (de dois minutos e nove segundos) três, totalizando 19 matérias. A edição exibiu uma matéria de ciência, que foi a segunda veiculada no segundo bloco e teve a duração de um minuto e 41 segundos, tratando da previsão do tempo para a primavera e apresentando dados de um relatório do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) sobre o clima brasileiro nos três meses anteriores.

Era noite de jogo do Fluminense e D. estava ao lado do filho P. na cozinha, ambos vestindo a camisa do time. A pesquisadora se sentou ao lado de F. e S. e os dois ficaram à nossa frente. A empregada da família também estava na cozinha. Esta era tratada com simpatia e intimidade pelos patrões, falando com eles da mesma forma. A família preparava um *fondue* de carne e, como já dito antes, inaugurava uma fonte de chocolate para *fondue*, mas o aparelho não funcionou corretamente e tomou grande parte da atenção dos participantes naquela noite. Ainda no primeiro bloco, D. e P. foram para a sala para assistir ao jogo. A pesquisadora assistiu ao programa, portanto, apenas com S. e F.

Na edição, S. afirma ter se interessado mais pela matéria sobre as irregularidades nos gastos dos hospitais federais do Rio de Janeiro (terceira do terceiro bloco, com um minuto e 55 segundos) e F. diz não ter prestado atenção no telejornal daquela noite. Ao serem questionadas sobre se tinha havido alguma matéria de C&T, nem a mãe nem a filha se recordaram de nenhuma. Quando perguntamos o que tinham achado da matéria sobre meteorologia, disseram não lembrar desta.

Em 4 de outubro (anexo 15), uma terça-feira, o *Jornal Nacional* teve quatro blocos e durou 30 minutos e 43 segundos. O primeiro bloco (de 13 minutos e 37 segundos) teve seis matérias, o segundo (de 10 minutos e 41 segundos) dez, o terceiro (de quatro minutos e 58 segundos) cinco e o quarto (de um minuto e 27 segundos) duas, num total de 23 matérias. O programa exibiu uma matéria de C&T: a penúltima do terceiro bloco, com um minuto e 41 segundos de duração, com o resultado do Prêmio Nobel de Física de 2011. A matéria trouxe imagens da premiação e dos ganhadores, além de uma explicação sobre a pesquisa vencedora.

Nesta noite, D. recebeu amigos no jardim e não assistiu ao programa. A pesquisadora assistiu ao *Jornal Nacional* com S. e F. na sala de estar. No último bloco do telejornal, L. também acompanhou o noticiário, mas saiu antes do final.

Durante o segundo bloco, S. perguntou se a pesquisadora havia visto uma matéria sobre a polêmica a respeito do ganhador do Prêmio Nobel de Medicina de 2011, Ralph Steinman, que morreu três dias antes do anúncio da premiação. A pesquisa de Steinman diz respeito ao sistema imunológico humano e revelou a existência das células “dendríticas”, que fazem os linfócitos T trabalharem. Sobre a notícia, S. comentou: “Ele faleceu agora e não podia receber, daí eles disseram que não, que quando julgaram, já estava no trâmite”. Quando a pesquisadora questionou o que S. havia achado do caso, ela respondeu:

Achei que o cara merece, não interessa se o cara morreu ou não morreu. Aí eles estão falando que vão tirar o prêmio dele porque diz que se o cara estiver morto, ele não pode receber, mas ele foi indicado antes de morrer. Foi questão de sair e ele morrer. O cara merece, ele fez um negócio bacana, agora já foi. Falou ontem no jornal, que era o negócio da célula nova.

Salientamos que o comentário possa ter sido influenciado por S. já saber que a pesquisa se tratava das notícias de ciência.

Para S. e F., o que mais despertou seu interesse foi o conjunto de matérias sobre economia exibidas no segundo bloco (num total de cinco minutos e 50 segundos), principalmente pelo impacto que uma crise mundial pode ter sobre o Brasil. Quando perguntamos sobre se houve alguma matéria de C&T, S. lembrou da sobre o Nobel de Física, “mas eu não entendi quando eles explicaram sobre a pesquisa, achei confuso”, disse. Mãe e filha não recordaram matéria alguma de que não tivessem gostado.

Na noite de 18 de outubro (anexo 16), uma terça-feira, o *Jornal Nacional* teve quatro blocos e durou 32 minutos e 44 segundos. O primeiro bloco (de 13 minutos e dez segundos) exibiu seis matérias, o segundo (de dez minutos e 59 segundos) seis, o terceiro (de cinco minutos e 31 segundos) quatro e o quarto (de três minutos e quatro segundos) uma, num total de 17 matérias. No primeiro bloco, foram exibidas duas matérias seguidas de C&T: a quinta notícia do bloco durou dois minutos e 20 segundos e apresentou uma nova técnica para o tratamento da hiperplasia e a sexta notícia do bloco foi uma nota de 29 segundos lida em estúdio, sobre o anúncio de uma vacina experimental para a malária.

O noticiário foi acompanhado na sala, com S., F. e D., que chegou pouco após o início do primeiro bloco. Durante a matéria sobre hiperplasia, D. recebeu uma ligação telefônica, mas S. e F. demonstraram interesse, principalmente quando foram exibidos infográficos para ilustrar a nova técnica. A nota sobre a vacina para malária gerou um comentário espontâneo de F., que se surpreendeu com a estimativa de mortos pela doença ao ano. “Oitocentas mil pessoas por ano?”, perguntou.

Sobre as matérias mais interessantes daquela edição, F. citou a que abordou a venda em Pernambuco de lençóis utilizados em hospitais norte-americanos (terceira do primeiro bloco, com dois minutos e sete segundos): “estou indignada com a história dos lençóis dos Estados Unidos”. “Qual foi? Eu perdi essa”, perguntou o pai da jovem, que respondeu: “Os Estados Unidos vendem lençol de lixo hospitalar, lençol de hospital, eles tingem e vendem lá no centro. Tem hotel que usa no interior, bizarro”. Sobre isso, S. comentou:

“Estados Unidos são poderosos, né? Eles fazem umas cagadas que eu vou te falar”. Seu marido ponderou: “Tem vigarista em qualquer lugar”.

F. lembrou ainda das matérias sobre as acusações de corrupção no Ministério do Esporte (última do segundo bloco, com três minutos e 27 segundos) “e a dos juro, que fica mais caro pedir financiamento” (terceira do segundo bloco, com dois minutos e 29 segundos). Sua mãe citou como mais interessante a matéria sobre a nova técnica para tratar a hiperplasia: “eu gostei daquela da próstata, da saúde lá, que tem uma solução para o problema, injetando o negócio lá e fechando os vasos para a próstata não crescer”. D. lamentou não ter assistido à matéria: “O assunto que eu achei mais interessante foi quando falou da próstata, mas aí o meu amigo ligou para me dar uma notícia e eu não peguei. De ciência, que eu gosto, e tem a ver comigo, que estou nessa faixa etária”.

S. citou uma matéria da qual diz não ter gostado: a notícia sobre a troca de um prisioneiro judeu por centenas de presos palestinos (primeira do terceiro bloco, com três minutos e 39 segundos). Sobre a razão para seu desagrado, diz: “Essa coisa aí de trocar um por mil, que eu achei a maior sacanagem”, explicou. Já D. comenta: “Eu não gostei que a Globo falou muito rápido do Pan, porque ela não está televisionando, então ela foi parcial. É um troço que ela devia dar uma importância maior”. Ela se referia à última matéria do terceiro bloco, com duração de 34 segundos. S. completou: “Diz respeito aos nossos atletas. Por causa de uma de emissoras, o cara não prestigia os nossos atletas”. Em seguida, falou de uma polêmica sobre a veiculação de imagens dos Jogos Pan-americanos pela Rede Globo sem autorização da Rede Record, que havia comprado os direitos de exibição do evento, e sem creditar as imagens à emissora concorrente. Sobre isso, concluiu: “As outras emissoras têm imagens e estão creditando. Feio, muito feio”.

Quando perguntamos sobre se havia sido exibida alguma matéria de ciência naquela noite, F. diz: “Teve a da próstata”. Como D. afirma não ter visto parte dela, S. explicou a técnica: “Eles injetam no canalzinho da próstata um pozinho que fecha e a próstata murcha. Tipo assim, ele bloqueia e aí libera a bexiga e a próstata e ele volta a poder urinar”.

Quando questionados sobre o que acharam da matéria sobre a nova vacina contra a malária (que pode ser a primeira contra esta enfermidade, dado omitido na notícia), S. diz:

A gente fica assustado, porque você acha que a vacina já tinha resolvido, que tudo já tinha acabado. Que nem outro dia, apareceu aí falando da Sabin, falando que eles não conseguiram, que estava voltando. Que a Sabin cobre coqueluche... são três doenças. Difteria, coqueluche e... e que não estava resolvendo, que estava voltando. Quer dizer, como assim? Já tinha acabado e voltou... da Sabin, não, dá tríplice, que pega três doenças. Toda criança toma as vacinas, será que tem que tomar mais ou será que quem tinha tomado... eles não falam 'pegou porque não tinha anticorpos' ou se as pessoas que já tomaram também estão em risco.

Perguntamos se ela havia sentido falta dessas informações na matéria e S. respondeu:

É, porque você tomou essa vacina aí na sua vida. Tem que tomar e eu tomei. Era para eu estar protegida. Aí eu pego uma doença de que era para eu estar protegida? Será que essa pessoa que pegou era para estar protegida ou não? Ou ela nunca tinha tido nenhum contato com o vírus e não tomou nenhuma vacina e por isso que ela pegou? Não sei.

5.3 Família 3

Composta por três membros, a família vive numa casa na comunidade da Mangueira (na Zona Norte carioca) e, segundo o Critério Brasil (anexo 1), se insere na classe C1. Porém, levando em conta os possíveis desvios sinalizados por este questionário de classificação econômica, vamos considerar o grupo como sendo de baixa renda, por causa das demais características observadas no contato mais aprofundado com seus integrantes. A família possui três televisores, um aparelho de DVD, dois banheiros, uma máquina de lavar e uma geladeira duplex. Estrutura-se da seguinte forma:

Nome	Sexo	Idade	UF de nascimento	Profissão	Grau de instrução
K.	Feminino	43	RJ	Educadora	Ensino Médio completo

E.	Masculino	34	RJ	Gari	Graduação incompleta
T.	Masculino	16	RJ	Estudante	Ensino Médio incompleto (cursando)

E. e K. são um casal tranquilo, articulado e politizado, sendo K. expansiva e E. mais reservado. Na época da pesquisa, viviam na casa apenas com o filho T., pois a outra filha de K. havia se mudado recentemente para a casa ao lado após ter seu primeiro filho. T. esteve em casa brevemente apenas no último encontro, tendo a pesquisa sido feita somente com E. e K. Na residência, vivem também três gatos, que circulam pelo interior da casa.

K. vive na Mangueira desde que nasceu e é coordenadora geral de uma ONG voltada para educação, cultura e cidadania, cujo público-alvo são os moradores da comunidade. Ela havia acabado de concluir o Ensino Médio em um curso supletivo.

E. conta que morou na Mangueira quase que a vida inteira, com exceção dos cinco anos que passou no município de Nilópolis (RJ), e chegou a começar a graduação em Educação Física, mas precisou deixar a faculdade por não poder arcar com os custos das mensalidades.

O casal vive na mesma casa há 18 anos, mas K. já vive ali há 23. A residência possui três andares, havendo uma sala, um banheiro e uma cozinha no primeiro; dois quartos e um banheiro no segundo; um quarto e um terraço no terceiro. K. brinca: “casa no morro cresce para o alto, porque a gente não consegue crescer para os lados”.

K. costuma trabalhar na ONG durante o dia de segunda-feira a sábado e depois ir para casa. “É difícil eu ficar na rua ou bater um papo, sair para tomar uma cerveja durante a semana”. Nos fins de semana, costuma descansar em casa. E. costuma trabalhar durante o dia no bairro do Méier e, depois de voltar para casa, geralmente estuda para concursos públicos. “Evito ficar na rua, porque o tempo em que você está na rua é o tempo que está vendo alguma coisa, está absorvendo informações”, conta ele. Nos fins de semana, pratica corrida pela manhã e depois faz companhia à esposa. O casal também frequenta um centro de umbanda.

O filho do casal, T., estuda à tarde. Sobre o rapaz, K. diz: “Ele anda naquele processo de adolescente preguiçoso: dorme o tempo inteiro, quer levantar quase na hora de ir para a escola, aí volta da escola e rua: futebol, futebol, futebol”. Há cerca de um ano, a família criou o costume de frequentar o sítio de um amigo de K. Pelo menos uma vez ao ano, K. conta que visita a mãe, em Minas Gerais.

Algo que chama a atenção no cotidiano da família é a relação próxima com os vizinhos. Era bastante comum durante as visitas que aparecesse alguém à porta da casa para conversar ou perguntar algo e também ocorreram diálogos de K. com outros moradores sem que sequer houvesse contato visual entre eles, com a participante abordando seus conhecidos após reconhecer suas vozes de longe.

Em 2 de fevereiro, por exemplo, K. reconheceu a voz de um conhecido na rua e gritou: “R., feliz aniversário!”. Em 8 de fevereiro, ela ouviu o choro do neto na casa vizinha e gritou para a filha: “Por que ele está chorando? Me dá ele!”. Nos primeiros dois encontros realizados, o sobrinho do casal, de três anos, entrou em casa para brincar. Em outros dois encontros, a filha de K. foi à casa da mãe com seu bebê para passar alguns minutos.

Em três das quatro visitas, E. foi buscar a pesquisadora na entrada da comunidade e cumprimentou quase todos que encontrou pelo caminho. Ao sair de casa, ele também não parecia se preocupar em trancar a porta. Nas ruas próximas à residência do casal, também era frequente encontrar à noite crianças brincando, grupos de adolescentes conversando e adultos sentados à mesa enquanto bebiam cerveja ou jogavam dominó.

Em todas as visitas, assistimos ao *Jornal Nacional* pela televisão da sala, que ficava em frente ao sofá. A pesquisadora se sentou ao lado de K. e E. se posicionou em um banco ao lado do sofá. No último encontro, o casal havia mudado o sofá de posição, deixando-o de lado em relação à TV. A casa possui TV por assinatura, obtida por meio da pirataria de sinal.

5.3.1 Hábitos de consumo cultural e uso dos meios de comunicação

Os temas de interesse de K. são política (“por mais louco que pareça, eu gosto”, brinca), assuntos ligados ao terceiro setor e religião. E. se interessa por política, esporte e educação. Os passatempos de K. são ouvir música e tomar sol no terraço. Quando está calor, diz que costuma montar uma piscina no local. E. cita como seus principais *hobbies* correr e jogar futebol, além de tomar sol e beber cerveja com a esposa no terraço.

K. diz assistir a cerca de nove horas de TV diariamente, geralmente pela manhã e das 17h30 à 1h, sendo novelas, telejornais e filmes seus itens preferidos da grade de programação. Ela não costuma ouvir rádio, mas acessa a internet todos os dias e lê jornais impressos ocasionalmente. Ela costuma ler as revistas *Nova Escola* e *Superinteressante*, pois a ONG em que trabalha possui assinatura de ambas.

E. estima assistir a duas horas do conteúdo televisivo ao dia (de manhã e à noite), com preferência para telejornais e programação sobre esporte, e ouvir rádio também diariamente, pela manhã. Ele raramente acessa a internet e, quando o faz, em geral, é para buscar informações sobre concursos públicos.

Segundo conta, costuma parar todos os dias ao lado de uma banca para ver as capas dos jornais. Quando alguma manchete lhe interessa, adquire um exemplar. No trabalho, lê semanalmente revistas informativas como *Veja*, *Istoé* e *Carta Capital*.

K. diz que vê TV tanto na sala quanto no quarto do casal, mas E. afirma preferir assistir à televisão no quarto, pois a sala costuma ser muito movimentada, o que atrapalha sua concentração. K., assim como o marido, considera os meios de comunicação muito importantes em sua vida. Ela declara: “É através dos meios de comunicação que você fica sabendo sobre o mundo, sobre outros assuntos, acontecimentos... e também por lazer, para ter uma coisa para se distrair”. E. afirma: “Eles (*os meios de comunicação*) é que vão te dar informação sobre o que está acontecendo, em outros estados e até em outros países, tanto coisas legais quanto as ruins”.

Os telejornais que K. costuma assistir são *Bom Dia Rio*, *Bom Dia Brasil*, *Jornal Nacional* e, quando está sem sono, *Jornal da Globo*. Ela também acompanha as notícias pelos canais Band News e Record News. E. costuma assistir ao *RJTV 2ª edição* e ao *Jornal Nacional*, além de assistir esporadicamente ao *Jornal da Band*.

Sobre o que diferencia o *Jornal Nacional* de outros telejornais, E. cita os apresentadores. K. diz:

O *Jornal Nacional* consegue passar a informação completa. Tem telejornais que começam a falar de um assunto e cortam. Tem uma sequência da informação que outros telejornais não têm, mesmo que for para falar do cabelo da menina que caiu: eles vão procurar saber por que caiu, como caiu e como está. Eu acho que a informação é mais completa. E acho que também esteticamente, porque eles não se preocupam só em passar a informação; se preocupam com como vão passar essa informação. Eles procuram editar os vídeos com mais cuidado. Passam uma coisa mais aberta, procuram mostrar ao redor.

Tanto K. quanto E. dizem que a principal razão para assistirem ao noticiário são as informações transmitidas.

Quando perguntamos se K. e E. não gostavam de algo no *Jornal Nacional*, eles inicialmente disseram que não, mas K. mencionou em seguida a parcialidade eventual do telejornal:

Quando eles querem, mostram a verdade da coisa. Por exemplo, quantas vezes o Lula se candidatou e perdeu? Porque não só a Globo, mas também outros canais davam ênfase só às coisas ruins: que ele era pobre, que não tinha estudo, que ele não seria legal e tal. Quando eles viram que a população estava de saco cheio com a burguesia, eles pegaram firme e mostraram um lado que o Brasil inteiro votou. Tem essa coisa de influenciar a vida de muita gente quando eles querem.

Sobre a influência das notícias do programa em suas vidas, K. diz: “Não é que influenciem, mas te põem para pensar sobre o assunto”. E. fala:

Eu acho que você repensa bem. Se você ia tomar a decisão X, acaba pensando ‘não foi isso que eu ouvi no *Jornal Nacional*’, porque parece que não, mas eles têm um poder de persuasão muito grande. É a Rede Globo, é o William Bonner, era a Fátima Bernardes e agora a Patrícia Poeta, então eles fazem que antes de tomar uma decisão, você pense e repense.

Enquanto assistem ao *Jornal Nacional*, K. diz que costumam fazer outras atividades, como jantar ou dar atenção ao sobrinho. E., por vezes, também lê enquanto o noticiário está sendo exibido.

5.3.2 Acompanhamento das exibições do *Jornal Nacional*

Nas noites das visitas, tanto E. quanto K. prestaram bastante atenção ao *Jornal Nacional* e fizeram comentários durante o programa. No entanto, os comentários de E. foram muito menos frequentes que os de K. e, em geral, os dele se tratavam de respostas aos comentários da esposa.

Na maior parte do tempo, não foram realizadas tarefas simultâneas ao acompanhamento do telejornal, mas nos dois primeiros encontros, o sobrinho do casal foi para lá brincar. Na primeira e na última visita, a filha de K. passou pela casa com seu bebê. Em algumas ocasiões, K. foi chamada à porta e, durante o terceiro bloco do *Jornal Nacional* de 8 de fevereiro, ela precisou se ausentar para ir à Unidade de Polícia Pacificadora, pois seu afilhado de 16 anos havia ido para lá após uma briga com a mãe.

A maioria dos comentários do casal mantinha relação com as matérias e diversos faziam uma ligação entre as notícias e informações obtidas anteriormente. Durante uma matéria de 31 de janeiro sobre o desabamento de três prédios no Rio de Janeiro, foram exibidas imagens de um depósito da Prefeitura para onde tinham sido levados os escombros e K. perguntou ao marido: “Vão acabar com o lixão, né?”. Ele confirmou em seguida.

No entanto, houve também espaço para outros tipos de intervenção. Em 31 de janeiro, K. comentou sobre o posicionamento visível da redação do noticiário atrás da bancada dos apresentadores: “Quem diria que um dia nós fôssemos ver o pessoal trabalhando atrás do apresentador?”. E. respondeu: “Antigamente não podia passar nem alguém atrás. Agora, não: eles fazem questão de mostrar quem está trabalhando lá atrás”. Em 2 de fevereiro, ao ver a residência de luxo onde uma procuradora federal foi morta, E. se surpreendeu: “olha que casa, gente”.

Nos dias das visitas, as matérias que geraram mais comentários do casal foram ligadas a política, inclusive internacional. Na escalada da edição de 31 de janeiro, E. aparentou interesse em saber mais sobre as eleições norte-americanas, dizendo: “Eu quero saber quem são os adversários do Barack Obama”.

Em 2 de fevereiro, após a chamada sobre a matéria a respeito da queda do ministro das Cidades, K. disse: “E ela (*a presidente Dilma Rousseff*) aceita a dispensa de todo mundo, ela não conversa com ninguém para que fique. Aos poucos ela está mudando tudo. Está saindo esse e entrando quem ela quer”. Na noite de 16 de fevereiro, durante a matéria sobre a aprovação da “lei da ficha limpa” pelo Supremo Tribunal Federal, K. opina: “Tem que cassar quem vai se candidatar”. E. fala, pouco depois: “Eu acho que eles deveriam pagar mais caro ainda, em função do conhecimento que eles têm. Eles sabem como é que funciona”.

K. e E. também demonstraram bastante atenção às matérias que apresentaram sessões do Supremo Tribunal Federal. Em 8 de fevereiro, durante a matéria sobre a sessão do STF a respeito do Conselho Nacional de Justiça, K. comentou: “mas também eles discutem tudo, né?”. E. respondeu: “Eles dominam muito. Para se fazer uma lei, tem que passar por eles, tem que ter a assinatura de cada um. Eles têm mestrado, doutorado, são formados em tudo e têm que estar atualizados”.

E. contou em uma das conversas que tinha certo preconceito com assuntos relacionados a Direito, por influência de conhecidos que diziam se tratar de algo muito complexo. Um dia, porém, encontrou no lixo um livro com legislação ligada ao Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase), decidiu lê-lo e passou a se interessar pelo tema. Hoje, diz que tem vontade de cursar faculdade de Direito. Imaginamos que o interesse do casal pelas matérias que envolviam o STF tenha relação com este fato.

Algumas intervenções do casal também relacionaram as notícias à sua realidade. Por exemplo, quando foi exibida matéria em 31 de janeiro falando sobre a greve de ônibus em São Paulo, E. disse, ao ver imagem de ponto de ônibus lotado: “Olha lá. Está pensando que só no Rio de Janeiro tem superlotação? E os ônibus de lá são enormes”.

Em 2 de fevereiro, foi exibida uma matéria que acompanhou uma sessão do Supremo Tribunal Federal. Quando apareceu na tela o ministro Joaquim Barbosa, K. comentou: “Só tem um negro, né?”. E. respondeu: “Só. Mas nas reuniões, ele que é o presidente da mesa”. Acreditamos que a observação tenha sido influenciada pelo fato de tanto K. quanto E. também serem negros, gerando identificação com o ministro citado.

Em 16 de fevereiro, durante a matéria sobre a prisão de um comandante da Unidade de Polícia Pacificadora do Morro de São Carlos, K. lembrou do relato de um conhecido: “L. disse que não é nada escondido, que tinha uma boca na rua dele. Que você andava na rua e sempre tinha uma galera... e os policiais passando”.

Matérias sobre desastres também tiveram forte influência sobre o casal, causando desconforto. Durante a matéria de 31 de janeiro sobre o desabamento dos prédios no Rio de Janeiro, K. demonstrou interesse particular, apoiando os cotovelos sobre os joelhos e se aproximando da TV. Ela lamentou: “Acharam o pedaço de um corpo, né? Ai, meu Deus”. Em 8 de fevereiro, foi veiculada uma matéria sobre o desabamento parcial de um prédio em São Bernardo do Campo (SP), que levou K. a exclamar: “Nossa, olha, E.!”.

No dia 16 de fevereiro, ao serem mostradas imagens do local da queda de um avião que transportava valores no Pará, K. diz: “Putz!”. Sobre a mesma notícia, E. comentou: “ih, perdeu o dinheiro todinho”. Na mesma noite, durante matéria sobre as enchentes causadas pela cheia do rio Acre, K. demonstrou incômodo, mas foi crítica quanto aos moradores do local: “se eles sabem que enche, por que constroem num lugar tão perto assim?”.

As matérias mais leves entretiveram os participantes, algumas vezes provocando riso e comentários divertidos. Na noite de 31 de janeiro, durante a matéria sobre um festival de música clássica em Santa Catarina, K. riu ao ver um maestro vestido de astronauta e falou: “Olha lá ele”. Em 8 de fevereiro, dia da morte do cantor Wando, foi exibida uma montagem com várias pessoas nas ruas do Rio de Janeiro cantando a música “Fogo e paixão”. Sobre ela, K. comentou: “Show de bola”.

Em 16 de fevereiro, ao verem matérias sobre as escolas de frevo em Recife, E. e K. se encantaram e E. ficou surpreso com a flexibilidade dos dançarinos. “Haja joelho!”, exclamou. Ao ser exibido trecho de ensaio de

músicos de frevo com idades variadas, E. brincou: “Só ali devem ter uns oitocentos anos”.

Nos intervalos, os comentários diversas vezes continuavam até depois do início do bloco seguinte. As intervenções mais frequentes se referiam às matérias que tinham sido exibidas no bloco anterior, como em 31 de janeiro, em que K. falou, após notícia sobre vazamento de petróleo: “Eu li sobre esse vazamento na internet. Eu queria saber o que era”. Também houve intervenções sobre outros assuntos, como a falta de rumo da trama da novela *Fina Estampa* ou o trailer do filme *As aventuras de Agamenon – O repórter*, após propagandas dos mesmos.

Chamamos a atenção também para dois fatos relativos à visita de 8 de fevereiro. Naquela semana, havia a expectativa de haver uma grande greve de policiais e bombeiros do Rio de Janeiro. O assunto provocou um debate acalorado, que durou todo o primeiro intervalo do *Jornal Nacional*, o segundo bloco, o segundo intervalo e parte do terceiro bloco, sendo interrompido apenas quando foi apresentada a matéria sobre a conclusão do Supremo Tribunal Federal sobre o Conselho Nacional de Justiça. Como já dissemos anteriormente, na mesma noite, K. precisou se ausentar a partir do terceiro bloco do noticiário, pois seu afilhado adolescente havia ido para a Unidade de Polícia Pacificadora após uma briga doméstica.

Quando questionada sobre se mantém interesse por matérias de ciência, K. diz:

Às vezes. Para mim, depende do tema. Por exemplo, quando falam alguma coisa sobre descoberta de vacinas, de uma célula, alguma coisa assim, eu adoro saber um pouco mais. ‘Ah, descobriram os genes do câncer. Eu gosto disso, de saber que as pessoas estão trabalhando’.

E. completa:

Estão em busca da solução do problema. Tem coisa de uns dois dias atrás, mostrou que estão trabalhando com ratos para a cura do Alzheimer. Já está bem adiantado. Não está resolvido, mas dá para amenizar. Se tinha um ano de vida, hoje dá para ter dois ou três, mas o processo já está bem adiantado em relação à cura. Eles fizeram esses testes com os ratos.

K. diz ainda:

E agora já vão começar com experiências em humanos, que descobriram que ela não determina mudanças no cérebro, que peca e agora já estão descobrindo como preencher essa falta no cérebro. Quando é um assunto assim eu gosto.

Perguntamos se E. também se interessava mais por notícias que tratavam de descobertas e ele respondeu:

O que me chama a atenção é que eles fazem experiências com os ratos de coisas que daqui a pouco vão servir para a gente. Como é que pode, né? Eles trabalham lá com o animal e daqui a pouco transferem esses estudos todos para a gente. Essas coisas mais sérias, que levam uma demanda maior de tempo, eles trabalham com os animais, para depois fazerem o trabalho com a gente. Quando eles se certificarem que realmente é aquilo, que não tem mais nenhum tipo de problema, que está bacana, que estão todos legais, então vamos partir para o nosso objetivo, que são os seres humanos.

Quando questionamos sobre se lembravam de alguma matéria de C&T que tivesse chamado a atenção do casal, K. diz: “a do enriquecimento de urânio, acho que no Irã, porque o cara disse que agora eles estão realmente produzindo uma bomba”. E. concorda e completa:

Essa, que eles estão passando quase que todos os dias, que estão tendo certeza de que eles estão com má intenção. O presidente de lá diz que é para defesa própria, mas como eles estão constantemente em conflito, principalmente com os Estados Unidos, aí ele está alegando que é para defesa própria. Daí os Estados Unidos estão receosos com isso, em função das guerras que eles também cometem constantemente.

Sobre o que pensam da ciência, E. afirma: “Eu penso que é de extrema importância, para as descobertas das enfermidades, dos tratamentos, das curas de uma série de coisas”. K. completa: “das pesquisas, das invenções, acho importante para o mundo”. A respeito do que pensam dos cientistas, K. diz:

A princípio, a primeira palavra que vem na mente é que são loucos, né? Porque além de estudar muito, essa dedicação. Uma vez eu vi um cara que fazia parte de um grupo. Ele era brasileiro, esqueci o nome dele. Era brasileiro, aí foi selecionado para fazer parte de um grupo nos Estados Unidos, para a descoberta de algumas vacinas. Ele falou que dormia três horas no máximo, porque estava tão focado no trabalho, naquela pesquisa... E a coisa da genialidade, eles são gênios também.

E. diz ainda:

Há um tempo atrás, há coisa de uns dez ou quinze anos, mataram um cientista que também faz parte da Síria (*imaginamos que o participante estivesse se referindo ao Irã*). Ele era uma das pessoas que tinha acesso à construção dessa possível bomba e até agora ninguém descobriu quem foram os autores da morte desse cientista. Eles ficam isolados, praticamente não têm contato com a família, que é para não transmitir alguma coisa para a esposa ou para a filha, eles ficam totalmente isolados do mundo. A liberdade deles é muito restrita e eu estava vendo até que colocam segurança para cada um deles. Vai que alguém sequestra esse cara pelo meio da rua? Através de tortura, conseguem todas as informações: está em tal lugar, está no início, está no meio, está bem encaminhado, já está no finalzinho, nós estamos construindo ou não. Eu acredito que seja por isso. E eles abrem mão totalmente da vida deles.

K. fala: “Eles escolheram aquilo para a vida deles”. E. completa: “Eles são pessoas com muitas informações que só aquela meia dúzia de pessoas que sabe. O que está sendo preparado num país está na mão de meia dúzia de pessoas donas de um conhecimento imenso”.

Sobre as áreas em que os cientistas trabalham, E. diz: “É muito amplo, eles têm que saber um pouquinho de cada coisa”. K. completa: “Física, Biologia, Ciência, Português, Inglês, Matemática, eles têm que saber um pouco de tudo”. E. conclui: “São caras, assim, fantásticos”.

Perguntamos também se eles conhecem alguém que considerem cientista e K. lembra: “Não... tinha um menino que foi meu aluno, mas já faleceu. Ele tinha vontade de se tornar um cientista. Ele queria na época fazer Biologia e aí ir se especializando até...”. Conta também que mais recentemente, há dez ou 15 anos, já vê mais pessoas na comunidade cursando o Ensino Superior. “Era muito difícil. A pessoa acabava o Segundo Grau e ia caçar emprego”.

O *Jornal Nacional* de 31 de janeiro (anexo 17), uma terça-feira, teve quatro blocos e durou 32 minutos e um segundo. O primeiro bloco (de 12 minutos e 30 segundos) teve 12 matérias, o segundo (de oito minutos e 37 segundos) duas, o terceiro (de sete minutos e 57 segundos) três e o quarto (de dois minutos e 57 segundos) uma, num total de 18 matérias. Não foi exibida nenhuma matéria de C&T.

Durante a matéria sobre a visita da presidente Dilma Rousseff a Cuba, K. comentou com a pesquisadora: “Viu um menininho de quatro anos de idade que estava carregando um feto dentro do corpo dele, no Peru? Era um gêmeo, mas esse gêmeo era um parasita no corpo dele. Um feto de 25 cm dentro do menino. Aí tiraram ele”. Salientamos que o comentário pode ter sido motivado por K. já saber que a pesquisa mantinha relação com C&T.

Para E., a matéria mais interessante foi a que abordou os desabamentos no Rio de Janeiro, que durou dois minutos e 12 segundos e foi a sétima a ser exibida no primeiro bloco. K. concorda e lembra também da matéria sobre as eleições nos EUA (primeira do terceiro bloco, com três minutos e 19 segundos), “porque acaba influenciando aqui”. E. não lembrou de nada de que não tenha gostado, mas K. disse: “Daquela da Síria, porque ela deu uma informação errada ali. Ela disse que morreram quase dois civis em dez meses. Foram dois mil. Eu vi isso hoje na Globo News”. De fato, como constatado ao assistirmos novamente ao programa, a repórter havia transmitido a informação erroneamente.

Sobre as reflexões provocadas pela edição, K. cita “a expectativa de saber quem vai disputar a eleição com o Barack”. E. não lembrou de ter visto nenhuma matéria de ciência no programa, mas K. considerou que se encaixavam no tema as notícias sobre a intoxicação de funcionários de um frigorífico no Mato Grosso do Sul e a que abordou um vazamento de petróleo. Ela critica a última por ter omitido informações que considera importantes: “Desse frigorífico, eles não informaram que agentes químicos que causaram. Falaram que possivelmente foram dois agentes químicos, mas que agentes químicos?”.

Em 2 de fevereiro, o *Jornal Nacional* (anexo 18), uma quinta-feira, teve cinco blocos e durou 31 minutos e 45 segundos. O primeiro bloco (de dez minutos e 15 segundos) exibiu cinco matérias, o segundo (de nove minutos e 53 segundos) seis, o terceiro (de cinco minutos e 32 segundos) três, o quarto (de quatro minutos e 48 segundos) uma e o quinto (de um minuto e 17 segundos) uma, totalizando 16 matérias. A edição contou com duas matérias de C&T: a primeira do segundo bloco (com um minuto e 55 segundos), com o anúncio dos resultados de uma pesquisa sobre a evolução do mal de

Alzheimer e a seguinte, com 23 segundos de duração, sobre a produção de um *stent* brasileiro por pesquisadores do Instituto do Coração.

No programa, a matéria que chamou mais a atenção de E. foi a relacionada ao Alzheimer, que também foi a única lembrada pelo casal como sendo relacionada a C&T. Sobre esta notícia, K. comenta:

É um avanço. É uma possibilidade não de cura, mas de tratamento. Porque o Alzheimer não tem cura e os remédios não são tão eficazes. Partindo dessa descoberta, agora vão começar a estudar como se cura ou em ter um tratamento melhor.

A matéria sobre o *stent*²⁸ brasileiro não foi lembrada pelo casal. Para K., a matéria mais interessante foi a primeira do primeiro bloco, com três minutos e um segundo, sobre os protestos no Egito após uma briga de torcidas, “pela loucura do fanatismo. Foram os torcedores fanáticos pelo time que começaram a barbárie”. Sobre o que não gostaram na edição, K. não lembrou de nada e E. disse: “O que mais me entristeceu foi o assassinato da procuradora federal”.

A edição do *Jornal Nacional* de 8 de fevereiro (anexo 19), uma quarta-feira, teve quatro blocos e durou 25 minutos e 11 segundos. O primeiro bloco (de sete minutos e 37 segundos) teve duas matérias, o segundo (de três minutos e 17 segundos) quatro, o terceiro (de sete minutos) seis e o quarto (de sete minutos e 17 segundos) três, num total de 15 matérias. Não foi exibida matéria alguma de C&T.

Nessa noite, as interações de K. e E. indicaram a presença de conceitos ligados a C&T em seu dia a dia. Durante a matéria sobre a apresentação à polícia de um dos suspeitos de agredir um estudante no Rio de Janeiro, apareceram imagens da vítima na saída do hospital. Ao ver o rapaz, K. falou: “ele vai retirar a platina, porque está sentindo dor”. E. respondeu: “É porque o organismo dele deve estar rejeitando”.

Ao fim do programa, como já dissemos, K. não estava presente. Por isso, fizemos o questionário posterior à exibição do noticiário apenas com E. Para ele, as matérias mais interessantes foram as que abordaram a greve dos policiais em Salvador (BA), que ocuparam todo o quarto bloco.

²⁸ Prótese colocada no interior de artérias coronarianas obstruídas para normalizar o fluxo sanguíneo local.

Segundo uma das matérias, haveria a intenção de espalhar a greve para outros estados e inviabilizar o carnaval em Salvador e no Rio de Janeiro. Sobre as notícias, comentou: “Tem carnaval, não tem... Se tiver, quais são as condições de segurança? Provavelmente eles vão acionar as Forças Armadas para poder dar segurança à população”. Ele disse que não gostou do teor das ligações telefônicas gravadas, com o diálogo entre líderes da greve combinando atos de vandalismo.

Durante esta matéria, inclusive, o apresentador William Bonner informou que um dos líderes afirmava não se lembrar da conversa gravada, o que fez com que E. risse em descrédito. Quando perguntamos se ele havia visto alguma matéria de C&T, ele disse que não.

O *Jornal Nacional* de 16 de fevereiro (anexo 20), uma quinta-feira, teve quatro blocos e durou 32 minutos e 20 segundos. O primeiro bloco (de 13 minutos e dois segundos) levou ao ar quatro matérias, o segundo (de seis minutos e 28 segundos) cinco, o terceiro (de cinco minutos e 26 segundos) quatro, o quarto (de sete minutos e 24 segundos) quatro, somando 17 matérias. Não houve matéria alguma de C&T.

Como matérias mais interessantes da edição, K. citou a primeira do primeiro bloco (com sete minutos e 39 segundos), sobre o desfecho do chamado caso Eloá; a última do quarto bloco (com dois minutos e 35 segundos), que abordou o carnaval de São Paulo; e a primeira do terceiro bloco (com três minutos e 52 segundos), sobre a votação no STF a favor da “lei da ficha limpa”. Para E., a última citada pela esposa foi a que lhe despertou mais atenção. “É muito importante”, disse K. O marido completou: “isso já vai dar uma segurança para a gente de que os candidatos vão estar comprometidos com aquilo que prometeram”.

K. não se recordou de nada de que não tenha gostado nesta edição. E. disse que não gostou da matéria sobre o vazamento de petróleo (primeira do segundo bloco, com 33 segundos de duração). “No jornal de mais cedo, deu uma informação mais ampla. A coisa não está tão simples assim, não, pelo menos na matéria de um pouco mais cedo, mostra que o negócio está crítico”. A pesquisadora, então, perguntou se eles haviam considerado a matéria superficial e K. respondeu: “Foi isso mesmo, teve muito pouca informação”.

Quando perguntamos sobre se havia sido exibida alguma matéria de C&T, esta foi lembrada por K.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos acompanhar nesta pesquisa o cotidiano de três famílias de perfis, trajetórias e hábitos distintos, participando por algumas noites do momento em que assistiam ao *Jornal Nacional*. A partir dessa experiência, conseguimos reunir algumas observações que serão aqui compartilhadas.

Primeiramente, não notamos diferenças que pudessem ser atribuídas a critérios econômicos e dissessem respeito à maneira que os participantes se relacionavam com o *Jornal Nacional* e como se dava o consumo de informações pelos participantes. Além deste telejornal, vimos que o acompanhamento frequente do restante da programação da Rede Globo foi marcante nos costumes dos grupos selecionados.

Outra característica que nos chamou a atenção foi a incorporação do acompanhamento do noticiário à rotina das famílias e ao momento de descanso e encontro de seus integrantes. Notamos também que o conteúdo das matérias deste telejornal foi discutido intensamente pelos participantes e, às informações das notícias veiculadas, foram integradas outras, vindas do dia a dia dos telespectadores, de relatos de conhecidos e dados obtidos por outras fontes. Houve também críticas às matérias, tanto direcionadas à estrutura das notícias quanto ao discurso das vozes (entrevistados e jornalistas, por exemplo) que integravam cada segmento informativo.

Nas famílias que colaboraram com nosso estudo, os membros da família que expressaram mais o costume de assistir ao *Jornal Nacional* foram aqueles mais velhos, no caso, os pais. Na primeira e terceira famílias, os filhos não tinham o hábito de ver o programa, mesmo estando livres no horário de sua exibição.

Na segunda família, apenas a filha mais velha do casal tinha o hábito de ver o telejornal com os pais, enquanto sua irmã geralmente estava na faculdade à noite e seu irmão estava jogando futebol no clube. Mesmo assim, por vezes, a jovem dividia sua atenção com o telefone celular ou o *notebook*.

Talvez possamos associar a isso a relação mais próxima dos mais jovens com a internet, onde as informações podem ser obtidas a qualquer hora e em cada vez mais lugares, os tornando menos fiéis à obtenção de

informações por telejornais. Ainda que seus pais também tivessem o hábito de acessar a rede, a familiaridade com ela é certamente muito maior por parte daqueles que viveram muito mais anos de sua vida na presença da internet do que sem que ela fizesse parte do seu cotidiano.

O *Jornal Nacional* exerce forte apelo emocional junto aos participantes, provocando revolta e desconforto em algumas ocasiões e, em outras, deslumbramento e diversão. Algumas vezes, todas essas reações foram despertadas em uma mesma edição.

Durante as edições do *Jornal Nacional* assistidas junto à primeira família (de classe média), foram exibidas três matérias (4,3%) de C&T de um total de 70 notícias veiculadas. Uma delas, sobre a descoberta de evidências da existência de oxigênio no espaço passou despercebida pelos participantes.

Outra abordou o tabagismo entre jovens brasileiros e gerou um comentário espontâneo quando foi ao ar, mas não foi considerada matéria de ciência pelos integrantes. A última matéria tratou da redução do nível do rio Acre por causa de uma seca prolongada, sendo citada como a matéria mais interessante da noite de sua veiculação por uma entrevistada, além de ter sido considerada por ela como uma matéria de C&T.

Em geral, as matérias citadas por esta família como sendo de C&T tratavam de saúde ou meio ambiente. Foram apontadas como matérias desse tema sete notícias: a que abordou o impacto na vida após o acidente nuclear na usina de Fukushima (no Japão), a que falou sobre a morte de refugiados na Líbia por asfixia, uma chamada do *Profissão Repórter* sobre a vida dos portadores do vírus HIV, uma sobre os incêndios em algumas regiões do país sobre a baixa umidade do ar, a que mencionou um vazamento de petróleo, a que mencionou a passagem do furacão Irene pelos Estados Unidos e a que teve como tema a redução do nível do rio Acre, única que atendeu aos nossos critérios de classificação e foi considerada por nós como matéria de C&T.

Das nove matérias escolhidas como as mais interessantes pela família, quatro delas deram ênfase ao desempenho de atividade profissional: a que mostrou agricultoras capixabas que montaram times de futebol, a que abordou o impacto na vida de japoneses após o acidente nuclear na usina de Fukushima, a que tratou da preparação de jovens participantes de projeto apoiado pelo *Criança Esperança* para o mercado de trabalho e a que revelou

as condições de trabalho enfrentadas por imigrantes ilegais no Brasil. Além destas, foram citadas também a sobre a redução do nível do rio Acre (como já dito anteriormente, classificada por nós como matéria de C&T), a prisão de um pedófilo na Paraíba, as suspeitas quanto às filiações ao PSD, o aumento do rigor em relação ao desrespeito aos pedestres em São Paulo e um conjunto de matérias (considerada como uma pela família) sobre a economia norte-americana.

Já nos encontros com a segunda família (de alta renda), foram exibidas quatro matérias (5,2%) de C&T de um total de 77 notícias. A primeira se referia à previsão do tempo para a primavera e apresentava dados de um relatório do Inpe sobre o clima brasileiro nos três meses anteriores. Esta notícia não foi citada como matéria de C&T pelo grupo.

A segunda notícia trazia o resultado do Prêmio Nobel de Física de 2011, tendo sido lembrada por uma das integrantes como matéria de C&T, mas gerando dúvidas nela sobre a pesquisa a que se referia. A terceira abordava uma nova técnica para o tratamento da hiperplasia, que foi considerada a matéria mais interessante de sua edição por dois membros da família, além de ter sido reconhecida por eles como uma matéria de C&T.

A quarta matéria anunciou a criação de uma vacina experimental para a malária e gerou um comentário espontâneo sobre o número de mortos em função da doença ao ano. Mesmo assim, ela não foi lembrada pela família como matéria de C&T. Tirando as matérias sobre o Nobel e a técnica para tratamento da hiperplasia (consideradas por nós como matéria de C&T), a única outra notícia apontada como podendo estar relacionada a C&T foi uma que abordou o leilão dos antigos objetos da companhia aérea Vasp.

Cinco das oito matérias indicadas como mais interessantes por esse grupo levantaram pautas de economia ou política: a que abordou o atraso nas obras para a Copa do Mundo de 2014, a que denunciou irregularidades nos gastos dos hospitais federais, a que falou sobre a corrupção no Ministério do Esporte, a que teve como tema a proporção entre a taxa Selic e os juros cobrados dos consumidores e um conjunto de matérias (reconhecido como uma única matéria) sobre uma possível crise econômica mundial. Além dessas, foram lembradas uma que mostrou os efeitos das chuvas em Santa Catarina, uma que tratou da venda em Pernambuco de lençóis utilizados em hospitais

norte-americanos e a que mostrou a nova técnica para tratar a hiperplasia (considerada por nós como matéria de C&T).

As edições do *Jornal Nacional* acompanhadas com a terceira família (de baixa renda) trouxeram duas matérias (3,0%) de C&T de um total de 66 notícias. A primeira apresentou o anúncio dos resultados de uma pesquisa sobre a evolução do mal de Alzheimer e foi citada como a matéria mais interessante da noite de sua exibição por um dos participantes, além de ter sido considerada uma matéria de C&T por ambos os entrevistados. Já a segunda abordou a produção de um *stent* brasileiro por pesquisadores do Instituto do Coração, mas passou despercebida pelo casal, talvez por sua curta duração (23 segundos) e por ter sido exibida imediatamente após a outra matéria de C&T, que despertou muito interesse dos participantes. Além da matéria sobre a evolução do mal de Alzheimer, a única apontada como sendo de C&T pelos integrantes foi uma que tratou da intoxicação de funcionários de um frigorífico no Mato Grosso do Sul.

Três das oito matérias citadas pela família como mais interessantes abordavam casos de violência: uma foi sobre os protestos no Egito após uma briga de torcidas, uma tratou da greve dos policiais em Salvador e outra mostrou o desfecho do chamado caso Eloá. Duas matérias mencionadas estavam ligadas a política: uma foi sobre a definição dos opositores a Barack Obama nas eleições norte-americanas e outra tratou da sessão do Supremo Tribunal Federal que aprovou a “lei da ficha limpa”. Além dessas, foram apontadas ainda a matéria sobre a evolução do mal de Alzheimer (classificada por nós como matéria de C&T), uma sobre o carnaval de São Paulo e uma sobre o desabamento de três prédios no Rio de Janeiro.

Todas as três famílias que participaram de nosso estudo atribuíram importância à ciência, o que deve ser analisado com cautela, pois isso pode ter sido em parte para agradar a pesquisadora, já que os participantes sabiam que o estudo era relacionado ao tema. Quando questionado sobre alguma matéria de C&T que tenha sido memorável para o primeiro grupo, este apontou a cobertura sobre a clonagem da ovelha Dolly. Na segunda família, um dos participantes mencionou as matérias sobre medicina em geral e uma falou sobre as matérias sobre o genoma, experiências e a produção de novos

medicamentos. A terceira família lembrou da cobertura sobre o enriquecimento de urânio pelo Irã.

As três famílias expressaram uma imagem positiva dos cientistas, considerados necessários para o desenvolvimento da sociedade e o advento de inovações, principalmente na área da saúde. Os entrevistados citaram como principal qualidade dos cientistas a intensa dedicação a suas pesquisas. No entanto, os participantes não demonstraram possuir muito conhecimento sobre a rotina e as áreas de trabalho dos cientistas.

Convém notar que a terceira família trouxe à tona também o uso da ciência para fins não-pacíficos, ao lembrar do enriquecimento de urânio no Irã, país suspeito de estar produzindo uma bomba atômica. Porém, a fala de um dos participantes sugere que, nesse caso, os profissionais envolvidos trabalham sob coação e ameaça constantes.

Pelo que observamos, as matérias que trataram puramente de pesquisa sem que houvesse uma explicação didática ou uma ligação com sua aplicabilidade prática despertaram pouco interesse e foram de difícil compreensão para os participantes. As que contextualizaram as informações e utilizaram recursos como infográficos, animações e apresentação de casos de personagens reais pareceram ser mais eficazes ao captar a atenção dos telespectadores.

Para estudos futuros, acreditamos que a ampliação do número de participantes e da variedade de perfis selecionados pode gerar uma análise mais rica sobre o comportamento da audiência quanto às matérias de C&T. O acompanhamento mais frequente dos participantes e por um período mais longo também deve ser considerado, para reduzir uma provável inibição tanto dos pesquisadores quanto dos grupos estudados, além de potencializar as chances de recolhimento de um volume maior de observações.

Outra sugestão é que, durante as visitas, seja experimentado o uso de filmagem em vez de gravação apenas de áudio. Imaginamos que essa substituição pode fornecer detalhes relevantes que não tenham sido notados nos encontros, sobre, por exemplo, a linguagem corporal dos participantes. No entanto, a máquina de filmar também pode ser um elemento inibidor, portanto, com prós e contras em seu uso.

A divulgação de temas ligados à ciência e tecnologia pode se dar por diversos meios. A mídia televisiva é um deles e, certamente, com grande potencial. No entanto, ainda estamos longe de compreender como e em que medida os conteúdos de ciência veiculados pela TV são recodificados e retrabalhados pelos telespectadores. Mais do que trazer respostas, esta monografia visou propor uma metodologia exploratória para abordar a questão das audiências. Acima de tudo, buscou suscitar diversas perguntas sobre a interface mídia, ciência e público, convidando você, leitor, para um debate sobre esta relação complexa, na qual muitos elementos influenciam.

REFERÊNCIAS

ADLER, Patricia A.; ADLER, Peter. *Observational techniques*. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.). *Handbook of qualitative research*. 1. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

ALBERGUINI, Audre Cristina. *A ciência nos telejornais brasileiros: o papel educativo e a compreensão pública das matérias de CT&I*. 2007. 300 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

ANDRADE, Lacy Varella Barca de. *Iguarias na hora do jantar: O espaço da ciência no telejornalismo diário*. 2004. 266 f. Tese (Doutorado) – Programa Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

ATKINSON, Paul; HAMMERSLEY, Martyn. *Ethnography and participant observation*. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.). *Handbook of qualitative research*. 1. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

Banco de Teses – Capes. Disponível em:

<<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw>>. Acesso em: 17 jul. 2011.

BASTOS, Marco Toledo de Assis. *Do sentido da mediação: às margens do pensamento de Jesús Martín-Barbero*. Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia. vol. 1, n. 35, 2008, p. 86-9.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – Um manual prático*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BERGAMO, Alexandre. *A reconfiguração do público*. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (org.). *História da televisão no Brasil – Do início aos dias de hoje*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CARDOSO, Ruth C. L. *Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método*. In: CARDOSO, Ruth C. L. (org.). *A aventura antropológica – Teoria e pesquisa*. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Censo 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em 7 out. 2011.

CHEVEIGNÉ, Suzanne; VÉRON, Eliséo. *Science on TV – Forms and reception of science programmes on French television*. *Public Understanding of Science*, n. 5, 1996, p. 231-253.

DAMATTA, Roberto. *Espaço – Casa, rua e outro mundo: O caso do Brasil*. In: DAMATTA, Roberto. *A casa & a rua – Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1997.

DAMATTA, Roberto. *O Ofício do etnólogo ou “Como ter anthropological blues”*. In: NUNES, Edson de Oliveira (org.). *A aventura sociológica – Objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DUTRA, Gustavo Abreu. *O Jornal Nacional na tevê e na web: um estudo sobre a remediação das narrativas jornalísticas*. 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

EMOND, Ruth. *Ethnographic research methods with children and young people*. In: GREENE, Sheila; HOGAN, Diane (org.). *Researching children's experience*. 1ª ed. Londres: Sage, 2006.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Os estudos culturais. *Cartografias – Website de estudos culturais*, s.d. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famecos/pos/cartografias/artigos/ana_ec_bilbio.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2011.

FISKE, John. *Audiencing* – Cultural practice and cultural studies. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.). *Handbook of qualitative research*. 1. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

FOOTE-WHYTE, William. *Treinando a observação participante*. In Desvendando Máscaras Sociais (Alba Zaluar Guimarães). GUIMARÃES, Alba Zaluar (org.). *Desvendando máscaras sociais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1980.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1. ed. 13. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. *Capítulo 1*. In: GÓMEZ, Guillermo Orozco. *Televisión, audiencias y educación*. 1 ed. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2001.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. *Introducción*. In: GÓMEZ, Guillermo Orozco. *Televisión, audiencias y educación*. 1 ed. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2001.

GUIMARÃES, Camila. *TV em tela – um estudo do telejornal DFTV da Rede Globo: da emissão à recepção*. 2006. 239 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

HAGEN, Sean. *A emoção como estratégia de fidelização ao telejornal: um estudo de recepção sobre os laços entre apresentadores e telespectadores do Jornal Nacional*. 2009. 199 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na Pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAMILTON, David. *Traditions, preferences and postures in applied qualitative research*. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.). *Handbook of qualitative research*. 1. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

HÖIJER, Birgitta. *Ontological assumptions and generalizations in qualitative (audience) research*. *European Journal of Communication*. vol. 23(3), 2008, p. 275-294.

HUBERMAN, A. Michael; MILES, Matthew B. *Data management and analysis methods*. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.). *Handbook of qualitative research*. 1. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

ISER, Fabiana. *Telejornal e identidade étnica: midiatização e mediação na recepção do Jornal do Almoço por afro-brasileiros, austríacos e letos*. 2005. 303 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.

JACKS, Nilda. *Pesquisa de recepção e cultura regional*. In: DE SOUSA, Mauro Wilton (org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

JACKS, Nilda. *Repensando os estudos de recepção: dois mapas para orientar o debate*. *Ilha*, vol. 10, n. 2, 2008, p. 17-35.

JACKS, Nilda; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. *Meios e audiências – A emergência dos estudos de recepção no Brasil*. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

KOLLING, Patrícia. *A recepção das informações jornalísticas ambientais do programa Globo Rural: os sentidos produzidos por agricultores familiares do município de Santa Rosa (RS)*. 2006. 300 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

KOSMINSKY, Doris Clara. *A imagem da notícia – panorama gráfico do telejornal brasileiro: análise dos selos do Jornal Nacional*. 2003. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

LEAL, Ondina Fachel. *Etnografia de audiência: uma discussão metodológica*. In: DE SOUSA, Mauro Wilton (org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BORELLI, Sílvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. *Vivendo com a telenovela – Mediações, recepção, teleficcionalidade*. 1. ed. São Paulo: Summus, 2002.

MAIA, Aline Silva Coreia. *Telejornalismo e identidade: Estudo de recepção do Jornal Nacional entre jovens da periferia de Juiz de Fora (MG)*. 2009. 181 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

MAIA, Jussara Peixoto. *Do telejornal ao programa jornalístico temático: Jornal Nacional e Globo Rural – uma relação de gênero e de modo de endereçamento*. 2005. 227 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Objetivo, método e alcance desta pesquisa*. In: GUIMARÃES, Alba Zaluar (org.). *Desvendando máscaras sociais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1980.

MARCUS, George E. *What comes (just) after “post”?* The case of ethnography. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.). *Handbook of qualitative research*. 1. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *A Latin American perspective on communication/cultural mediation*. *Global Media and Communication*, vol. 2(3), 2006, p. 279-297.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social*. In: DE SOUSA, Mauro Wilton (org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MASSARANI, Luisa; TURNEY, Jon; MOREIRA, Ildeu de Castro (org.). *Terra incógnita – a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent: UFRJ, Casa da Ciência: Fiocruz, 2005.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. *História das teorias da Comunicação*. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MEMÓRIA GLOBO. *Jornal Nacional: a notícia faz história*. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Percepção pública da ciência e tecnologia no Brasil – Resultados da enquête de 2010*. Disponível em: <<http://www.museudavida.fiocruz.br/media/enquete2010.pdf>>. Acesso em 12 jan. 2012.

NETO, Antonio Fausto. *A deflagração do sentido*. Estratégias de produção e de captura da recepção. In: DE SOUSA, Mauro Wilton (org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ORTIZ, Renato. *Modernidade e cultura*. In: DE SOUSA, Mauro Wilton (org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

OLIVEIRA, Gildésio Bomfim de. *A ciência no Jornal Nacional: Entre o fato e a ficção*. 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Cultura Visual, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

Página do *Jornal Nacional* na Direção Geral de Comercialização da Rede Globo. Disponível em:

<<http://comercial2.redeglobo.com.br/programacao/Pages/jornal-nacional.aspx#>>. Acesso em: 7 out. 2011.

Página do *Jornal Nacional*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/>>. Acesso em: 9 jan. 2012.

PEREIRA, Carmem Rejane Antunes. *TV e mulher rural: o programa Globo Rural nas apropriações e produção de sentido geradas por telespectadoras do Assentamento Nova Ramada e Localidade de Santa Teresinha*. 2004. 191 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2004.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf>. Acesso em: 7 out. 2011.

PUNCH, Maurice. *Politics and ethics in qualitative research*. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.). *Handbook of qualitative research*. 1. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

RAMALHO E SILVA, Marina; POLINO, Carmelo; MASSARANI, Luisa. *Do laboratório para o horário nobre: a cobertura de ciência no principal telejornal brasileiro*. Artigo submetido.

RAMOS, Mariana Brasil. *Discursos sobre ciência & tecnologia no Jornal Nacional*. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. *A renovação estética da TV*. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco

(org.). *História da televisão no Brasil – Do início aos dias de hoje*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SAMPAIO, Adriano de Oliveira. *Notícia e cotidiano: a produção de sentido nos telejornais locais – Análise dos textos da mídia e da audiência sobre os telejornais BATV e Aratu Notícias 2a edição*. 2005. 281 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SCHOENBACH, Klaus. *Myths of media and audiences – Inaugural lecture as Professor of General Communication Science, University of Amsterdam*. *European Journal of Communication*. vol. 16(3), 2001, p. 361-376.

SCHRAMM, Luanda Dias. *A televisão e as múltiplas vozes dos adolescentes (um estudo de recepção sobre o assassinato do índio Galdino)*. 2003. 213 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Imagem e Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.

Seção sobre o *Jornal Nacional* na página do Memória Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-239077,00.html>>. Acesso em: 9 jan. 2012.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. *A ciência na televisão – mito, ritual e espetáculo*. 1. ed. São Paulo: Annalume, 1999.

SOUSA, Mauro Wilton de. *Recepção e comunicação: a busca do sujeito*. In: DE SOUSA, Mauro Wilton (org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TRAVANCAS, Isabel. *O Jornal Nacional e sua recepção entre jovens universitários*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA

COMUNICAÇÃO, 29. Brasília, 2006. Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006.

VELHO, Gilberto. *Observando o familiar*. In: VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura – Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

VIDICH, Arthur e LYMAN, Stanford M. *Qualitative methods – their history in Sociology and Anthropology*. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.). *Handbook of qualitative research*. 1. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*. 1 ed. 2. reimp. São Paulo: Ática, 2006.

ANEXO 1 – Critério de classificação socioeconômica Brasil (Critério Brasil)



CRITÉRIO
DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA
BRASIL

ABEP
associação brasileira de empresas de pesquisa

O Critério de Classificação Econômica Brasil, enfatiza sua função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de "classes sociais". A divisão de mercado definida abaixo é de **classes econômicas**.

SISTEMA DE PONTOS

Posse de itens

	Quantidade de Itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2

Grau de Instrução do chefe de família

Nomenclatura Antiga	Nomenclatura Atual	
Analfabeto/ Primário incompleto	Analfabeto/ Até 3ª série Fundamental/ Até 3ª série 1º. Grau	0
Primário completo/ Ginásial incompleto	Até 4ª série Fundamental / Até 4ª série 1º. Grau	1
Ginásial completo/ Colegial incompleto	Fundamental completo/ 1º. Grau completo	2
Colegial completo/ Superior incompleto	Médio completo/ 2º. Grau completo	4
Superior completo	Superior completo	8

CORTES DO CRITÉRIO BRASIL

Classe	Pontos
A1	42 - 46
A2	35 - 41
B1	29 - 34
B2	23 - 28
C1	18 - 22
C2	14 - 17
D	8 - 13
E	0 - 7

PROCEDIMENTO NA COLETA DOS ITENS

É importante e necessário que o critério seja aplicado de forma uniforme e precisa. Para tanto, é fundamental atender integralmente as definições e procedimentos citados a seguir.

Para aparelhos domésticos em geral devemos:

Considerar os seguintes casos
 Bem alugado em caráter permanente
 Bem emprestado de outro domicílio há mais de 6 meses
 Bem quebrado há menos de 6 meses

Não considerar os seguintes casos
 Bem emprestado para outro domicílio há mais de 6 meses
 Bem quebrado há mais de 6 meses
 Bem alugado em caráter eventual
 Bem de propriedade de empregados ou pensionistas

Televisores

Considerar apenas os televisores em cores. Televisores de uso de empregados domésticos (declaração espontânea) só devem ser considerados caso tenha(m) sido adquirido(s) pela família empregadora.

Rádio

Considerar qualquer tipo de rádio no domicílio, mesmo que esteja incorporado a outro equipamento de som ou televisor. Rádios tipo walkman, conjunto 3 em 1 ou microsystems devem ser considerados, desde que possam sintonizar as emissoras de rádio convencionais. Não pode ser considerado o rádio de automóvel.

Banheiro

O que define o banheiro é a existência de vaso sanitário. Considerar todos os banheiros e lavabos com vaso sanitário, incluindo os de empregada, os localizados fora de casa e os da(s) suite(s). Para ser considerado, o banheiro tem que ser privativo do domicílio. Banheiros coletivos (que servem a mais de uma habitação) não devem ser considerados.

Automóvel

Não considerar táxis, vans ou pick-ups usados para fretes, ou qualquer veículo usado para atividades profissionais. Veículos de uso misto (lazer e profissional) não devem ser considerados.

Empregado doméstico

Considerar apenas os empregados mensalistas, isto é, aqueles que trabalham pelo menos 5 dias por semana, durmam ou não no emprego. Não esquecer de incluir babás, motoristas, cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, considerando sempre os mensalistas. Note bem: o termo empregados mensalistas se refere aos empregados que trabalham no domicílio de forma permanente e/ou contínua, pelo menos 5 dias por semana, e não ao regime de pagamento do salário.

Máquina de Lavar

Considerar máquina de lavar roupa, somente as máquinas automáticas e/ou semiautomática
 O tanquinho NÃO deve ser considerado.

Videocassete e/ou DVD

Verificar presença de qualquer tipo de vídeo cassete ou aparelho de DVD.

Geladeira e Freezer

No quadro de pontuação há duas linhas independentes para assinalar a posse de geladeira e freezer respectivamente. A pontuação será aplicada de forma independente:
 Havendo geladeira no domicílio, independente da quantidade, serão atribuídos os pontos (4) correspondentes a posse de geladeira;
 Se a geladeira tiver um freezer incorporado – 2ª. porta – ou houver no domicílio um freezer independente serão atribuídos os pontos (2) correspondentes ao freezer.

As possibilidades são:

Não possui geladeira nem freezer	0 pt
Possui geladeira simples (não duplex) e não possui freezer	4 pts
Possui geladeira de duas portas e não possui freezer	6 pts
Possui geladeira de duas portas e freezer	6 pts
Possui freezer mas não geladeira (caso raro mas aceitável)	2 pt

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Este critério foi construído para definir grandes classes que atendam às necessidades de segmentação (por poder aquisitivo) da grande maioria das empresas. Não pode, entretanto, como qualquer outro critério, satisfazer todos os usuários em todas as circunstâncias. Certamente há muitos casos em que o universo a ser pesquisado é de pessoas, digamos, com renda pessoal mensal acima de US\$ 30.000. Em casos como esse, o pesquisador deve procurar outros critérios de seleção que não o CCEB.

A outra observação é que o CCEB, como os seus antecessores, foi construído com a utilização de técnicas estatísticas que, como se sabe, sempre se baseiam em coletivos. Em uma determinada amostra, de determinado tamanho, temos uma determinada probabilidade de classificação correta, (que, esperamos, seja alta) e uma probabilidade de erro de classificação (que, esperamos, seja baixa). O que esperamos é que os casos incorretamente classificados sejam pouco numerosos, de modo a não distorcer significativamente os resultados de nossa investigação.

Nenhum critério, entretanto, tem validade sob uma análise individual. Afirmações freqüentes do tipo “... conheço um sujeito que é obviamente classe D, mas

pelo critério é classe B...” não invalidam o critério que é feito para funcionar estatisticamente. Servem porém, para nos alertar, quando trabalhamos na análise individual, ou quase individual, de comportamentos e atitudes (entrevistas em profundidade e discussões em grupo respectivamente). Numa discussão em grupo um único caso de má classificação pode pôr a perder todo o grupo. No caso de entrevista em profundidade os prejuízos são ainda mais óbvios. Além disso, numa pesquisa qualitativa, raramente uma definição de classe exclusivamente econômica será satisfatória.

Portanto, é de fundamental importância que todo o mercado tenha ciência de que o CCEB, ou qualquer outro critério econômico, não é suficiente para uma boa classificação em pesquisas qualitativas. Nesses casos deve-se obter além do CCEB, o máximo de informações (possível, viável, razoável) sobre os respondentes, incluindo então seus comportamentos de compra, preferências e interesses, lazer e hobbies e até características de personalidade.

Uma comprovação adicional da conveniência do Critério de Classificação Econômica Brasil é sua discriminação efetiva do poder de compra entre as diversas regiões brasileiras, revelando importantes diferenças entre elas

RENDA FAMILIAR POR CLASSES

Classe	Pontos	Renda média familiar (Valor Bruto em R\$)
		2010
A1	42 a 46	12.926
A2	35 a 41	8.418
B1	29 a 34	4.418
B2	23 a 28	2.565
C1	18 a 22	1.541
C2	14 a 17	1.024
D	8 a 13	714
E	0 a 7	477

ANEXO 2 – Questionário coletivo para reconhecimento da família**Roteiro 1 de questionário coletivo (história e estrutura familiar):**

- 1) Quantas pessoas vivem na residência?
 - 2) Qual é a idade de cada uma delas?
 - 3) Todos os integrantes nasceram no Rio de Janeiro (RJ)? Senão, onde nasceram (cidade e estado)?
 - 4) Qual é o grau de parentesco entre os moradores?
 - 5) Qual é a profissão de cada membro da família?
 - 6) Quem trabalha atualmente? Fazendo o que?
 - 7) Quem estuda atualmente? Em que nível?
 - 8) Qual é o nível de formação de cada um?
 - 9) Desde quando vivem no bairro? E na casa?
 - 10) Como é a relação com os demais membros da família (que não vivem na casa)?
 - 11) Como é a rotina dos integrantes da família?
 - 12) Costumam viajar? Para onde?
 - 13) Frequentam grupos (igreja, projetos sociais, encontros profissionais, times etc.)?
 - 14) Costumam assistir ao *Jornal Nacional*? Com que frequência?
- Têm TV por assinatura? Em caso afirmativo, em quantas TVs?

ANEXO 3 – Primeiro questionário individual**Questionário 1 (individual – perfil de consumo cultural):**

- 1) Que temas despertam o seu interesse?
- 2) O que você costuma fazer no seu tempo livre?
- 3) Com que frequência você acompanha...
 - 3.1) TV?
 - 3.2) Rádio?
 - 3.3) Internet?
 - 3.4) Jornais?
 - 3.5) Revistas?
- 4) Quanto tempo por dia você costuma assistir à TV?
- 5) Quando você costuma assistir à TV (em quais períodos do dia e em que dias da semana)?
- 6) O que você costuma ver na TV?
- 7) Onde costuma ver TV?
- 8) O quanto os meios de comunicação são importantes na sua vida?

Para que você acha que a TV é importante na sua vida (caso o entrevistado tenha atribuído alguma importância à TV)?

ANEXO 4 – Segundo questionário individual**Questionário 2 (individual – relação com telejornais e com o *Jornal Nacional*)**

- 1) Com que frequência você assiste a telejornais?
- 2) Assiste a qual(is) telejornal(is)?
- 3) Onde você costuma assistir a telejornais?
- 4) Com quem você costuma assistir?

Caso o participante tenha declarado que assiste ao *Jornal Nacional* na questão 2:

- 5) Com que frequência você assiste ao *Jornal Nacional*?
- 6) Com que frequência vê as notícias do *Jornal Nacional* pela internet (G1, YouTube etc.)?
- 7) Do que você mais gosta no *Jornal Nacional*?
- 8) Do que você menos gosta no *Jornal Nacional*?
- 9) O quanto as matérias do *Jornal Nacional* influenciam a sua vida (no sentido de levarem você a refletir e tomar decisões no dia-a-dia)?
- 10) Qual é a principal razão para você assistir ao *Jornal Nacional*?
- 11) Enquanto assiste ao *Jornal Nacional*, você realiza outras atividades ao mesmo tempo ou dedica toda a atenção ao *Jornal Nacional*?
 - 11.1) Caso tenha respondido que realiza outras atividades ao mesmo tempo à questão 11, o que você costuma fazer enquanto assiste ao *Jornal Nacional*?

Caso o participante tenha declarado que nunca assiste a telejornais na questão 1

- 13) Por que você não assiste a telejornais?

ANEXO 5 – Questionário individual sobre as edições do *Jornal Nacional***Questionário 2 (aplicado imediatamente após cada exibição do *Jornal Nacional*):**

- 1) Qual(is) foi(ram) a(s) matéria(s) mais interessante(s) dessa edição? Por que?
- 2) Essa edição do *Jornal Nacional* levou você a pensar em quê?
- 3) Não gostou de algo nessa edição? Por que?

Caso tenha sido exibida alguma matéria sobre C&T:

- 4) Você lembra de ter visto alguma matéria de ciência no *Jornal Nacional* de hoje? (para avaliar a concepção de ciência dos participantes)
- 5) O que achou da matéria sobre (*tema da matéria de ciência*)?
- 6) Essa matéria foi sobre um tema de ciência. Você se interessa por matérias de ciência? Por que? Considera o tema importante? (**pergunta feita apenas da primeira vez em que era exibida uma matéria de ciência**)
- 7) Perguntas específicas sobre a matéria (linguagem, estrutura, recursos etc.)
- 8) Tem elogios à matéria? E críticas?
- 9) Se você(s) fosse(m) fazer esta matéria, o que seria diferente?
- 10) Lembra de alguma matéria de ciência que lhe chamou particular atenção? Por que?
- 11) O que você pensa sobre a ciência? E sobre os cientistas?
- 12) O que você achou de como o cientista foi apresentado pelo telejornal?

ANEXO 6 – Termo de consentimento livre e esclarecido (para maiores de idade)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa "A ciência no *Jornal Nacional* – um estudo de inspiração etnográfica", projeto desenvolvido no âmbito do Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz (www.fiocruz.br). O objetivo dessa pesquisa é analisar a cobertura de ciência e tecnologia na TV brasileira, tendo como estudo de caso o telejornal *Jornal Nacional* (TV Globo).

Neste sentido, gostaríamos que você participasse de um bate-papo informal com algumas atividades, no qual seguiremos um roteiro. A conversa será gravada, para facilitar a análise posterior. As gravações ficarão armazenadas na Fundação Oswaldo Cruz, juntamente com outros documentos relativos ao projeto e não serão em hipótese alguma fornecidos a terceiros sem sua autorização. A identidade dos participantes será mantida em sigilo. Serão exibidos, quando necessário, apenas as iniciais (José Pereira da Silva = J.P.S.), a idade e a escolaridade dos entrevistados.

Essa pesquisa não oferece qualquer dano ou risco ao participante.

Não haverá qualquer despesa para que você participe desta pesquisa, bem como não haverá qualquer tipo de recompensa para o participante.

Se houver dúvidas sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa, estamos à disposição para esclarecimento no telefone: (XX) XXXX-XXXX (Luanda Lima).

Os participantes podem desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem quaisquer penalizações ou prejuízos, basta que entrem em contato com a realizadora da pesquisa, acima citada.

Eu, _____, RG _____
 _____ DECLARO que fui devidamente esclarecido sobre o Projeto de Pesquisa acima descrito e desejo participar do mesmo.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura

ANEXO 7 – Termo de consentimento livre e esclarecido (para menores de idade)

Seu filho/sua filha está sendo convidado(a) para participar da pesquisa "A ciência no *Jornal Nacional* – um estudo de inspiração etnográfica", projeto desenvolvido no âmbito do Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz (www.fiocruz.br). O objetivo dessa pesquisa é analisar a cobertura de ciência e tecnologia na TV no Brasil, tendo como estudo de caso o telejornal *Jornal Nacional* (TV Globo).

Neste sentido, gostaríamos que seu filho/sua filha participasse de um bate-papo informal com algumas atividades, no qual seguiremos um roteiro. A conversa será gravada, para facilitar a análise posterior. As gravações ficarão armazenadas na Fundação Oswaldo Cruz, juntamente com outros documentos relativos ao projeto e não serão em hipótese alguma fornecidos a terceiros sem sua autorização. A identidade dos adolescentes será mantida em sigilo. Serão exibidos, quando necessário, apenas as iniciais (José Pereira da Silva = J.P.S.), a idade e a escolaridade do seu(ua) filho(a).

Essa pesquisa não oferece qualquer dano ou risco ao jovem participante.

Não haverá qualquer despesa para a participação nesta pesquisa, bem como não haverá qualquer tipo de recompensa para o participante e/ou responsáveis.

Se houver dúvidas sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa, estamos à disposição para esclarecimento no telefone: (XX) XXXX-XXXX (Luanda Lima).

Os responsáveis ou adolescentes podem desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem quaisquer penalizações ou prejuízos, basta que entrem em contato com as realizadoras da pesquisa, acima citadas.

Eu, _____, RG _____
 _____ () pai () mãe () tutor de _____

DECLARO que fui devidamente esclarecido do Projeto de Pesquisa acima descrito e autorizo o menor a participar do mesmo.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do responsável

Assinatura do menor

ANEXO 8 – Tabela para categorização e decupagem do *Jornal Nacional*

Data da edição	Duração das matérias	Duração da previsão do tempo	Duração de outros (vinhetas do programa, escaladas etc.)	Duração total
Bloco 1				
Bloco 2				
Bloco 3				
Bloco 4				
Bloco 5				
Total				

Edição de (data)						
Matérias / Bloco	Editoria	Tema	Duração	Locações	Há presença física de repórter?	Entrevistados

Matérias de C&T:

ANEXO 9 – Tabela para categorização e decupagem do *Jornal Nacional* de 1º de agosto de 2011

01/08/2011	Duração das matérias	Duração da previsão do tempo	Duração de outros (vinhetas do programa, escaladas etc.)	Duração total
Bloco 1	10'35"	59"	54"	12'28"
Bloco 2	7'50"	-	14"	8'04"
Bloco 3	7'43"	-	-	7'43"
Bloco 4	3'	-	25"	3'25"
Total	29'08"	59"	1'33"	31'40"

Edição de 01/08/2011						
Matérias / Bloco	Editoria	Tema	Duração	Locações	Há presença física de repórter?	Entrevistados
Escalada + vinheta de 3"	Economia / Política / Política / Economia / Esporte / C&T / Polícia	Aprovação de plano para aumentar o limite da dívida dos Estados Unidos / Reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU / Presidente da Venezuela reaparece após quimioterapia / Aprovação de reformas econômicas em Cuba / Santos se recusa a vender Neymar / Cientistas encontram evidências da existência de oxigênio no espaço / Prisão de pedófilo na Paraíba	45"	Estúdio		
1 / 1	Polícia	Prisão de pedófilo na Paraíba	2'21"	Delegacia, rua, local de buscas por corpo	Sim	Perito criminal, mãe de vítima e delegada
2 / 1	Local	Chuvas no Paraná	1'42"	Enchentes e deslizamentos, ponte danificada	Sim	Morador e policial rodoviário
3 / 1	Utilidade pública	Obras para duplicação da Rodovia Régis Bittencourt	2'42"	Rodovia, casa de entrevistado, escritório de entrevistada	Sim	Caminhoneiro que perdeu o braço em acidente na rodovia e diretora do lbama

Previsão do tempo			59"	Estúdio		Não
4 / 1	Local	Projeto de lei de São Paulo para restringir ainda mais a venda de bebida para menores de idade	1'48"	Rua com jovens bebendo, coletiva de imprensa com governador, bar e escritório	Sim	Rapaz, governador de São Paulo, secretário de saúde de São Paulo, pesquisadora da Unifesp
5 / 1	Educação	Curso para estimular relação mais humana, dado a profissionais de saúde do Hospital Universitário da Uerj	2'02"	Sala de aula, hospital e camarim de palhaços	Sim	Médica, coordenadora do curso e enfermeira
Escalada para segundo bloco	Economia / Economia	Impacto do anúncio dos EUA sobre as bolsas mundiais e sobre a economia brasileira / Aprovação de plano para aumentar o limite da dívida dos Estados Unidos	9"			
1 / 2	Economia	Aprovação de plano para aumentar o limite da dívida dos Estados Unidos	3'34"	Sucursal da Globo em Nova York, rua de Nova York, declaração oficial de Barack Obama, campo de guerra	Sim	
2 / 2	Economia	Impacto do anúncio dos Estados Unidos sobre as bolsas mundiais e a economia brasileira	2'42"	Bolsa de valores, indústrias, escritórios, biblioteca particular e sala de reunião	Sim	Ex-secretário de Política Econômica do Banco Central, ex-ministro da Indústria e Comércio, ex-presidente do Banco Central, ex-ministro da Fazenda
3 / 2	Economia	Balança comercial de julho	34"			
4 / 2	Economia	Aprovação de reformas econômicas em Cuba	1'			
Escalada para o terceiro bloco	Política / Política	Reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU / Presidente da	14'			

		Venezuela reaparece após quimioterapia				
1 / 3	Política	Morte de refugiados da Líbia	15"	Foto do local em que foram encontrados os corpos		
2 / 3	Política	Protestos de imigrantes na Itália	13"	Sul da Itália		
3 / 3	Política	Reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU	2'29"	Protestos e repressão na Síria, imagens de arquivo de cerimônias oficiais, rua de Jerusalém	Sim	
4 / 3	Política	Protestos no Egito	27"	Protestos no Egito, imagens de arquivo de cerimônias oficiais		
5 / 3	Internacional	Homenagens do Parlamento da Noruega a vítimas de ataques	35"	Imagens da homenagem no Parlamento, coletiva de imprensa		
6 / 3	Política	Presidente da Venezuela reaparece após quimioterapia	20"	Cerimônia oficial na Venezuela		
7 / 3	Internacional	Proibição de venda de carne produzida em província japonesa por alto nível de radiação e vida após acidente nuclear de Fukushima	3'	Rua em Kawamata (Japão), regiões afetadas por acidente nuclear	Sim	Moradores locais
8 / 3	C&T	Cientistas encontram evidências da existência de oxigênio no espaço	24"			
1 / 4	Esporte	Santos se recusa a vender Neymar	22"			
2 / 4	Esporte	Mulheres de área rural do Espírito Santo formam times de futebol	2'38"	Campo de futebol, cidade rural	Sim	Agricultor, agricultoras/jogadoras, filho e marido de agricultoras / jogadoras
Despedida e créditos finais			25"			

Matérias de C&T:

- Matéria 8 / 3: a nota de estúdio fala sobre a descoberta de evidências da existência de oxigênio no espaço, com base em informações obtidas por telescópio lançado pela Agência Espacial Europeia. Enquanto Fátima Bernardes lê o texto, aparece imagem estática representando as moléculas de oxigênio no espaço.

ANEXO 10 – Tabela para categorização e decupagem do *Jornal Nacional* de 8 de agosto de 2011

08/08/2011	Duração das matérias	Duração da previsão do tempo	Duração de outros (vinhetas do programa, escaladas etc.)	Duração total
Bloco 1	11'41"	-	59"	12'40"
Bloco 2	7'02"	-	11"	7'13"
Bloco 3	6'01"	-	9"	6'10"
Bloco 4	3'34"	57"	7"	4'38"
Bloco 5	2'21"	-	24"	2'45"
Total	30'39"	57"	1'50"	33'26"

Edição de 08/08/2011						
Matérias / Bloco	Editoria	Tema	Duração	Locação	Há presença física de repórter?	Entrevistados
Escalada + vinheta de 3"	Economia / Economia / Economia / Política / Utilidade pública / Esporte / Esporte	Reação das bolsas mundiais ao aumento do risco da economia dos Estados Unidos / Discurso de Barack Obama sobre economia dos Estados Unidos / Declaração de Dilma Rousseff sobre crise dos Estados Unidos e efeitos sobre o Brasil / Crise no Ministério da Agricultura / Aumenta o rigor contra o desrespeito ao pedestre / Seleção brasileira se reúne para enfrentar a Alemanha / Ronaldinho leva Flamengo à liderança do Brasileirão	49"	Estúdio		
1 / 1	Economia	Reação das bolsas mundiais ao aumento do risco da economia dos	2'14"	Paris, bolsas pelo mundo	Sim	Economista

		Estados Unidos				
2 / 1	Economia	Discurso de Barack Obama sobre economia dos Estados Unidos	3'26"	Bolsa de Nova York, declaração oficial de Barack Obama, indústria, rua de Nova York	Sim	John Welch (economista)
3 / 1	Economia	Efeito sobre o Brasil de rebaixamento da economia dos Estados Unidos por agência	2'05"	Bovespa, escritório do mercado financeiro em São Paulo	Sim	Profissionais do mercado financeiro e economista
4 / 1	Economia	Rebaixamento dos Estados Unidos por agência	1'28"	Declaração oficial de Barack Obama, bolsa nos Estados Unidos, ruas		Diretora da agência Standard & Poor's
5 / 1	Economia	Declaração de Dilma Rousseff sobre crise dos Estados Unidos e efeitos sobre o Brasil	2'28"	Declaração oficial de Dilma Rousseff, Banco Central, coletiva de imprensa do ministro da Fazenda	Sim	
Escalada para o segundo bloco	Política	Dilma Rousseff faz declaração sobre crise no Ministério da Agricultura e elogia novo ministro da Defesa	10"			
1 / 2	Política	Crise no Ministério da Agricultura	2'54"	Coletiva de imprensa do ministro da Agricultura, declaração de Dilma Rousseff, coletiva de presidente do PPS e de senador do PR	Sim	
2 / 2	Política	Declaração de Dilma Rousseff na posse de	2'04"	Cerimônia oficial de posse do	Sim	

		novo ministro da Defesa		novo ministro, Palácio do Planalto, coletiva de imprensa do novo ministro		
3 / 2	Política	Aposentadoria da ministra Ellen Gracie, do STF	20"	STF		
4 / 2	Política	Nações árabes condenam repressão violenta a manifestações na Síria	1'44"	Protestos nas ruas da Síria, coletiva de imprensa, Jerusalém	Sim	
Escalada para terceiro bloco	Polícia / Utilidade pública	Morte de mulher em base da Aeronáutica em Pernambuco / Aumenta o rigor contra o desrespeito ao pedestre	11"			
1 / 3	Utilidade pública	Aumenta o rigor em São Paulo contra o desrespeito ao pedestre	1'59"	Ruas de São Paulo	Sim	Pedestres, diretor de operações do CET-SP, diretor da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego
2 / 3	Crime	Morte de mulher em base da Aeronáutica em Pernambuco	31"	Base da Aeronáutica em Pernambuco		
3 / 3	Crime	Advogado de merendeira suspeita de envenenar comida pede afastamento de delegado no Rio Grande do Sul	2'56"	Delegacia, escola	Sim	Advogado da acusada, delegado, diretora de outra escola em que a acusada trabalhou
4 / 3	Polícia / Política	Camareira que acusa ex-diretor do FMI de crimes sexuais inicia ação civil em Nova York	35"	Coletiva de imprensa da vítima		
Escalada para quarto bloco	Obituário / Cultura	Morte de narrador esportivo /	9"			

		Lançamento de documentário sobre Roberto Marinho				
1 / 4	Obituário	Morre o narrador esportivo Walter Abrahão	30"	Velório		
2 / 4	Cultura	Lançamento de documentário sobre Roberto Marinho	2'56"	Festa de lançamento , imagens do filme, Rio de Janeiro	Sim	Rozane Braga (diretora-geral do filme), Dermeval Netto (diretor do filme)
Previsão do tempo			57"			
Errata sobre identificação de entrevistado durante a edição			8"			
Escalada para quinto bloco	Esporte / Esporte	Seleção brasileira se reúne para enfrentar a Alemanha / Ronaldinho leva Flamengo à liderança do Brasileirão	7"			
1 / 5	Esporte	Atlético Mineiro contrata novo técnico	12"			
2 / 5	Esporte	Flamengo é o novo líder do Campeonato Brasileiro	31"	Campo de futebol		
3 / 5	Esporte	Seleção brasileira se reúne para enfrentar a Alemanha	1'38	Chegada da Seleção ao hotel, rua da Alemanha, estádio onde time vai jogar	Sim	Fã japonesa e jogadores
Despedida e créditos finais			24"			

Não foram exibidas matérias de C&T nesta edição.

ANEXO 11 – Tabela para categorização e decupagem do *Jornal Nacional* de 16 de agosto de 2011

16/08/2011	Duração das matérias	Duração da previsão do tempo	Duração de outros (vinhetas do programa, escaladas etc.)	Duração total
Bloco 1	10'30"	-	56"	11'26"
Bloco 2	4'19"	57"	10"	5'26"
Bloco 3	7'05"	-	12"	7'17"
Bloco 4	3'15"	-	7"	3'22"
Bloco 5	5'02"	-	28"	5'30"
Total	30'11"	57"	1'53"	33'01"

Edição de 16/08/2011						
Matérias / Bloco	Editoria	Tema	Duração	Locação	Há presença física de repórter?	Entrevistados
Escalada + vinheta de 3"	Economia / Economia / Utilidade pública / Local / Polícia / Política / Política / Meio ambiente / Política	Criação de empregos formais recua em julho / Imigrantes ilegais e refugiados são nova leva de estrangeiros em busca de trabalho no Brasil / Grande volume de queixas sobre aeroportos / Morre segunda vítima de acidente em parque de diversões no Rio de Janeiro / Zagallo é assaltado / Partido da República anuncia independência do governo Dilma / Ministro da Agricultura admite ter pegado carona com empresa em viagem / Incêndios no interior do Brasil pela baixa umidade do ar /	47"	Incêndio		

		Novas informações sobre escândalo dos grampos na Inglaterra				
1 / 1	Utilidade pública	Anúncio de metas do governo para aeroportos por causa do grande volume de queixas	2'13"	Aeroporto	Sim	Passageiros, ministro-chefe da Secretaria de Aviação Civil
2 / 1	Economia	Imigrantes ilegais e refugiados são nova leva de estrangeiros em busca de trabalho no Brasil	4'58"	Ruas de São Paulo, confecções clandestinas, casa de entrevistados	Sim	Imigrante boliviana, subsecretário de Inspeção do Trabalho, sociólogo da USP, casal do Congo
3 / 1	Economia	Criação de empregos formais recua em julho	2'10"	Agência de empregos, fábricas, escritório	Sim	Carlos Lupi (ministro do trabalho, em coletiva), economista, presidente da Fiesp
4 / 1	Economia	Proposta de imposto para transações de países da zona do euro + índices das bolsas de valores no dia	43"	Evento oficial com Ângela Merkel e Nicolas Sarkozy		
5 / 1	Economia	Índice das bolsas do dia e cotação do dólar	26"			
Escalada para segundo bloco	Polícia / Meio ambiente	Zagallo é assaltado / Incêndios no interior do Brasil pela baixa umidade do ar	9"	Incêndio		
1 / 2	Crime	Zagallo é assaltado	39"	Rua		Zagallo
2 / 2	Crime	Começam a trabalhar juízes que substituem juíza assassinada em São Gonçalo (RJ)	2'25"	Fórum, local do crime, delegacia da Polícia Civil	Sim	Juiz substituto, presidente do STF, advogado da família da juíza
3 / 2	Meio ambiente	Incêndios no interior do Brasil causados pela baixa umidade do ar	32"	Incêndios, escolas		
Previsão do			57"			

tempo						
4 / 2	Meio ambiente	Vazamento de petróleo no Mar do Norte (próximo à Escócia)	43"	Imagens de plataforma e vazamento		
Escalada para segundo bloco	Política / Política	Partido da República anuncia independência do governo Dilma / Ministro da Agricultura admite ter pegado carona com empresa em viagem	10"			
1 / 3	Política	Ministro da Agricultura admite ter pegado carona com empresa em viagem	3'29"	Fachada de empresa, ponte em Brasília (DF)	Sim	Ex-funcionário que acusa ter recebido oferta de propina, ex-presidente Comissão de Ética Pública
2 / 3	Política	Partido da República anuncia independência do governo Dilma	2'47"	Palácio do Planalto	Sim	líder do PT - SP, líder do PMDB-RN
3 / 3	Institucional	Chamada do <i>Profissão Repórter</i> (sobre vida de portadores do vírus HIV)	49"	Hospital, praia, casa de entrevistada	Sim	
Escalada para quarto bloco	Política / Local	Novas informações sobre escândalo dos grampos na Inglaterra / Morre segunda vítima de acidente em parque de diversões no Rio de Janeiro	12"	Parque de diversões		
1 / 4	Local	Morre segunda vítima de acidente em parque de diversões no Rio	2'	Hospital, entrada da delegacia, parque de diversões	Sim	Dona do parque, mãe de vítima, delegada
2 / 4	Política	Novas informações sobre escândalo dos grampos na Inglaterra	53"	Fachada da empresa jornalística News International Newspapers		
3 / 4	Esporte	Federação egípcia de	22"			

		futebol pede cancelamento de partida contra a Seleção				
Escalada para quinto bloco	Institucional	Criança- Esperança: a preparação de jovens pobres de São Paulo para o mercado de trabalho	7"			
1 / 5	Política	Aprovação do Senado de projeto com novas regras para TV por assinatura	45"			
2 / 5	Local	Criança Esperança: a preparação de jovens pobres de São Paulo para o mercado de trabalho	3'33"	Plantação de cana, escola do projeto, sala de aula, aula de percussão do projeto, empresa		Alunos e ex-alunos do projeto, promotor, coordenadora de ONG, professor de matemática do projeto, mãe de ex-aluno
3 / 5	Institucional	Informações sobre como o público pode contribuir para o <i>Criança Esperança</i>	44"			
Despedida e créditos finais			28"			

Não foram exibidas matérias de C&T nesta edição.

ANEXO 12 – Tabela para categorização e decupagem do *Jornal Nacional* de 29 de agosto de 2011

29/08/2011	Duração das matérias	Duração da previsão do tempo	Duração de outros (vinhetas do programa, escaladas etc.)	Duração total
Bloco 1	10'31"	-	1'16"	11'47"
Bloco 2	7'02"	-	14"	7'16"
Bloco 3	6'26"	54"	11"	7'31"
Bloco 4	5'14"	-	47"	6'01"
Total	29'13"	54"	2'28"	32'35"

Edição de 29/08/2011						
Matérias / Bloco	Editoria	Tema	Duração	Localização	Há presença física de repórter?	Entrevistados
Escalada + vinheta de 3"	Economia / Política / Local / Esportes / C&T / Meio ambiente / Política / Política / Internacional	Governo anuncia pacote extra para enfrentar crise internacional / Aumentam suspeitas sobre filiações ao PSD / Governo confirma que bonde envolvido em acidente havia sofrido outro acidente mais cedo / Técnico Ricardo Gomes tem quadro estável após cirurgia de emergência / Seca prolongada reduz nível do Rio Acre / Estados Unidos contam prejuízos após passagem do Furacão Irene / Japão tem o sexto chefe de governo em cinco anos /	1'04"	Bonde acidentado, seca do rio Acre, passagem do furacão Irene, prisão na Líbia		

		Família de Kadafi se refugia na Argélia / Repórteres do <i>Jornal Nacional</i> visitam prisão na Líbia				
1 / 1	Local	Polícia investiga causas do acidente com bonde no Rio de Janeiro	3'24"	Local do acidente, fachada de delegacia, hospital, bondes novos, coletiva de imprensa do secretário de transportes	Sim	Delegado, mecânico de bondes, diretor-presidente da TTrans, secretário de transportes do Rio de Janeiro
2 / 1	Esporte	Estado de saúde do técnico do Vasco (Ricardo Gomes) após cirurgia de emergência	2'	Fachada do hospital, campo de futebol	Sim	Meio-campo do Vasco, diretor-geral do hospital, médico do Vasco
3 / 1	C&T	Estreia de série de reportagens sobre tabagismo no Brasil. Primeira matéria: consumo de cigarros por jovens	5'07"	Jovens fumando nas ruas, escolas	Sim	Jovens fumantes e não-fumantes, diretora de escola, secretária-executiva da Conica, coordenadora de controle do tabagismo – Inca
Escalada para o segundo bloco	Política / Internacional	Rebeldes líbios querem extradição de família de Kadafi / Repórteres do <i>Jornal Nacional</i> visitam prisão na Líbia	12"	Prisão na Líbia		
1 / 2	Política internacional	Rebeldes líbios querem extradição de família de Kadafi	1'58"	Coletiva de imprensa do presidente do Conselho de Transição, rebeldes nas ruas, imagens de arquivo com	Sim	

				acidente de avião, hospital, rua de Jerusalém		
2 / 2	Internacional	Repórteres do <i>Jornal Nacional</i> visitam prisão da Líbia	5'04"	Ruas, interior do carro dos repórteres, prisão, protestos na rua		Empresário líbio, vizinhos da prisão, homem libertado pelos rebeldes
Escalada para terceiro bloco	Política / C&T	Aumentam suspeitas sobre filiações ao PSD / Seca prolongada reduz nível do Rio Acre	14"	Seca no rio Acre		
1 / 3	Meio ambiente	Passagem do furacão Irene pelos Estados Unidos	1'34"	Imagens de enchentes e destruição provocadas pelo furacão, declaração oficial de Obama, ruas de Nova York	Sim	
2 / 3	C&T	Seca prolongada reduz nível do Rio Acre	1'19"	Seca no rio Acre	Sim	Pesquisador da Ufac, secretário do Meio Ambiente
Previsão do tempo			54"			
3 / 3	Política	Aumentam suspeitas sobre filiações ao PSD	3'33"	Ruas e fachada da prefeitura de Crixás (TO), casa de entrevistados, escritório de procurador, declaração oficial de Gilberto Kassab, escritório do advogado do PSD	Sim	Supostos afiliados ao partido, procurador eleitoral de Tocantins, advogado do PSD
Escalada para quarto bloco	Economia / Política	Governo anuncia pacote extra para enfrentar crise internacional / Japão tem novo primeiro-ministro	11"			
1 / 4	Utilidade	Mistura do				

	pública	álcool na gasolina será reduzida a partir de outubro	18"			
2 / 4	Economia	Governo anuncia pacote extra para enfrentar crise internacional	2'06"	Coletiva de imprensa de Guido Mantega, sindicalistas no Palácio do Planalto, fachada do Ministério da Fazenda	Sim	Ministro da Fazenda, presidente da Força Sindical
3 / 4	Economia	Índice das bolsas do dia e cotação do dólar	19"			
4 / 4	Política	Japão tem novo primeiro-ministro	25"			
5 / 4	Política	Jornalista equatoriano condenado por criticar presidente foge para os Estados Unidos	38"			
6 / 4	Polícia	Afilhada da Globo em Maringá (PR) sofre atentado	55"	Imagens do atentado (por câmera de segurança) e fachada da emissora		
7 / 4	Obituário	Morre o jornalista Walmor Berguesh	33"			
8 / 4	Institucional	Arrecadação recorde do <i>Criança Esperança</i> 2011 e indicação de como fazer doações	23"			
Despedida e créditos finais			24"			

Matérias de C&T ou relacionadas:

- Matéria 3 / 1: a reportagem sobre tabagismo tem foco nos jovens, seguindo a campanha de combate ao fumo de 2011, pois essa é a faixa etária em que muitos indivíduos começam a fumar. Há estatísticas do Ministério da Saúde e do Inca, além de dados da Receita Federal sobre o estabelecimento de preços mínimos para os maços. Aparece projeto de alunos em escola do Rio de Janeiro, falando sobre os riscos do cigarro. Aparecem entrevistas de representantes do Conica e do Inca.
- Matéria 2 / 3: a matéria trata da seca no rio Acre, que abastece a capital Rio Branco. Há presença de pesquisador da Ufac falando sobre prováveis causas do problema, como desmatamento e ocupação irregular.

ANEXO 13 – Tabela para categorização e decupagem do *Jornal Nacional* de 8 de setembro de 2011

08/09/2011	Duração das matérias	Duração da previsão do tempo	Duração de outros (vinhetas do programa, escaladas etc.)	Duração total
Bloco 1	8'39"	51"	54"	10'24"
Bloco 2	6'23"	-	12"	6'35"
Bloco 3	6'09"	-	11"	6'20"
Bloco 4	4'49"	-	8"	4'57"
Bloco 5	3'31"	-	26"	3'57"
Total	29'31"	51"	1'51"	32'13"

Edição de 08/09/2011						
Matérias / Bloco	Editoria	Tema	Duração	Locação	Há presença física de repórter?	Entrevistados
Escalada + vinheta de 3"	Meio ambiente / Política / Economia / Esporte / Economia / Internacional / Cultura	Enchentes em Santa Catarina / Prejuízos no Ministério dos Transportes / Proposta de o Banco Central reduzir a taxa básica de juros / Engenheiros temem que obras para a Copa não fiquem prontas a tempo / Barack Obama anuncia plano para criar empregos / Impacto dos atentados de 11 de setembro na comunidade muçulmana dos Estados Unidos / Roberto Carlos faz show em	44"	Enchentes em Santa Catarina, muçulmanos nas ruas dos Estados Unidos, show de Roberto Carlos em Jerusalém		

		Jerusalém				
1 / 1	Meio ambiente	Chuvas em Santa Catarina	2'29"	Ruas alagadas, deslizamento, rua de Florianópolis	Sim	Operador de escavadeira, vítima de enchente
2 / 1	Local	Clima seco e vento espalham incêndios em Brasília	23"	Incêndios		
Previsão do tempo			51"			
3 / 1	Local	Desabamento de prédio em São José de Ribamar (MA)	24"	Prédio destruído		
4 / 1	Utilidade pública	Secretaria de Segurança do Rio anuncia plano de ocupação permanente do Complexo do Alemão	2'8"	Complexo do Alemão	Sim	Procurador do Ministério Público Militar, general da Força de Pacificação do Exército, socióloga
5 / 1	Polícia	MP/RJ pede à justiça prisão preventiva de PMs que atuaram em região em que juíza foi morta em São Gonçalo (RJ)	25"	Coletiva de imprensa e local do crime		
6 / 1	Política	Após acidente aéreo, presidente russo promete mudanças no setor	36"	Coletiva de Dmitri Medvedev, local das buscas, local de homenagens aos mortos		
7 / 1	Economia	Leilão de objetos da Vasp para saldar dívidas	2'14"	Antigo escritório da Vasp, aeroporto de Congonhas		Encarregado de manutenção, juiz da Vara de Falências/SP, ex-coordenador de segurança da Vasp
Escalada para o segundo bloco	Internacional	Série sobre os dez anos do 11 de setembro: impacto dos atentados de 11 de	10"	Muçulmanos nas ruas dos Estados Unidos		

		setembro na comunidade muçulmana dos Estados Unidos				
1 / 2	Política	Kadafi nega que tenha buscado refúgio em Níger	34"	Rebeldes em ruas da Líbia		
2 / 2	Internacional	Série sobre os dez anos do 11 de setembro: impacto dos atentados de 11 de setembro na comunidade muçulmana dos Estados Unidos	5'49"	Mesquita e ruas de Nova York, fachada do prédio em que seria construído um centro islâmico próximo a onde ficavam as Torres Gêmeas	Sim	Diretora da associação árabe-americana de Nova York, escritora, idealizador do centro islâmico, trio musical islâmico-americano
Escalada para o terceiro bloco	Economia / Economia	Proposta de o Banco Central reduzir a taxa básica de juros / Barack Obama anuncia plano para criar empregos	12"			
1 / 3	Economia	Proposta de o Banco Central reduzir a taxa básica de juros	4'12"	Fachada do Banco Central	Sim	Presidente da CNI, economista, presidente do Banco Central
2 / 3	Economia	Índice das bolsas do dia e cotação do dólar	18"			
3 / 3	Economia	Barack Obama anuncia plano para criar empregos	1'39"	Fachada da Casa Branca, declaração oficial de Barack Obama	Sim	
Escalada para o quarto bloco	Esporte / Política	Engenheiros temem que obras para a Copa não fiquem prontas a tempo / Prejuízos no Ministério dos Transportes	11"			

1 / 4	Política	Término do prazo para entrega de alegações finais dos réus do mensalão	44"			
2 / 4	Política	STF condena deputado do PMDB/PA por oferecer laqueadura em troca de votos	33"			
3 / 4	Política	Prejuízos no Ministério dos Transportes	41"			
4 / 4	Esporte	Engenheiros temem que obras para a Copa não fiquem prontas a tempo	2'51"	Obras, rodoviária, ruas	Sim	Presidente do Confea, ministro do Esporte
Escalada para o quinto bloco	Cultura	Roberto Carlos faz show em Jerusalém	8"	Show de Roberto Carlos em Jerusalém		
1 / 5	Cultura	Roberto Carlos faz show em Jerusalém	2'50"	Show de Roberto Carlos em Jerusalém		Fã pernambucana, Glória Maria (que apresentou o show)
2 / 5	Local	Mais notícias sobre enchentes em Santa Catarina	41"			
Despedida e créditos finais			26"			

Não foram exibidas matérias de C&T nesta edição.

ANEXO 14 – Tabela para categorização e decupagem do *Jornal Nacional* de 21 de setembro de 2011

21/09/2011	Duração das matérias	Duração da previsão do tempo	Duração de outros (vinhetas do programa, escaladas etc.)	Duração total
Bloco 1	10'27"	-	58"	11'25"
Bloco 2	4'16"	35"	14"	5'05"
Bloco 3	5'	-	9"	5'09'
Bloco 4	1'45"	-	24"	2'09"
Total	21'28"	35"	1'45"	23'48"

Edição de 21/09/2011						
Matérias / Bloco	Editoria	Tema	Duração	Locação	Há presença física de repórter?	Entrevistados
Escalada	Economia / Economia / Política / Local / Política / Local / C&T / Meio ambiente	Grécia anuncia cortes na aposentadoria / Agência de classificação de riscos rebaixa nota de bancos italianos e americanos / Discurso de Dilma Rousseff na ONU / Alagoas anuncia medidas de emergência por causa das condições das escolas / Deputados rejeitam novo imposto para financiar a saúde pública / Peregrinação de homem por hospitais públicos provoca demissões no Rio de Janeiro / Previsão do tempo para a primavera / Passagem de um tufão por Tóquio	47"	Dilma Rouseff em reunião da ONU, escolas destruídas em Alagoas, rua de Tóquio durante tempestade		
1 / 1	Economia	Alta do dólar e	2'17"	Mercado, feira,	Sim	Gerente de

		temor de brasileiros que planejam viajar para o exterior		empresa de mercado financeiro, aeroporto		mercado, comerciante, diretor de corretora financeira
2 / 1	Economia	Crise na Grécia	1'42"	Manifestações nas ruas gregas, declaração oficial do ministro da economia grego, ponte na Grécia	Sim	
3 / 1	Economia	Agência de classificação de riscos rebaixa nota de bancos americanos + Índice das bolsas do dia e cotação do dólar	29"			
4 / 1	Política	Discurso de Dilma Rousseff na ONU	3'13"	Dilma Rousseff em reunião da ONU	Sim	Dilma Rousseff
5 / 1	Política	Divisão de líderes na ONU sobre formação de Estado palestino	1'31"	Reunião do conselho geral da ONU, rua de Nova York	Sim	
6 / 1	Política	Manifestações na Cisjordânia a favor da criação de um Estado palestino	53"	Manifestações nas ruas da Cisjordânia	Sim	Manifestantes na Cisjordânia
7 / 1	Política	Libertados dois americanos presos pelo Irã sob acusação de espionagem	22"	Chegada dos americanos, sessão de julgamento dos acusados		
Escalada para o segundo bloco	C&T / Local	Previsão do tempo para a primavera / Alagoas anuncia medidas de emergência por causa das condições das escolas	11"	Escolas destruídas em Alagoas		
1 / 2	Local	Alagoas anuncia medidas de emergência por causa das condições das	1'34"	Escolas de Maceió em condições ruins, obras em escolas	Sim	Alunos, secretário de Educação de Alagoas

		escolas				
2 / 2	C&T	Previsão do tempo para a primavera e balanço do clima brasileiro nos últimos três meses pelo Inpe	1'41"	Ruas do interior de São Paulo, queimadas, Inpe	Sim	Meteorologista do Inpe
Previsão do tempo			35"			
3 / 2	Meteorologia	Passagem de um tufão por Tóquio	1'01"	Ruas de Tóquio, inundações, abrigo, estações de trem, aeroporto, Usina de Fukushima	Sim	
Escalada para o terceiro bloco	Política / Local	Deputados rejeitam novo imposto para financiar a saúde pública / Peregrinação de homem por hospitais públicos provoca demissões no Rio de Janeiro	14"			
1 / 3	Saúde	Médicos credenciados de planos de saúde suspendem por um dia consultas e cirurgias de segurados em protesto	35"			
2 / 3	Local	Peregrinação de homem por hospitais públicos provoca demissões no Rio de Janeiro	26"			
3 / 3	Saúde	Relatório da CGU tem irregularidades nos gastos de hospitais federais do Rio de Janeiro	1'55"	Hospitais do Rio de Janeiro (em filmagens explícitas e com câmera escondida)	Sim	Representante do departamento de Auditoria do Ministério da Saúde
4 / 3	Política	Deputados rejeitam novo imposto para financiar a	1'18"	Câmara dos Deputados	Sim	

		saúde pública				
5 / 3	Política	Escolhida nova ministra do TCU	25"	Sessão no Senado		
6 / 3	Polícia	Polícia de São Paulo corrige foto de suspeito de roubo	21"			
Escalada para o quarto bloco	Cultura	Início do Rock in Rio	9"			
1 / 4	Utilidade pública	Câmara aumentou prazo de aviso prévio para trabalhadores	22"			
2 / 4	Esporte	Governador do Rio de Janeiro anuncia atraso para fim da reforma do Maracanã para a Copa	25"			
3 / 4	Cultura	Últimos preparativos para o início do Rock in Rio	58"	Cidade do Rock	Sim	
Despedida e créditos finais			24"			

Matérias de C&T:

- Matéria 2 / 2: a matéria traz a previsão do tempo para a primavera e um balanço do clima brasileiro nos últimos três meses pelo Inpe, com a presença de um pesquisador do instituto.

ANEXO 15 – Tabela para categorização e decupagem do *Jornal Nacional* de 4 de outubro de 2011

04/10/2011	Duração das matérias	Duração da previsão do tempo	Duração de outros (vinhetas do programa, escaladas etc.)	Duração total
Bloco 1	11'51"	55"	51"	13'37"
Bloco 2	10'30"	-	11"	10'41"
Bloco 3	4'58"	-	-	4'58"
Bloco 4	1'02"	-	25"	1'27"
Total	28'21"	55"	1'27"	30'43"

Edição de 04/10/2011						
Matérias / Bloco	Editoria	Tema	Duração	Locação	Há presença física de repórter?	Entrevistados
Escalada + vinheta de 3"	Saúde / Utilidade pública / Utilidade pública / Economia / Economia / Política e economia / Polícia / C&T	Anvisa proíbe venda de emagrecedores / Donas-de- casa vão pagar menos pra ter direito a aposentadoria / Acordo para o fim da greve dos Correios / Manifestação contra instituições financeiras em Nova York / Mais uma agência de classificação de risco reduz a nota da Itália / Dilma Rousseff manifesta apoio à crise europeia / Câmeras flagram agressores de casal gay em São Paulo / Nobel de Física sai para estudos sobre a expansão do universo	40"	Manifestações nas ruas de Nova York		
1 / 1	Saúde	Anvisa proíbe venda de emagrecedores	3'	Ruas, farmácias, fachada da Anvisa	Sim	Antiga usuária de sibutramina, presidente da Anvisa, representante da Associação Brasileira de Nutrologia,

						representante da Sociedade Brasileira de Endocrinologia
2 / 1	Saúde	Venda de remédio para diabetes como emagrecedor aumenta e causa escassez no mercado	2'10"	Farmácia	Sim	Usuário de Victoza que não encontra o remédio na farmácia, farmacêutica, endocrinologista (M)
Previsão do tempo			55"			
3 / 1	Local	Cassação da liminar que permitia funcionamento do Shopping Center Norte (SP)	28"			
4 / 1	Polícia	Vandalismo contra novo sistema de coleta de lixo orgânico em Porto Alegre	2'	Ruas de Porto Alegre		Zelador de prédio, supervisor de operações, delegada, cidadã
5 / 1	Interesse humano (curiosidade)	"Lixeiras bem-humoradas" em Londres	2'	Parque em Londres	Sim	Artista plástica que deu origem à ideia
6 / 1	Motociclismo	Feira de motos traz inovações mais ecológicas	2'13"	Feira de motos	Sim	Presidente da fabricante de moto elétrica, engenheiro mecânico, ex-automobilista
Escalada para segundo bloco	Utilidade pública / Economia	Donas-de-casa vão pagar menos pra ter direito a aposentadoria / Manifestação contra instituições financeiras em Nova York	11"	Manifestações nas ruas de Nova York		
1 / 2	Economia	Governo da Grécia tenta acalmar investidores	46"	Declaração oficial, manifestação na Grécia		
2 / 2	Economia	Crise na economia americana + manifestação contra instituições financeiras em Nova York	2'06"	Bolsa de Nova York, manifestações nas ruas de Nova York		Economista, cineasta
3 / 2	Economia	Agência rebaixa nota da Itália	21"			

4 / 2	Política / economia	Dilma Rousseff manifesta apoio à crise europeia	2'04"	Dilma Rousseff na 5ª Cúpula Brasil – União Europeia, festival de arte em Bruxelas	Sim	Dilma Rousseff
5 / 2	Economia	Índice das bolsas e cotação do dólar	14"			
6 / 2	Economia	Índices brasileiros de produção industrial	19"			
7 / 2	Utilidade pública	Acordo para o fim da greve dos Correios	20"			
8 / 2	Utilidade pública	Donas-de- casa vão pagar menos pra ter direito a aposentadoria	2'04"	Casa de entrevistada, rua do Rio de Janeiro	Sim	Advogado, dona-de-casa
9 / 2	Política	Justiça suspende temporariamente processos contra acusado de fraudes na Assembleia Legislativa do Paraná	1'46"	Rua de Curitiba	Sim	Promotor do MP-PR, advogado do acusado
10 / 2	Política	Transferência de votação sobre os <i>royalties</i> do petróleo	30"			
Escalada para terceiro bloco	C&T / Polícia	Nobel de Física sai para estudos sobre a expansão do universo / Câmeras flagram agressores de casal gay em São Paulo	11"	Loja de conveniência de posto de gasolina (imagens de câmera de segurança)		
1 / 3	Polícia	Homens se disfarçam de policiais federais para roubar	29"	Rua (filmada por câmera de segurança), fachada do local roubado		
2 / 3	Polícia	Câmeras flagram agressores de casal gay em São Paulo	1'36"	Loja de conveniência de posto de gasolina (imagens de câmera de segurança), fachada de delegacia da Polícia Civil	Sim	Vitima, delegado
3 / 3	Polícia	STF nega pedido de um dos acusados pela	35"			

		morte de Tim Lopes para visitar a família				
4 / 3	C&T	Nobel de Física sai para estudos sobre a expansão do universo	1'41"	Premiação, estúdio em Nova York	Sim	
5 / 3	Internacional	Atentado na Somália	37"	Imagens do local após atentado		
1 / 4	Esporte	Primeiro treino do jogador Adriano após romper tendão	20"	Campo de futebol		
2 / 4	Institucional	Chamada do <i>Profissão Repórter</i> sobre prostituição	42"	Agência bancária, ruas		
Despedida e créditos			25"			

Matérias de C&T:

- Matéria 4 / 3: a matéria mostra a entrega do Prêmio Nobel de Física e explica sobre a pesquisa vencedora, falando também sobre seus autores.

ANEXO 16 – Tabela para categorização e decupagem do *Jornal Nacional* de 18 de outubro de 2011

18/10/2011	Duração das matérias	Duração da previsão do tempo	Duração de outros (vinhetas do programa, escaladas etc.)	Duração total
Bloco 1	11'26"	53"	51"	13'10"
Bloco 2	10'12"	-	47"	10'59"
Bloco 3	5'22"	-	9"	5'31"
Bloco 4	2'39"	-	25"	3'04"
Total	29'39"	53"	2'12"	32'44"

Edição de 18/10/2011						
Matérias / Bloco	Editoria	Tema	Duração	Localização	Há presença física de repórter?	Entrevistados
Escalada + vinheta de 3"	Internacional / Utilidade pública / Local / Política / Utilidade pública / C&T / Cultura	Troca de prisioneiro judeu por palestinos / Pedidos de maior rigor contra quem dirige embriagado / Camas com lixo hospitalar em hotel de Pernambuco / Ministro Orlando Silva vai à Câmara se defender de acusações / Filas após o fim da greve dos bancos / Médicos de São Paulo desenvolvem técnica menos traumática para tratar hiperplasia / Obra de Chiquinha Gonzaga em <i>site</i>	42"	Chegada do prisioneiro judeu a Israel, hotel em Pernambuco		
1 / 1	Local	Caminhoneiro embriagado mata motociclista, um ano após atropelar rapaz	2'56"	Estrada, local em que pais da vítima aparecem assistindo a vídeo do	Sim	Pais de vítima, delegado

				motorista embriagado		
2 / 1	Utilidade pública	Pedidos de maior rigor contra quem dirige embriagado	3'09"	Cenas de acidentes, rua de São Paulo, escritório de advogado	Sim	Desembargador, familiares de vítimas de acidentes no trânsito
3 / 1	Local	Camas com lixo hospitalar em hotel de Pernambuco	2'07"	Depósito, loja e hotel	Sim	Cliente de loja, dono de hotel, governador de Pernambuco
4 / 1	Local	400 trabalhadores de Ouro Branco (MG) pedem demissão com medo de pegar meningite	25"	Rua da cidade e hospital local		
5 / 1	C&T	Médicos de São Paulo desenvolvem técnica menos traumática para tratar hiperplasia	2'20"	Parque, ruas, consultório, centro cirúrgico	Sim	Idoso e urologista
6 / 1	C&T	Pesquisadores dos Estados Unidos anunciam nova vacina experimental contra a malária	29"			
Previsão do tempo			53"			
Escalada para segundo bloco	Utilidade pública / política	Filas após o fim da greve dos bancos / Ministro Orlando Silva vai à Câmara se defender de acusações	9"			
1 / 2	Utilidade pública	Filas após o fim da greve dos bancos	1'38	Bancos pelo país e Defensoria Pública do Rio de Janeiro	Sim	Cliente de banco, coordenadora da Defensoria Pública do Rio de Janeiro
2 / 2	Economia	Balanço de vagas formais criadas no Brasil em setembro	18"			
3 / 2	Economia	Copom/Bacen vai decidir o que fazer com a Selic e proporção entre ela e os	2'29"	Casa de entrevistada, lojas	Sim	Consumidora e economistas

		juros cobrados dos consumidores				
4 / 2	Economia	Índice das bolsas do dia e cotação do dólar	33"			
5 / 2	Política	Encontro com Dilma Rousseff na África do Sul	1'47"	Encontro, gramado em Pretória (África do Sul), declaração oficial de Dilma Rousseff	Sim	
6 / 2	Política	Ministro Orlando Silva (Esporte) vai à Câmara se defender de acusações	3'27"	Declaração oficial de Orlando Silva e parlamentares na Câmara, coletiva de imprensa com policial que é autor de acusações	Sim	
Errata sobre nome de ONG			37"			
Escalada para o terceiro bloco	Internacional	Troca de prisioneiros no Oriente Médio	10"	Chegada de jovem judeu a Israel		
1 / 3	Internacional	Troca de prisioneiros no Oriente Médio	3'39"	Chegada de jovem judeu a Israel, declaração oficial do Primeiro Ministro, manifestações na Cisjordânia	Sim	Muçulmano recém-libertado
2 / 3	Política	Visita-surpresa de Hillary Clinton à Líbia	28"	Ato oficial com Hillary Clinton e autoridades sírias		
3 / 3	Institucional	Chamada do <i>Profissão repórter</i> sobre corrida de homens e mulheres em busca de ouro	41"	Garimpo e lojas		
4 / 3	Esporte	Medalhas do Brasil nos Jogos Pan-Americanos	34"			
Escalada para o quarto bloco	Cultura	Obra de Chiquinha Gonzaga em <i>site</i>	9"			

1 / 4	Cultura	Obra de Chiquinha Gonzaga em <i>site</i>	2'39"	Sala de concerto	Sim	Pesquisador de música, pianistas responsáveis pelo projeto do <i>site</i>
Despedida e créditos finais			25"			

Matérias de C&T:

- Matéria 5 / 1: a matéria apresentação a técnica desenvolvida pelo Hospital das Clínicas de São Paulo, contando com uma animação mostrando como o procedimento é realizado e trazendo uma entrevista com o médico responsável pela pesquisa.
- Matéria 6 / 1: a nota de estúdio traz o anúncio de uma vacina experimental para a malária sem, no entanto, mencionar a instituição a que está ligada ou o nome de algum pesquisador envolvido. Porém, vamos considerá-la aqui como matéria de C&T, pois a notícia aborda também contextualização sobre a eficácia necessária para que uma vacina seja considerada eficaz e também sobre o número de mortes que a doença provoca ao ano.

ANEXO 17 – Tabela para categorização e decupagem do *Jornal Nacional* de 31 de janeiro de 2012

31/01/2012	Duração das matérias	Duração da previsão do tempo	Duração de outros (vinhetas do programa, escaladas etc.)	Duração total
Bloco 1	10'37"	57"	56"	12'30"
Bloco 2	8'26"	-	11"	8'37"
Bloco 3	7'49"	-	8"	7'57"
Bloco 4	2'31"	-	26"	2'57"
Total	29'23"	57"	1'41"	32'01"

Edição de 31/01/2012						
Matérias / Bloco	Editoria	Tema	Duração	Locações	Há presença física de repórter?	Entrevistados
Escalada + vinheta de 3"	Internacional / Política / Política / Política / Meio ambiente / Cultura	Sem-terra do Paraguai ameaçam tomar propriedades de brasileiros / Dilma Rousseff vai a Cuba / Eleitores da Flórida escolhem candidato adversário a Barack Obama nas eleições norte-americanas / Conselho de Segurança da ONU discute medidas para acabar com a violência na Síria / Petrobras detecta vazamento de óleo na Bacia de Santos / Festival de música clássica em Santa Catarina	44"	Campo com sem-terra paraguaios, Havana, sala de aula e sala de concerto de Santa Catarina		
1 / 1	Economia	IBGE divulga números da produção das indústrias brasileiras em 2011	2'51"	Fábricas no Brasil e na China, escritório de mercado financeiro e porto	Sim.	Presidente da Fiesp, empresário e economista
2 / 1	Economia	Cumprimento da meta de pagamento da dívida pública para 2011	23"			
3 / 1	Economia	Índice das bolsas do dia e cotação do	19"			

		dólar				
4 / 1	Política	Ministério Público Federal investiga operações suspeitas na Casa da Moeda	1'25"	Local de impressão de papel moeda, sede do PTB, fachada do Ministério da Fazenda	Sim	
5 / 1	Utilidade pública	Reajuste nas tarifas de embarque	30"			
6 / 1	Local	Protesto de motoristas de ônibus em São Paulo	22"	Pontos de ônibus lotados em São Paulo		
7 / 1	Local	Investigações sobre o desabamento de três prédios no centro do Rio de Janeiro	2'12"	Imagens do local do desabamento (por uma câmera de segurança), salão, retirada dos escombros, depósito da Prefeitura, cemitério, fachada da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro e delegacia	Sim	Familiares de vítimas e advogado da associação de vítimas do desabamento
8 / 1	Internacional	Terminam as buscas na Itália de vítimas de naufrágio	26"	Navio naufragado, buscas submarinas		
Previsão do tempo			57"			
9 / 1	Polícia	Deputado é flagrado dirigindo após consumir bebida alcoólica	18"	Delegacia de polícia		
10 / 1	Local	Mulher atropela o marido em posto de gasolina	23"	Posto de gasolina (imagens da câmera de segurança e do estado da loja de conveniência após o acidente)		
11 / 1	Local	Funcionários de frigorífico do Mato Grosso do Sul morrem por intoxicação por substâncias químicas	29"	Empresa contratante das vítimas, hospital		
12 / 1	Meio	Petrobras detecta	59"			

	ambiente	vazamento de óleo na Baía de Santos				
Escalada para o segundo bloco	Internacional / Política	Sem-terra do Paraguai ameaçam tomar propriedades de brasileiros / Procuradoria Geral da República arquiva pedido para investigar a Corregedora do CNJ	12"			
1 / 2	Política	Procuradoria Geral da República arquiva pedido para investigar a Corregedora do CNJ	2'11"	Reuniões no CNJ e no STF, escritório, fachada do STF.	Sim	Presidente da AMB, procurador-geral da República
2 / 2	Internacional	<i>Série Jornal Nacional no ar:</i> sem-terra do Paraguai ameaçam tomar propriedades de brasileiros	6'15"	Pista de pouso (com o jato do <i>Jornal Nacional no ar</i> ao fundo), Ponte da Amizade, ruas de cidade paraguaia, acampamento dos sem-terra	Sim	Moradores brasileiros de cidade paraguaia, líder dos sem-terra, ministro-chefe da Casa Civil/Paraguai
Escalada para o terceiro bloco	Política / Política	Conselho de Segurança da ONU discute medidas para acabar com a violência na Síria / Dilma Rousseff vai a Cuba	11"	Dilma Rousseff em Cuba		
1 / 3	Política	Eleitores da Flórida escolhem candidato adversário a Barack Obama nas eleições norte-americanas	3'19"	Pólo de votação, ruas de Tampa (Flórida)	Sim	Eleitores
2 / 3	Política	Dilma Rousseff vai a Cuba	2'51"	Dilma Rousseff na Praça da Revolução e no Palácio do Governo (em Havana), prisão de Guantánamo, Barack Obama em campanha, casa de dissidentes cubanos	Sim	Dilma Rousseff
3 / 3	Política	Conselho de Segurança da ONU discute medidas	1'39"	Imagens de outra emissora com o	Sim	

		para acabar com a violência na Síria		presidente sírio visitando feridos em hospital e de conflitos no país, sucursal da Globo em Nova York		
Escalada para o quarto bloco	Cultura	Festival de música clássica em Santa Catarina	8"	Sala de aula e sala de concerto de Santa Catarina		
1 / 4	Cultura	Festival de música clássica em Santa Catarina	2'31"	Salas de aula e sala de concerto de Santa Catarina	Sim	Estudante de violino, diretor da Orquestra de Pittsburgh, idealizador do festival, harpista e maestro
Despedida e créditos finais			26"			

Não foram exibidas matérias de C&T nesta edição.

ANEXO 18 – Tabela para categorização e decupagem do *Jornal Nacional* de 2 de fevereiro de 2012

02/02/2012	Duração das matérias	Duração da previsão do tempo	Duração de outros (vinhetas do programa, escaladas etc.)	Duração total
Bloco 1	9'16"	-	59"	10'15"
Bloco 2	9'42"	-	11"	9'53"
Bloco 3	4'29"	55"	8"	5'32"
Bloco 4	4'29"	-	19"	4'48"
Bloco 5	50"	-	27"	1'17"
Total	28'46"	55"	2'04"	31'45"

Edição de 02/02/2012						
Matérias / Bloco	Editoria	Tema	Duração	Locações	Há presença física de repórter?	Entrevistados
Escalada + vinheta de 3"	Internacional / Polícia / Polícia / Economia / Política / C&T	Protestos no Egito após briga de torcidas / Presa em São Paulo quadrilha que agia em hospitais / Investigação de morte de procuradora federal em Minas Gerais / Identificado o funcionário do TRT/RJ que movimentou milhões de reais / Ameaçado o acordo que barateia carros importados do México / Cai o sétimo ministro do governo Dilma Rousseff por suspeita de irregularidades / STF retoma julgamento da liminar que limitou os poderes do CNJ / Pesquisadores descobrem como o Alzheimer avança	49"	Protestos nas ruas do Egito, local da prisão de quadrilha em São Paulo		
1 / 1	Internacional	Protestos no	3'01"	Protestos em	Sim	Manifestante,

		Egito após briga de torcidas		ruas do Egito, estádio, velório, reunião no Parlamento, imagens de outra emissora com briga no estádio e de entrevista de chefe da junta militar que controla o país, rua no Cairo		empresário egípcio que viveu no Brasil e testemunhou a confusão no estádio
2 / 1	Local	150 homens da Força Nacional de Segurança chegam a Salvador por causa da greve de policiais militares	16"			
3 / 1	Polícia	Homem já denunciado por violência doméstica assassina procuradora federal em Belo Horizonte	1'30"	Casa onde ocorreu o crime	Sim	Tenente da PM e delegada
4 / 1	Polícia	Preso em São Paulo quadrilha que agia em hospitais	2'23"	Casa em que foram apreendidos remédios roubados, fachada do Hospital Samaritano (em São Paulo), imagens de câmera de segurança dentro de hospital, entrada de presídio	Sim	Delegado
5 / 1	Local	Desabamento em prédios do Centro do Rio de Janeiro provoca aumento do pedido de vistorias em construções da região + novas pistas sobre o desabamento	2'06"	Delegacia, portaria de prédio vizinho aos escombros, prédio da Central do Brasil, local dos desabamentos	Sim	Testemunha do desabamento, engenheiro da Defesa Civil
Escalada para o segundo	Política / C&T	Cai o sétimo ministro do governo Dilma	10"			

bloco		Rousseff por suspeita de irregularidades / Pesquisadores descobrem como o Alzheimer avança				
1 / 2	C&T	Pesquisadores descobrem como o Alzheimer avança	1'55"	Imagens de arquivo com enfermaria de pacientes com Alzheimer, laboratório com ratos, rua de Nova York	Sim	Médica que participou do estudo
2 / 2	C&T	Indústria médica brasileira será a primeira na América Latina a produzir o <i>stent</i>	23"	Hospital		
3 / 2	Polícia	Identificado o funcionário do TRT/RJ que movimentou milhões de reais	3'18"	Polícia federal do Rio de Janeiro, Ministério da Fazenda, fórum do TRT do Rio de Janeiro, prédio em que vive o acusado, Câmara dos Deputados e rua do Rio de Janeiro	Sim	
4 / 2	Política	Ministério da Fazenda abre sindicância para investigar denúncias contra ex-presidente da Casa da Moeda	1'42"	Congresso, rua em Brasília	Sim	Líder do DEM-BA, líder do PSDB-PE e líderes do Governo
5 / 2	Política	Nomeado novo ministro das Cidades	1'50"	Sessão com o antigo ministro, Esplanada dos Ministérios	Sim	Ex-ministro e novo ministro das Cidades
6 / 2	Política	Mensagem enviada por Dilma Rousseff ao Congresso Nacional	34"			
Escalada para o terceiro bloco	Economia / Meio ambiente	Ameaçado o acordo que barateia carros importados do México / Barcos da Petrobras tentam dispersar manchas de óleo que vazou na Bacia de Campos	11"			

1 / 3	Economia	Ameaçado o acordo que barateia carros importados do México	2'02"	Ruas no Brasil e no México, fábrica de automóveis, escritório de consultor, estacionamento em São Paulo	Sim	Consultor
2 / 3	Meio ambiente	Barcos da Petrobras tentam dispersar manchas de óleo que vazou na Bacia de Campos	31"	Imagens aéreas do local do acidente		
Previsão do tempo			55"			
3 / 3	Internacional	Integrantes do Conselho de Segurança da ONU apresentam nova proposta para acabar com conflitos na Síria	1'56"	Conflitos na Síria, reunião do conselho da ONU, rua em Washington	Sim	
Escalada para o quarto bloco	Política	STF retoma julgamento da liminar que limitou os poderes do CNJ	8"			
1 / 4	Política	STF retoma julgamento da liminar que limitou os poderes do CNJ	4'29"	Sessão do STF, fachada do STF	Sim	
Errata sobre o nome do ex-presidente da Casa da Moeda			13"			
Escalada para o quinto bloco	Religião	Celebrações religiosas no Sul e no Nordeste atraem multidões	6"	Imagem de procissão		
1 / 5	Religião	Celebrações religiosas no Sul e no Nordeste atraem multidões	50"	Ruas lotadas e procissão em Porto Alegre, homenagens de barcos em Salvador		
Despedida e créditos finais			27"			

Matérias de C&T:

- Matéria 1 / 2: a matéria faz referência a pesquisas das Universidades de Harvard e Columbia sobre a evolução do mal de Alzheimer, apresentando também uma animação mostrando como age uma proteína a doença. , conta com entrevista de médica que participou do estudo e traz estimativa da Academia Brasileira de Neurologia em relação ao número de pessoas no país que apresentam anualmente os sintomas iniciais da doença.
- Matéria 2 / 2: a matéria menciona uma pesquisa do Incor de São Paulo que resultou no desenvolvimento de um modelo mais barato de *stent*, com imagens do novo dispositivo.

ANEXO 19 – Tabela para categorização e decupagem do *Jornal Nacional* de 8 de fevereiro de 2012

08/02/2012	Duração das matérias	Duração da previsão do tempo	Duração de outros (vinhetas do programa, escaladas etc.)	Duração total
Bloco 1	7'31"	-	6"	7'37"
Bloco 2	2'23"	44"	10"	3'17"
Bloco 3	6'45"	-	15"	7'
Bloco 4	6'57"	-	20"	7'17"
Total	23'36"	44"	51"	25'11"

Edição de 08/02/2012						
Matérias / Bloco	Editoria	Tema	Duração	Locações	Há presença física de repórter?	Entrevistados
Escalada + vinheta de 3"	Polícia / Local / Economia / Internacional / Internacional / Obituário	Gravações revelam que chefes da greve da PM da Bahia combinam atos de vandalismo / Infiltrações são a causa mais provável para desabamento parcial de prédio em São Bernardo do Campo (SP) / Indiciadas 22 pessoas pelo rombo do Banco Panamericano / Polícia protege colheita da soja numa fazenda de brasilguaios no Paraguai / Presidente da Argentina pressiona a Grã-Bretanha sobre as Ilhas Malvinas / Morre o cantor Wando	49"	Tropas federais na Assembleia baiana, manifestação dos brasilguaios no Paraguai		
1 / 1	Local	Infiltrações são a causa mais provável para desabamento parcial de	2'53"	Prédio que desabou parcialmente	Sim	Capitão do Corpo de Bombeiros, síndico do prédio e delegado

		prédio em São Bernardo do Campo (SP)				
2 / 1	Obituário	Morre o cantor Wando	4'38"	Hospital em que o cantor morreu, velório, imagens de arquivo com apresentações do cantor e ruas do Rio de Janeiro	Sim	Fãs do cantor, médico, esposa do cantor, cantores e pesquisador de música
Escalada para o segundo bloco	Internacional	Presidente da Argentina pressiona a Grã-Bretanha sobre as Ilhas Malvinas	6"			
1 / 2	Utilidade pública	Inaugurado novo terminal no aeroporto de Guarulhos (SP)	26"	Aeroporto de Guarulhos (SP)		
2 / 2	Economia	Fluxo cambial em janeiro + Índice das bolsas do dia e cotação do dólar	22"			
3 / 2	Internacional	Presidente da Argentina pressiona a Grã-Bretanha sobre as Ilhas Malvinas	37"	Declaração de Cristina Kirshner e ruas das Ilhas Malvinas		
4 / 2	Política	Resultados das prévias das eleições em dois estados norte-americanos	58"	Comitês dos candidatos e rua de Nova York	Sim	
Previsão do tempo			44"			
Escalada para o terceiro bloco	Economia / Internacional	Indiciadas 22 pessoas pelo rombo do Banco Panamericano / Polícia protege colheita da soja numa fazenda de brasilguaios no Paraguai	10"	Manifestação dos brasilguaios no Paraguai		
1 / 3	Política	Presidente Dilma Rousseff visita obras da transposição do rio São Francisco em Pernambuco	1'29"	Obras no sertão pernambucano	Sim	

2 / 3	Política	STF conclui julgamento sobre o CNJ	2'35"	Sessão no STF, fachada do STF	Sim	
3 / 3	Economia	Indiciadas 22 pessoas pelo rombo do Banco Panamericano	33"			
4 / 3	Polícia	Suspeito de espancar estudante no Rio de Janeiro se entrega à polícia	19"	Delegacia e saída de hospital		
5 / 3	Internacional	Polícia protege colheita da soja numa fazenda de brasiguaios no Paraguai	1'13"	Fazenda no Paraguai	Sim	Agricultor e advogado do dono da fazenda
6 / 3	Polícia	Dois policiais militares são presos após atirar em três policiais civis em Osasco	36"	Casa onde ocorreu o acidente		
Escalada para o quarto bloco	Polícia	Gravações revelam que chefes da greve da PM na Bahia combinam atos de vandalismo	15"	Fachada da Assembleia baiana		
1 / 4	Polícia	Policiamento é reforçado na Assembleia baiana com tropas federais por causa das manifestações de policiais militares grevistas no local	2'01"	Fachada da Assembleia baiana	Sim	Governador da Bahia
2 / 4	Polícia	Gravações revelam que chefes da greve da PM na Bahia combinam atos de vandalismo	3'36"			
3 / 4	Polícia	Ao vivo da Assembleia baiana	1'20"	Fachada da Assembleia baiana	Sim	
Despedida e créditos finais			20"			

Não foram exibidas matérias de C&T nesta edição.

ANEXO 20 – Tabela para categorização e decupagem do *Jornal Nacional* de 16 de fevereiro de 2012

16/02/2012	Duração das matérias	Duração da previsão do tempo	Duração de outros (vinhetas do programa, escaladas etc.)	Duração total
Bloco 1	12'03"	-	59"	13'02"
Bloco 2	5'23"	56"	9"	6'28"
Bloco 3	5'19"	-	7"	5'26"
Bloco 4	6'54"	-	30"	7'24"
Total	29'39"	56"	1'45"	32'20"

Edição de 16/02/2012						
Matérias / Bloco	Editoria	Tema	Duração	Locações	Há presença física de repórter?	Entrevistados
Escalada + vinheta de 3"	Polícia / Política / Local / Local / Economia / Cultura / Cultura	Sentença do assassinato de Eloá Pimentel é anunciada / No STF, maioria dos ministros vota a favor da "lei da ficha limpa" / Cheia do rio Acre provoca enchentes em Rio Branco / Radares reduzem à metade as mortes em estrada mineira / Índice prévio do crescimento da economia brasileira causa decepção / Anunciadas duas primeiras atrações do próximo Rock in Rio / Coreografias que devem tomar o sambódromo nos desfiles das escolas de samba de São Paulo	48"	Fórum onde foi julgado o caso Eloá, sessão do STF, alagamento em Rio Branco, estrada mineira e ensaios de bailarinos para os desfiles das escolas de samba paulistas		
1 / 1	Polícia	Sentença do assassinato de Eloá Pimentel é anunciada	7'39"	Julgamento no fórum, entrada do fórum e coletiva de	Sim	Mães de vítimas

				imprensa com familiares das vítimas		
2 / 1	Polícia	Comandante de UPP no Rio de Janeiro é preso sob acusação de envolvimento com o tráfico de drogas	1'48"	Morro de São Carlos e fachada de delegacia da Polícia Federal no Rio de Janeiro	Sim	Delegados da Polícia Federal e subsecretário de Inteligência da Secretaria de Segurança do Rio de Janeiro
3 / 1	Local	Radares reduzem à metade as mortes em estrada mineira	2'10"	Estrada mineira	Sim	Representante da Polícia Rodoviária Federal, professor de segurança viária, guincheiro e motoristas
4 / 1	Local	Quatro pessoas morrem em explosão de avião no Pará	26"	Local da queda do avião		
Escalada para o segundo bloco	Meio ambiente / Local	Confirmado mais um vazamento de óleo num poço da Petrobras / Cheia no rio Acre provoca enchentes em Rio Branco	11"	Alagamento em Rio Branco (AC)		
1 / 2	Meio ambiente	Confirmado mais um vazamento de óleo num poço da Petrobras	33"			
2 / 2	Local	Cheia no rio Acre provoca enchentes em Rio Branco	1'40"	Alagamento em Rio Branco (AC), abrigo para as vítimas e ponte sobre o rio Acre	Sim	Desabrigados e autoridade não-identificada falando sobre a previsão de chuvas para os dias seguintes
Previsão do tempo			56"			
3 / 2	Internacional	Resolução da Assembleia Geral da ONU condena a violência contra os opositores ao presidente da Síria	41"	Assembleia geral da ONU e conflitos na Síria		
4 / 2	Internacional	Suprema Corte do Equador manteve condenação de diretores de um	1'59"	Fórum, declaração oficial do presidente, rua de	Sim	Colunista condenado

		dos principais jornais do país		Washington e imagens de arquivo com revolta de policiais em 2010		
5 / 2	Internacional	Peritos estrangeiros vão ajudar a identificar vítimas de incêndio em presídio de Honduras	30"	Presídio		
Escalada	Política / Economia	No STF, maioria dos ministros vota a favor da "lei da ficha limpa" / Índice prévio do crescimento da economia brasileira causa decepção	9"			
1 / 3	Política	No STF, maioria dos ministros vota a favor da "lei da ficha limpa"	3'52"	Sessão no STF e fachada do STF	Sim	
2 / 3	Economia	Índice prévio do crescimento da economia brasileira causa decepção	33"			
3 / 3	Internacional	Congresso dos EUA prorroga até o fim do ano benefícios para os desempregados e corte de impostos sobre salários	17"			
4 / 3		Índice das bolsas do dia e cotação do dólar	37"		Apenas apresentador	
Escalada para o quarto bloco	Cultura	Coreografias que devem tomar o sambódromo nos desfiles das escolas de samba de São Paulo	7"	Barracões de escolas de samba		
1 / 4	Cultura	Anunciadas duas primeiras atrações do próximo Rock in Rio	27"	Palco do Rock in Rio de 2011		
2 / 4	Cultura	Tradição do frevo em Recife	2'03"	Escolas de frevo e ensaio de	Sim	Professora de frevo e músicos de orquestra de

				orquestra de frevo		frevo
3 / 4	Cultura	Preparação para o carnaval em Salvador (BA)	1'49"	Montagem de camarotes e cabines em Salvador (BA), praia, Pelourinho e ruas de Salvador	Sim	Presidente da Saltur e turista do Rio de Janeiro
4 / 4	Cultura	Coreografias que devem tomar o sambódromo nos desfiles das escolas de samba de São Paulo	2'35"	Barracões de escolas de samba	Sim	Artista circense, bailarinos e coreógrafos
Despedida e créditos finais			30"			

Não foram exibidas matérias de C&T nesta edição.